FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 846

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

O funeral dos cosmonautas mortos em Cape Kennedy efectua-se depois de amanhã

CAPE KENNEDY, 29 — (F. P.) — Os cosmonautas Virgil Grissom e Roger Chafee, mortos no acidente de sexta-feira em Cape Kennedy, serão sepultados, na terça-feira, no Cemitério Nacional de Arlington.

O funeral da terceira vítima, Edward White, efectuar-se-á, no mesmo dia, na Academia Militar de West Point.

Os restos mortais de Grissom serão acompanhados (como acontecerá com os seus dois camaradas) por numerosos cosmonautas, nomeadamente Alan Shepard, o primeiro americano lançado no Cosmos, John Glenn, o primeiro americano posto em órbita, e Malcolm Carpenter, Gordon Cooper, Walter Schirra e Donald Slayton. Trata-se dos seis componentes da equipa dos primeiros cosmonautas designados pela N.A.S.A. em 1959, de que fazia parte Grissom.

AS CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

A primeira das três cerimónias religiosas a celebrar será em honra de Chafee. Efectuar-se-á hoje, ás 17 horas locais (22 horas T.M.G.) na igreja presbiteriana de Webster, pequena localidade onde reside a família do cosmonauta morto, nas proximidades do centro espacial de Houston.

O serviço religioso por alma de Grissom está previsto para segunda-feira, ás 14 horas, na igreja metodista de Seabrook, onde se efectuará, duas horas mais tarde, também, a cerimónia funebre em honra do seu camarada White. Esta localidade fica também próxima do centro espacial de Houston.

A urna de Chafee será acompanhada até ao Cemitério Nacional de Arlington — onde está enterrado o presidente Kennedy — pelos camaradas da sua equipa de cosmonautas, a terceira nomeada pela N.A.S.A., em 1963. Apenas um deles realizou já um voo espacial: Eugene Cernan, co-piloto de «Gémeos 9».

Quanto á escolta funebre de White, incluirá homens de diversas incorporações de cosmonautas, de que os mais conhecidos são Charles Conrad, Thomas Stafford, Neal Armstrong e Frank Borman.

Será a bordo de aviões militares

(Continua na 11.ª página)

• Grissom e Chaffee serão sepultados em Arlington

CONVERSAÇÕES SINO-AMERICANAS — O embaixador chinês (á esquerda) e o representante diplomático norte-americano na capital polaca ao prestarem declarações, após um encontro de três horas que tiveram em Varsóvia. Trata-se da 132.ª reunião efectuada naquela cidade entre diplomatas chineses e americanos

ROBERT KENNEDY

DIMINUI A POPULARIDADE DE «BOB» KENNEDY

NOVA YORK, 29 — (R.) — A popularidade do senador Robert Kennedy diminuiu, sensivelmente, em virtude da controvérsia entre a família Kennedy e o escritor William Manchester, relacionada com o livro «A morte de um presidente», de que este é autor — segundo uma consulta á opinião pública, cujos resultados foram hoje tornados públicos.

O organizador do inquérito, Louis Harris, verificou que os americanos preferem agora o presidente Johnson ao senador Robert Kennedy, para candidato pelo Partido Democrático, nas eleições presidenciais de 1968, por uma diferença de 56 a 46 por cento.

A situação na China

Milhões de pessoas tomam parte em manifestações anti-soviéticas

PEQUIM, 29 — (R.) — A manifestação anti-soviética em frente da Embaixada russa nesta cidade prosseguiu, hoje, pelo quarto dia consecutivo, ao mesmo tempo que a Imprensa de Pequim publica notícias de manifestações semelhantes efectuadas em toda a China com a participação de muitos milhões de pessoas.

Esta manhã, colunas de manifestantes começaram a convergir, de novo, para a Embaixada soviética, transportando cartazes em que se pede que os dirigentes soviéticos sejam enforcados ou queimados vivos.

As lojas de Pequim onde os residentes estrangeiros se costumam abastecer, recusam-se, agora, a atender os diplomatas soviéticos e as suas famílias, que, juntamente com os correspondentes da Imprensa soviéticas, se elevam a mais de 300 pessoas.

Por enquanto, não houve ainda qualquer reacção em Pequim á prisão, anteontem, de 47 estudantes chineses em Paris, quando se preparavam para uma manifestação em frente da Embaixada soviética.

Os portões da Embaixada francesa em Pequim encontravam-se, hoje, guardados por dois polícias, como habitualmente, não havendo quaisquer indícios de precauções especiais, apesar da Embaixada francesa ficar apenas a três quilómetros de distancia da representação diplomática soviética.

VIOLENTO ATAQUE DO ÓRGÃO DO EXÉRCITO

HONG-KONG, 29—(R.)—O «Diário do Exército de Libertação» da China afirma hoje que «a grande revolução proletária chinesa espalhou o terror nos corações dos diabos do Kremlin e fá-los tremer de medo».

Comentando aquilo a que chama «a brutal repressão de estudantes chineses pela Polícia de Moscovo», o jornal afirma, em editorial, que os dirigentes soviéticos «têm medo do pensamento de Mao Tsé Tung e receiam que o espírito revolucionário do povo chinês contribua para apressar o despertar do povo soviético e fazer com que ele se

(Continua na 11.ª página)

FARÁ AINDA SENTIDO A VILA MEDICIS?

II — CONVERSA COM BALTHUS

Do enviado especial **MICHEL LEGRIS**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ROMA, *Janeiro* — A presença de um director da qualidade de Balthus abranda muito, felizmente para os pensionistas, os inconvenientes notados em 1966 no ambiente e no funcionamento da Vila Medicis. «Temos a porta sempre aberta», constatam. Este clima de intimidade e confiança é propício a aberturas realmente férteis e a trocas intelectuais, de facto, frutuosas. Desta forma se cria, em torno de um homem um verdadeiro lar do pensamento.

É que Balthus, ou se se preferir, o conde Klossowski de Rola, não ignora as dificuldades e as incertezas que se deparam aos jovens artistas — muitos deles se tendo tornado seus verdadeiros amigos — no decorrer dos três anos de estadia em Roma.

Mais ainda, compartilha-as. Mas o homem de experiência soube bem discernir quais as dificuldades que não eram só da Academia de França em Roma. Acham-se ligadas, para ele, «ao próprio conceito de arte e do artista no mundo contemporaneo». É o que ressalta da entrevista que a seguir publicamos, conversa que tem o interesse de mostrar nas suas grandes linhas o

(Continua na 13.ª página)

Dezanove componentes do antigo partido nazi

respondem em Budapeste pelo extermínio de centenas de homens

BUDAPESTE, 29 *(Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)* — As autoridades judiciais húngaras prepararam, com verdadeiros requintes de publicidade, o julgamento que principiou nesta cidade, com a presença de jornalistas de todo o Mundo. Sentam-se no banco dos réus dezanove membros do extinto partido nazi húngaro, acusados de terem participado, directa ou indirectamente, no extermínio de quase duzentas e cinquenta pessoas, entre

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

«A VOZ»

Celebra hoje o seu 40.º aniversário o nosso prezado colega «A Voz». Ao seu ilustre director, sr. Pedro Correia Marques, e a quantos ali trabalham envia o «Diário de Lisboa» as suas felicitações.

Na igreja das Chagas foi rezada missa em acção de graças pelo aniversário e de sufrágio, por alma dos antigos colaboradores e amigos do jornal.

INCIDENTES À CHEGADA DE PODGORNY A NÁPOLES

NÁPOLES, 29 — (F. P.) — A chegada do presidente Podgorny a Nápoles, ontem á tarde, foi assinalada por incidentes entre jovens pertencentes a movimentos políticos da esquerda e da extrema direita.

Na Via Petris, no centro de Nápoles, dezenas de estudantes lançaram numerosos manifetos anticomunistas á passagem da viatura de Podgorny. A Polícia interveio imediatamente e prendeu uma dezena de estudantes, entre os quais se encontrava Massimo Mazzetti, vice-secretário nacional da Frente da Juventude Monárquica.

Diante da Universidade da cidade, houve escaramuças entre jovens da direita e da esquerda. Uns gritavam «Hungria, Hungria» e «Liberdade para a Rússia» e os outros «Paz no mundo».

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

FESTAS ESCOLARES

No Centro Universitário de Lisboa da M. P. encontra-se presentemente uma exposição a documentar aspectos vários da visita que três dezenas de estudantes do ensino superior realizaram á ilha da Madeira e em que, naturalmente, colheram valiosos elementos de estudo. O ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto e outras personalidades destacadas na orientação da vida escolar assistiram á inauguração. Há fotografias várias pelas paredes, artigos de folclore e etnografia. No final foi passado um documentário cinematográfico da excursão universitária.

No salão de festas do Liceu Gil Vicente realizou-se a festa anual, cam a presença do subsecretário de Estado da Administração Escolar. Depois de alocução apropriada do reitor dr. Francisco Brás Gomes, foram distribuídos os prémios aos alunos mais distintos e seguiu-se um recital. Receberam prémios os estudantes: José Manuel Neves Leitão, Rui Gama Relvas, José dos Santos Pais, António Lucas da Conceição, José Morais Canas, António Manuel Ribeiro, Augusto Pereira Norberto, Manuel Mota Rebelo, José Ferreira Dias, Mário Malta Barbosa, Carlos João Gouveia Pedrosa, Delfim Martins Pratas, Luís Pinto Barros, Luís Martins Santiago, Jorge Veríssimo, Óscar Mascarenhas, Manuel Reis Pereira, José Silva Ferreira da Costa, Carlos Matos Ribeiro, José Marques Ferreira, Francisco da Cova Coelho e Álvaro da Costa Ferreira.

OS LOBOS E OS PASTORES

Os lobos descem aos povoados. Nessas «Terras do Demo» que o manto da Senhora da Lapa cobre, quando chegam os nevões e os ventos de Espanha varrem as alturas, desencadeia-se a luta entre lobos e pastores. Ainda agora na Senhora da Lapa, bem perto de Lamosa, as feras se banquetearam com uma ovelha. Como quase todos os dias. Três pastores decididos se juntaram e, de varapau nos pulsos rijos, o peito descoberto, enfrentaram sete lobos, grandes como burros. Luís dos Santos, José Marques e José dos Santos Carneiro abateram um dos lobos. Os outros retiraram do campo da luta, dois deles bem mal feridos, a jorrarem sangue. Falta já aquele grande cronista dessas terras e gentes que foi Aquilino Ribeiro para narrar mais esta façanha dos seus conterrâneos.

SOB O PINHEIRO

Em Cacia, em frente á casa do sr. José Ferreira Dias estende-se um pinhal. É lá que brincavam seus filhos, o Francisco Ferreira Dias, de 3 anos, e a Maria Patrocínia, de 5. Lá brincavam também ontem, vendo-os a mãe, sr.ª Maria da Conceição Ferreira. Ontem a brincadeira tomou foros de épica porque os trabalhadores abatiam árvores nesse pinhal. Mas degenerou, no final, em tragédia. Brincavam ao esconde-esconde as crianças. E escondeu-se o Francisco. Em dada altura um pinheiro veio a terra e um grito ecoou então. Era o Francisco que ficara sob a ramagem da árvore e lá morreu logo. Escondera-se para a vida a pobre criança.

Condecoração

O comodoro Francisco Ferrer Caeiro foi agraciado com a medalha de prata de Valor Militar, com palma. A condecoração foi atribuida mediante proposta do comandante das Forças Armadas da Guiné pela forma como aquele oficial integrou a actividade dos meios militares e civis de forma a tirar do conjunto desses meios o rendimento consentâneo com as necessidades globais da defesa e de sobrevivência da Guiné.

PONTAPÉ DE MORTE

Estava alcoolizado Manuel Ferreira, de 45 anos, de Carrazedo de Montenegro. Com os fumos do álcool desandou uma bofetada em Secundino Alves Borges, de 17 anos. O rapaz ripostou com um pontapé no baixo ventre que levou Manuel Ferreira ao hospital de Valpaços, onde morreu horas depois.

ACIDENTE DE VIAÇÃO EM ANGOLA

Num acidente de viação, ocorrido em Angola, faleceram o primeiro-cabo António Ferreira Ramos e os soldados Aníbal Esteves Macedo e Joaquim Ferreira Lima.

AO ATRAVESSAR A RUA

Tinha 35 anos o sr. Antero Martins, de Louredo da Serra, no concelho de Paredes. Ontem ia a atravessar a rua para se dirigir ao telefone. Veio um carro na altura exacta. Era conduzido pelo sr. dr. José Pinto Cabral de Resende, da Foz do Douro. Quando o sr. Martins chegou ao hospital de Paredes estava morto.

Refúgio Aboim Ascensão

Com diversas cerimónias, comemorou hoje o Refúgio Aboim Ascensão (Faro) o 37.º aniversário da sua fundação.

De manhã, após um bodo a 200 pobres de ambos os sexos, foram depostas flores no busto e jazigo daquele benemérito. Seguidamente, no salão do Refúgio, e com a presença de representantes da Câmara Municipald e Faro e da Veneranda Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, efectuou-se uma sessão solene, no decurso da qual foram entregues prémios de puericultura e de natalidade a mães socorridas pelo Lactário, e de aplicação a estudantes do Liceu Nacional de Faro, Seminário de S. José e da Escola Industrial e Comercial. Procedeu-se, também, a uma distribuição de enxovais. O sr. dr. Armando Rocheta Cassiano pronunciou, no final, uma conferência subordinada ao tema «Assistência na velhice».

De tarde, exibiu-se a Orquestra Típica Algarvia.

Julgamento em Budapeste

(Continuação da página anterior)

homens, mulheres e crianças.

As vítimas pertenciam quase todas aos organismos da resistência contra a ocupação hitleriana, entre as quais se contam muitos judeus.

Serão ouvidas cento e cinquenta testemunhas, muitas das quais eram crianças quando se praticaram os crimes constantes dos processos. Entre as testemunhas encontram-se pessoas que durante a última grande guerra foram vítimas das sevícias exercidas sobre os suspeitos de serem resistentes, tanto pelas tropas alemãs como pelos colaboracionistas húngaros.

Os acusados escolheram pessoalmente os seus advogados e negam quase na totalidade as responsabilidades que lhes imputam. Reconhecendo embora que pertenciam ao partido nazi, recusam-se a admitir que tenham praticado os crimes de que são acusados. Outros admitem que tenham cometido violências sobre cidadãos indefesos, mas escudam-se no argumento de que apenas cumpriram ordens dos superiores hierárquicos, na convicção de que lhes competia obedecer sem discutir.

Admite-se que as audiências principais sejam televisionadas, sendo considerável o espaço que os jornais de Budapeste dedicam ao acontecimento. Simultâneamente, os mesmos jornais inserem artigos em que destacados elementos do partido comunista atacam a tendência, verificada na Alemanha Ocidental, para se esquecerem os criminosos de guerra que ainda se encontram em liberdade em todo o Mundo.

Sabe-se nos meios diplomáticos desta capital que os serviços policiais húngaros destacaram um número muito importante de homens para o complexo trabalho das averiguações dos crimes de guerra, pessoal que trabalha sob as ordens directas do Ministério da Justiça. Este não será, portanto, o último julgamento do género, motivo por que não se descortina a razão de tanta publicidade em torno de um julgamento que não é o primeiro nem será, como se disse, o último.

Possivelmente, pretendem os comunistas dar uma prova de dureza para que na Alemanha Ocidental, agora tão interessada no estreitamento das relações com os países de Leste, se compreenda que os dirigentes destes países não estão dispostos a entabular conversações com a Alemanha do passado, representada pelas centenas de criminosos que ainda se encontram á solta, mas sim com a Alemanha nova, aquela que compreenda a necessidade de saldar da melhor maneira, através dos tribunais, o processo da carnificina desencadeada pela Alemanha nazi. Outro objectivo não pode ser o das autoridades judiciais desta cidade, que normalmente não davam aos julgamentos desta natureza mais publicidade que a usual.

Segundo fontes dignas do melhor crédito, a acusação, que pertence ao Ministério Público, vai pedir a pena de morte para alguns dos acusados, a prisão perpétua para outros e pesadas penas de prisão para os restantes. Por sua vez, os advogados dividem-se em dois grupos: os que se limitam a pedir a absolvição, por irregularidades nos processos, e os que pedem para os seus constituintes as mínimas penas que a lei permita para os delitos de que são acusados.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 28 — (L.) — O boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 18 a 24 de Janeiro, é do seguinte teor:

«1 — A actividade do inimigo continuou a manifestar-se sob a forma de fracas reacções, seguidas de fuga ás acções das nossas forças que procuravam os seus refugios, e de flagelações ou ataques de curta duração a embarcações, aeronaves e aquartelamentos; executou raptos de elementos da população.

Dessas actividades destacam-se as seguintes:

Flagelou os aquartelamentos de Cameconde, Cabedu, Barro, Beli e Cheche.

Saqueou a tabanca de Fariná e raptou dois dos seus habitantes.

No Sul da província, alvejou sem consequências algumas embarcações e aviões; numa dessas acções, atacou com armas pesadas um comboio naval que descia o rio Cumbidjan. As nossas forças agiram de bordo das lanchas e aviões em apoio, com resultados desanimadores para os bandoleiros e a destruição de parte do seu material. Foram postos em fuga e sofreram baixas confirmadas.

2 — A actividade das nossas forças incidiu no patrulhamento de áreas habitadas, contactando e auxiliando as populações, na execução de golpes de mão a acampamentos e em nomadizações ou emboscadas em áreas suspeitas de passagem do inimigo.

Entre outras acções, destacam-se as seguintes:

Na região do Oio: patrulhas no Morés tiveram contacto com o inimigo, causando-lhe baixas confirmadas e capturando terroristas, armamento ligeiro e munições; três golpes de mão na mesma área sobre acampamentos distintos obtiveram 10 mortos e 5 feridos confirmados e apreeenderam cinco armas, granadas de mão, munições de diversos calibres e outro material.

No Sul, foram executadas diversas batidas, com baixas para o inimigo, e estabeleceu-se contacto com uma coluna de reabastecimento que pretendia penetrar no nosso território, a qual sofreu seis mortos confirmados e dispersou na direcção da fronteira da República da Guiné.

Na região da fronteira norte, um grupo inimigo armado sofreu seis mortos e um ferido confirmados, sendo capturada uma metralhadora ligeira, com cunhetes e munições.

Nas margens do rio Cachéu, o inimigo sofreu cinco feridos confirmados e foram destruidas 61 casas de mato ocupadas clandestinamente.

Na região de Xime — Ponta do Inglês, a população, apoiada pelas nossas forças, procedeu á recolha do arroz deixado pelo inimigo na sua passagem. Os adversários sofreram quatro mortos e foram apreendidas munições e granadas.

3 — Em resultado das acções registadas no período, o inimigo sofreu um total de 26 mortos confirmados e outras baixas não estimadas.

As nossas forças tiveram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram divulgados».

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de A. Alves Martins em Coimbra

Radicado de novo em Portugal, Armando Alves Martins trouxe á sala de exposições de «O Primeiro de Janeiro», em Coimbra, a sumula dos seus mais recentes trabalhos, já parcialmente apreciados na galeria «Zu Predigern», de Zurique, em 1966.

Orientado para um abstraccionismo fortemente ligado a experiências cromáticas constantes, senhor de uma caligrafia que foi beber calorosas sugestões aos homens do «Blane Ritter», Alves Martins é um caso louvável de aplicação oficinal fundada sobre a necessidade de comunicação urgente (a qual explica, sem duvida, a parte parafigurativa da sua obra). Esperemos que a exposição venha até Lisboa, onde no ano passado a crítica responsável se dividiu quanto ás formulações pictóricas deste exilado.

Bodo a pobres

O Grupo Recreativo Estrela de Ouro, que no dia 19 do próximo mês festejo o 34.º aniversário, resolveu que a sua secção de beneficência procedesse, hoje, á distribuição de vestuário e calçado a 35 crianças de ambos os sexos e um bodo (em géneros alimentícios) a 80 pobres. Todas as crianças foram ainda contempladas com um almoço na sede daquela instituição, servido pelas senhoras da secção de beneficência e das famílias dos sócios e directores.

No final da refeição foram oferecidos á petizada brinquedos e balões, tendo a festa terminado com alegres manifestações de regozijo.

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista houve, esta manhã, reuniões especiais de evangelização, com escola bíblica. Seguiu-se o culto devocional e falou o rev. dr. John Melvin Herndon. A' noite haverá culto de preparação do Evangelho, com mensagem pelo rev. António dos Santos. Cantará o coro da igreja.

SURDOS

Se o vosso aparelho auditivo não lhes proporciona audição natural, visitem a CASA SONOTONE que vos apresentará o que se fabrica de mais moderno em aparelhos para correcção da surdez.

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l.

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º

AMENDOEIRAS EM FLOR

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval em Loulé, a C. P. efectuará nos dias 4 a 8 de Fevereiro circulações de automotoras com o seguinte horário:

IDA			VOLTA	
Dias 4, 5, 6 e 7			*Dias 5, 6, 7 e 8*	
13-40	p.	Lisboa-T. Paço	c.	1-30
18-41	c.	Loulé	p.	20-45
18-55	c.	Faro	p.	20-31
19-55	c.	V. Real Santo António	p.	19-35
		Guadiana		
19-06	c.	Portimão	p.	20-13
19-32	c.	Lagos	p.	19-48

PAVIMENTOS PLÁSTICOS

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS

TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS

O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.

COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HÁ QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE

Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.

VIDA NOVA

com bom gosto, carinho e alegria

EM PAVIMENTOS

Liane

FABRICANTES — ARMAZENISTAS — IMPORTADORES

Rua de S. Nicolau, 5 a 13 — LISBOA 2

(Edifício da Empresa)

Orçamentos grátis. Despesa mínima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

Ora, diga-nos...

—Com que idade começou a namorar?

● *Deu uma gargalhada o sr. Vítor Matoso, a vender carne (não de burro...) ali na Rua da Rosa:*

— Logo aos 14 anos! Comecei a sentir cá umas coisas e não perdi tempo... Aos dezassete anos era eu já pai! Depois, mais calmo, que a vida não está para brincadeiras, fui pai segunda vez... Ah, como o tempo passa depressa! Não me diga mais uma palavra...

● *Disse-nos, depois, muito tímido, o jovem Manuel Simões Duro, empregado:*

— Eu... eu... eu...

— Diga lá...

— Bem, eu principiei a namorar há dois meses...

— Parabéns! Que idade tem?

— Vinte e um anos. É tarde...?

— É cedo, homem... Continue.

— Continuo, pois, e sei que vou longe!

● *Finalmente, disse-nos o moço Joaquim António Espadaneira, estudante:*

— Tenho dezasseis anos — e principiei agora mesmo a namorar.

— E que tal?

— É interessante...

— Interessante, como?

— É melhor acabar com a conversa, não acha?

Inscrição para frequência nas Colónias de Férias

Na Secção de Colónias de Férias da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa — e em todas as suas delegações distritais, do Continente e Ilhas Adjacentes, está aberta, de 1 a 28 de Fevereiro próximo, a inscrição para a frequência das colónias de férias daquele organismo: «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica; «Marechal Carmona», na Foz do Arelho; «A. Corrêa de Oliveira», em S. Pedro do Sul; e «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira, cujos turnos decorrem de 1 de Junho a 27 de Outubro.

Nos mesmos locais e durante o referido período, está também aberta a inscrição para a frequência das colónias de férias espanholas em Cadiz (Andaluzia), Castellon (Valencia), Marbella (Malaga) e Tarragona (Barcelona), cujos turnos decorrem de 1 a 20 de Junho e de 18 de Setembro a 7 de Outubro próximos.

Reuniões científicas

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na Rua D. Dinis, 2, sob a presidência do prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, uma reunião conjunta da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária e da Sociedade Portuguesa Veterinária de Estudos Sociológicos, que será preenchida com o debate sobre o tema «Aspectos sociológicos da expansão da produção avícola em Portugal».

Prémios de aptidão profissional no Sindicato dos Caixeiros

A direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa promove amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, Avenida da Republica, 29, uma sessão solene para distribuição de prémios aos alunos da Escola de Aperfeiçoamento Profissional que mais se distinguiram no ano lectivo de 1965/1966, a qual será presidida por um representante do ministro das Corporações e Previdência Social e terá a presença de diversas individualidades ligadas ao respectivo Ministério.

Durante a sessão efectua-se também a entrega do diploma de sócio honorário do organismo a uma entidade patronal que pela sua acção social, relativamente aos seus empregados, merece o reconhecimento daquela Sindicato Nacional.

Semanas Gastronómicas Portuguesas no aeroporto de Zurich

Com o patrocínio do Comissariado do Turismo e da T. A. P., efectuar-se-ão, de amanhã a 25 de Fevereiro, no restaurante do aeroporto de Zurich, as Semanas Gastronómicas Portuguesas, iniciativa que está a despertar o maior interesse na Suíça.

Durante aquele período e naquele restaurante, que se encontrará decorado com motivos portugueses, serão servidas, por pessoal envergando os nossos mais bonitos trajes regionais, pratos tradicionais da cozinha nacional, bem como os melhores doces, vinhos e queijos das nossas províncias.

À recepção de abertura assistirá o embaixador de Portugal em Berne, altas individualidades suíças e representantes da imprensa, da rádio e da TV.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Uma vez que a plataforma inferior do jardim de S. Pedro de Alcantara foi vedada ao publico há muitos anos, por ali se haver construído, aliás sem razão válida, uma escola, não seria possível, dada a grande extensão dessa parte do jardim, dividi-la ao meio, ficando uma metade para logradouro publico e a outra metade para recreio dos alunos do referido estabelecimento de ensino?**

● **Quando são retirados os andaimes (e armação de ferro auxiliar) que há muito tempo já foram erguidos no exterior da igreja do Loreto?**

● **Não seria de preferir menos agentes (de braçadeira vermelha) a interferir no transito citadino, e mais componentes da corporação entregues ás missões tradicionais da P. S. P. — ou, melhor dizendo, menos dos primeiros e mais dos segundos, uma vez que, como ainda recentemente escreveu o respectivo comandante-geral, há carência de pessoal nos quadros para o patrulhamento da cidade em constante crescimento?**

Cinco anos depois de construído um anexo clandestino leva a tribunal a actual proprietária do prédio (que o herdara já assim)

Em audiência presidida pelo juiz dr. Orlando Melro, respondeu no Tribunal da Polícia a sr.ª D. Emília de Jesus, acusada de ter construído num prédio em Oeiras, sem para tanto se haver munido da respectiva licença camarária, um anexo para diversas arrecadações. Intimada a demolir o anexo, não o fez, alegando razões que pormenorizou junto do magistrado:

— Estou inocente, sr. dr. juiz — afirmou. — Saí o ano passado do sanatório, e por essa altura herdei o prédio de uma tia minha, que o possuia há bastante tempo. Herdei a casa tal qual como está... Ora, se a Camara Municipal de Oeiras nunca intimou a anterior proprietária, porque mandou agora o fiscal ter comigo?

Ouvido seguidamente, o autuante refere haver de facto intimado a anterior proprietária mais do que uma vez, sem resultado. Falecida esta, insistiu com a herdeira para que cumprisse o mandato camarário, e foi perante a sua obstinada recusa que organizou o processo.

— Em que consistia ao certo a intimação? — quis apurar o dr. Orlando Melro.

— Era uma intimação de demolição do anexo — explicou o autuante — por ter sido edificado sem licença e apresentar péssimo aspecto.

— O que estranho — sublinhou o magistrado — é os senhores deixarem arrastar a situação durante cinco anos e virem agora intimar a herdeira da proprietária. Se não foi ela quem mandou construir o anexo, como pode ser responsabilizada por isso?

— É a herdeira, sr. dr. juiz! — insistiu o autuante.

O dr. Orlando Melro não atendeu este argumento:

— O tribunal não pode homologar o procedimento da Camara Municipal de Oeiras contra a actual proprietária da casa. Os senhores deixaram passar cinco anos e o processo agora terá de ser outro.

A absolvição da ré foi pronunciada pouco depois.

Festa de homenagem na Fábrica Diogo d'Ávila

Com a oferta de um valioso objecto de prata, o pessoal dos escritórios comerciais da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Ld.ª, homenageou o seu administrador, sr. Jorge d'Ávila, pela passagem do seu aniversário.

Presentes, além do homenageado e de seu irmão, sr. Manuel d'Ávila, todos os funcionários daquele departamento.

Depois do chefe de serviços, sr. António de Morais, um dos empregados mais antigos da empresa, ter proferido palavras de saudação e evocado os primórdios da empresa, procedeu-se ao descerramento de um retrato do seu fundador sr. comendador Diogo d'Ávila.

O sr. Jorge d'Ávila agradeceu o gesto dos seus empregados que tomou á conta das excelentes relações que reinam entre todos e teve palavras de muito reconhecimento, por si e por sua família, pela homenagem prestada á memória de seu pai.

FÉRIAS PARA TRABALHADORES DE MAIS MODESTOS RECURSOS

(Turnos especiais a realizar nos meses de Abril, Maio e Outubro)

De 1 a 28 de Fevereiro, encontra-se aberta na sede do Instituto de Obras Sociais, Av. Miguel Bombarda, n.º 1, a inscrição reservada a beneficiários das caixas de previdência e suas famílias, para a frequência de turnos especiais de férias de 10 dias, a preços reduzidos (50% do custo normal das estadias) e com facilidades de transporte em caminho de ferro (30% de desconto).

Estes turnos funcionarão, qualquer que seja o número de interessados, nos Pavilhões de Férias deste Instituto e na Colónia Dr. Pedro Theotónio Pereira, da F. N. A. T. ambas em Albufeira — Algarve.

Funcionarão ainda, desde que o número de interessados o justifique, nas restantes colónias daquela Fundação: Um Lugar ao Sol (Costa da Caparica), Marechal Carmona (Foz do Arelho — Caldas da Rainha) e A. Corrêa d'Oliveira (Termas de S. Pedro do Sul).

EVITE AS RECAÍDAS

DEPOIS DUMA DOENÇA QUE O DEIXOU FÍSICA E MORALMENTE DEPRIMIDO, TOME

APISÉRUM de Belvefer

o mais poderoso revitalizador natural do organismo, a pura **GELEIA REAL** das abelhas, estabilizada por processo exclusivo e patenteado pelo sr. **DE BELVEFER**, um dos maiores biologistas Franceses da actualidade, que pôs ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O APISÉRUM É INDICADO PARA:

ATRASO DE CRESCIMENTO
ATRASO ESCOLAR
ANOREXIA MENTAL
FADIGA PRÉ-PÚBERE
ASTENIA FÍSICA E PSÍQUICA
INSUFICIÊNCIA SEXUAL
DEPRESSÃO NERVOSA
ENVELHECIMENTO PREMATURO
PERTURBAÇÕES DA ARTERIOSCLEROSE
FADIGA RÁPIDA
PERTURBAÇÕES TRÓFICAS
INDIFERENÇA PELO MUNDO EXTERIOR

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literatura aos:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 - C

LISBOA

Ordem dos Médicos

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art. 39.º do Estatuto, convoco a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no próximo dia 18 de Fevereiro,, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1966;

2.º — Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1967.

Não havendo, á hora marcada, número legal de membros inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1967

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA REGIONAL

a) *Edmundo Lima Basto*

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: JOAQUIM DIAS FERREIRA & C.ª, L.DA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Querida Mulatinha» com Raul Solnado

Hoje, ás 21 e ás 23 horas, a comédia «Querida Mulatinha» que habitualmente, de 2.ª a 6.ª-feira, se apresenta com tanto êxito no moderno Teatro Villaret, numa só sessão ás 21 e 45.

Espectáculo hilariante que a todos diverte, «Querida mulatinha» agora em ultimos dias, é interpretada por um elenco de alegres comediantes: Raul Solnado, Iolanda Braga, Barroso Lopes, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

AVENIDA

A grande peça de Jorge Andrade «Senhora na Boca do Lixo»

Continua a sua carreira uma das mais importantes obras do moderno teatro brasileiro apresentada entre nós em estreia mundial, «Senhora na Boca do Lixo», de Jorge Andrade, o autor ilustre de «A Escada» e que recentemente conquistou o Grande Prémio Nacional do teatro no seu país, com «Lua Minguante na Rua 14».

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro orgulha-se de poder dedicar aos que apreciam bom teatro mais esta oportunidade de conhecer e admirar a peça que tão justificado interesse continua a despertar e que vale como notável afirmação de qualidade e de sentido actual. Peça de crítica, mas sem se olhear de um conceito poético e puro da vida, peça de comentário cáustico, mas sem esquecer os valores mais sérios da existência humana, «Senhora na Boca do Lixo» apresenta, numa realização de Varela Silva e com cenários de Pedro Leitão, um dos mais bem escolhidos elencos dos ultimos anos, com Amélia Rey Colaço, na extraordinária figura de «Noémia»; Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecí-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
ABC
Telef. 366745
Hoje: Às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(Adultos)

LEÓNIA MENDES

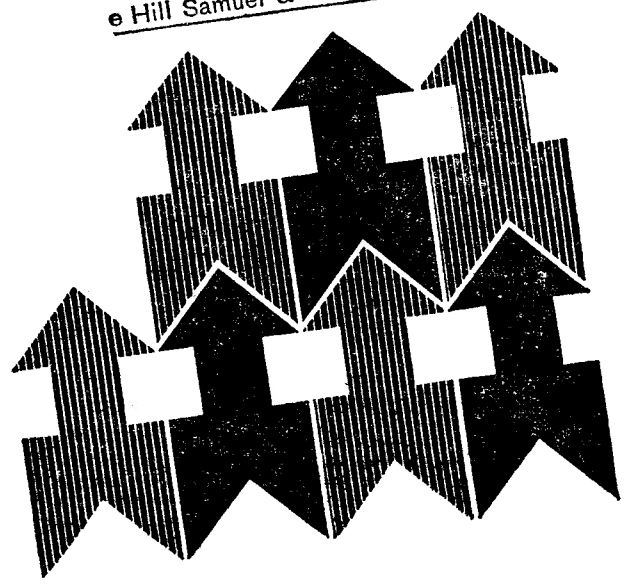
com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max ● Dina Maria, Lurdes Lima ● Orlando Fernandes no «compère»

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00

É já na próxima segunda-feira, dia 30, que apresenta os seus **«Saldos»** de **Sedas, Algodões, Imitações de linho e Outros.**

F.I.D.E.S.
FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Uma carteira de títulos diversificada, garantia da máxima segurança, ao dispor das pequenas e médias economias.
Um empreendimento dos Bancos Lisboa & Açores, Totta Aliança, Pancada Moraes & Cia. e Hill Samuel & Co.



TEATRO
CAPITÓLIO
ADULTOS

* Uma revista moderna de grande espectáculo, com poema original de **PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA** e **ROGÉRIO BRACINHA**
Musica dos maestros-compositores **JOÃO NOBRE** e **CARLOS DIAS**
Montagem de **HERNÂNI** e **RUI MARTINS**
Figurinos de **MÁRIO ALBERTO,** executados primorosamente nos prestigiosos **ATELIERS PAIVA**
Sob a direcção da mestra **JOSEFINA SOARES**
Direcção coreográfica de **MARIANO FRANCO**
Direcção musical de **CARLOS DIAS**
Maquetas dos artistas plásticos **HERNÂNI, RUI MARTINS, MÁRIO ALBERTO, HERNÂNI LOPES, VELEZ DE LIMA, LOPES ALVES** e **FILIPE DE MELO.**
Cenografia de **HERNÂNI, RUI MARTINS** e **JOSÉ MANUEL**
Encenação de **SALVADOR**

*

HOJE ÀS 20.45 HORAS ÀS 23 HORAS
FABULOSA ESTREIA
DA 1.ª (E A MELHOR) REVISTA DO ANO
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA
GIGANTESCA SUPERPRODUÇÃO DE
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
INTERPRETAÇÃO DOS QUERIDOS E POPULARES ARTISTAS

SALVADOR

VIANA

LÍGIA

MARIEMA

AS FAMOSAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ANA MÓNICA
PLÁSTICA DE SONHO

THE ROLLER'S STARS
«SUSPENSE» E EMOÇÃO

HELENA VIEIRA ★ LUÍS HORTA ★ LINDA SILVA ★ PALMIRA FERREIRA ★ VICTOR MENDES ★ MARIANO FRANCO
SIMONE MARIA ★ ODETE ANTUNES ★ MARIA ANTÓNIA
GINA LOUREIRO

* UMA REVISTA AO GOSTO DOS PORTUGUESES COM O LUXO DE PARIS! *

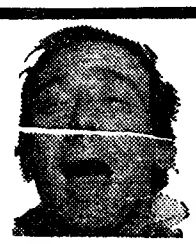
UM BALLET INGLÊS * UM BALLET FRANCÊS
BAILARINAS E BAILARINOS PORTUGUESES

Ponto ÁLVARO ROSA ★ Contra-regra LIBERTINO DE ANDRADE ★ Maquinista ANTÓNIO RODRIGUES ★ Chefe-electricista AMÉRICO CALDEIRA

Publicidade Neves de Sousa

TEATRO VILLARET
Ar condicionado
O mais moderno e confortável de Lisboa
BILHETES DESDE 15$00
ADULTOS

EM ÚLTIMOS DIAS!
NÃO FALTE, PORQUE:
«QUEM RI POR ÚLTIMO, RI MELHOR!»
Siga este conselho: comece a rir na bilheteira



2 HORAS BEM PASSADAS COM
RAUL SOLNADO EM
QUERIDA MULATINHA
A COMÉDIA DO ANO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

HOJE, MATINÉE ÀS 16 HORAS—NOITE, 2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«DAKTARI» — **São dezassete horas e trinta minutos. «Daktari»: ele aí está! Os «contrabandistas de diamantes», são capazes de tudo e não permitem que ninguém se meta no negócio. Diamante é diamante. Se for necessário matar uma, duas pessoas (ou mesmo quatro, como se apresentou na equação), não hesitam.**

Em resumo: um arraial de pancadaria, o cientista que põe o piratão K. O. injectando-o, a distância, com a droga necessária. Habilidade, palavra de honra, que nem no Coliseu nunca vi. E era caso para isso.

Além disto, o leão amarrado á corrente como qualquer rafeiro, intimidado com qualquer bichinho que se aproxime, um cão de orelha firme, e a macaca Judy mentirosa, trapalhona, viciada no café.

«Daktari»: não me deixaste saudades. Dificilmente voltarei a perder outro sábado por tua causa. Olarila.

RELATÓRIO DO PROGRESSO — Progresso é que é bom. Oxalá o progresso na maquinaria representasse sempre benefício do progresso humano, de mais riqueza em humanidade.

Não sei se repararam naquele helicóptero. O diabo do bicho fazia tudo com uma destas facilidades... Se o pusessem nisso até seria capaz de jogar futebol. Que era a coisa mais inofensiva que eles podiam fazer.

Também repararam com certeza no avião que sobe na vertical e aos duzentos metros de altitude horizontaliza. Parece que, quando raiar o ano dois mil não haverá outra maneira de descolar. Com toda a segurança, estejam descansadinhos.

O mais importante foi o documentário relativo ao «código da vida». Por «fas» e por «nefas» e para fugir a especulações científicas (de que, aliás, não percebi patavina, mas enfim) parece que não virá longe o dia em que os homens consigam determinar o sexo dos indivíduos. Poderemos, assim, ter mais salmões, mais esturjão, mais cavalos, mais porcos.

E a propósito: com referência aos novos processos para alimentar o gado, uma frase fica no ouvido: «os leitões de hoje, são proteínas de amanhã».

Em Portugal vamos muito mais adiantados. Na Bairrada, os leitões são proteínas já para hoje...

O PORMENOR — *Pode dizer-se que a rubrica «Teledesporto» valeu ontem pela nota escrita e lida por Amadeu José de Freitas.*

Veio ela a propósito dos esforços que actualmente se estão desenvolvendo, em particular junto da juventude das escolas, para uma maior difusão da ginástica. Vincou a necessidade de que essa difusão se processasse rápidamente e nas melhores condições e pôs o publico em guarda a respeito de certas ilusões a que os numeros podem conduzir. De que vale dizer-se — sublinhou — que há entre nós 9000 praticantes de ginástica, se aos campeonatos nacionais concorreram apenas 47 atletas?

O primeiro numero dá a ilusão. O segundo dá a realidade. Francamente, preferíamos o inverso...

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — Algumas vezes tenho lembrado aqui aos responsáveis da Televisão que Portugal não é só Lisboa. O dr. Ramiro da Fonseca tratou ontem um assunto dirigido directamente á província, isto é, o hábito generalizado de dar vinho a crianças e logo a partir da mais tenra idade. Conta-nos, até, que sabe de certa mãe que dava ao anjinho uma «chucha» de miolo de pão embebido em tinto. Certo pai matava o bicho com aguardente ao filho de um ano.

Sensatamente, levantou o látego e deixou-o cair uma duzia de vezes. Explicou, em termos simples, os malefícios do álcool nas crianças. Tinha até ali uma data de fotografias que mostravam todo o horror dos indivíduos bebedores de vinho em pequenos. Não as apresentava para não ferir a sensibilidade de tantos espectadores, *«só por causa de meia duzia de dezenas de pessoas que ainda persistem nesse mau hábito»*.

Agora aqui é que eu não percebo. Ou nem o tema da rubrica se justifica por um numero suficientemente vasto de prevaricadores — e nesse caso a apresentação das fotografias estaria perfeitamente indicada — ou bem a falange dos avinhados não significa grande coisa, não significa mesmo quase nada — e então foi tempo e saliva em demasia.

Inclino-me para a primeira hipótese. O dr. Ramiro andou mal em não apresentar as fotografias. A verdade quer-se bem diante dos olhos.

SABER OUVIR — *«Uma criança, normalmente, na Alemanha, na Bélgica, na Holanda, na Inglaterra, depois de sair da escola primária, está em condições, em sua casa, quando ouve um disco, de pedir ao pai que compre, como pede que lhe compre um livro «o livrinho que tem «Os estudos de Chopin». Assim pode seguir a execução pela musica».*

JOSÉ ATALAYA — da rubrica «Educação musical».

FESTIVAL SANREMO — Não pudemos nós, telespectadores portugueses, seguir, desta vez, nas melhores condições o celebrado Festival de Sanremo, um dos mais antigos e prestigiosos festivais da canção.

A imagem faltou por completo algumas vezes e inumeráveis foram as ocasiões em que a sua qualidade deixou muito a desejar. Quanto ao som, pode dizer-se que nunca se portou bem. Se o juri estivesse reunido em Lisboa, e não no próprio Casino Municipal de Sanremo, muito teria de sofrer...

No que diz respeito á qualidade musical das canções finalistas, pouco haverá que apregoar e, o que se disser, será sem grande entusiasmo. No entanto, algumas ficaram no ouvido dos espectadores, em especial a ultima, aquela em que o cançonetista declara que vai cantar «uma canção de protesto», e a interpretada pela jovem, alegre concluir que todas falavam de amor, a verdade é que estamos bem

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: TV Clube**

A popular rubrica TV Clube intitula-se hoje «O Mundo a cantar». Tem a colaboração do Coro Feminino Harmonia e do acordeonista Siegrefied Sugg.

TEMPORADA GULBENKIAN DE BAILADO, NO TIVOLI

O Tivoli voltou ontem a encher-se de um publico essencialmente jovem, que ali foi assistir ao segundo espectáculo da temporada que está a fazer o Grupo Gulbenkian de Bailado.

Como motivo de interesse para nós havia desta vez a destacar a estreia de uma nova coreografia de Walter Gore, director artístico do grupo, e a estreia em Lisboa do bailado «O Crime de Aldeia Velha», coreografado por Águeda Sena sobre musica de Chostakovitch. A obra fôra feita para o Grupo Experimental de Ballet, pelo qual foi apresentada em várias terras da província. Quanto a Walter Gore apresentou-nos de novo o seu bailado «Arcos», um «diverssement» ingénuo e bem humorado, estreado na passada temporada. Porque já se lhe fizeram aqui as referências julgadas convenientes digamos só que a obra nos pareceu desta vez um pouco mais desequilibrada, com os momentos mais monótonos a virem demasiado á superfície, um pouco, talvez, porque abria o programa e não havia já, nem na sala nem no palco, um clima favorável. Do mesmo autor foi também apresentado, a fechar o programa, o bailado «Configuração» que é, do mesmo modo um «divertissement» abstracto, um puro exercício de formas e volumes, de carácter neo-clássico. Partindo de uma composição de Glazounoff, Gore criou dois andamentos coreográficos em que a técnica de Paula Huston é bem aproveitada.

O envolvimento plástico imaginado para o bailado, na luz como nos apontamentos de cenário e nos figurinos, transformam a parte plástica da obra num grande contributo valorativo da dança, em especial quando a imaginação do coreógrafo falece para preencher, sempre com a mesma frescura, os dois longos andamentos da partitura. Esta insistência, aliás, num mesmo tipo de bailados, ainda por cima no mesmo programa, parece-nos excessiva, embora compreendamos que Walter Gore esteja agora, provávelmente, em resposta ás observações de certos teóricos estrangeiros da dança, mais interessado em produzir bailados vistosos, alegres, capitosos e sensíveis, em vez de insistir nas obras de tipo fantástico ou exótico, que têm sido apontadas como sendo aquelas para que naturalmente pende.

Daí, talvez, desta insistência, o programa ter saído um pouco mais desequilibrado, em especial porque, quanto a nós, não foi de forma nenhuma conseguida a segunda parte do espectáculo, preenchida com a coreografia de Águeda Sena.

★

Supomos que é a primeira vez entre nós que se dá a circunstancia de um dramaturgo português vivo ver uma peça sua ter as honras da cena, pelo Teatro e pelo Bailado e ao mesmo tempo as da tela. Na verdade, «O Crime de Aldeia Velha», depois de ter sido uma peça, foi um filme e é agora um bailado. E, ao termos de nos debru-

(Continua na 7.ª página)

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL DE LISBOA

Domingo, segunda e terça-feira, às 15 horas

com

TEATRO INFANTIL

para maiores de 4 anos

pelo

TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

no

TEATRO AVENIDA

(cedido pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro)

Uma engraçadíssima peça de Correia Alves

A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO

Cenários e figurinos de: JUAN SOUTULHO

Encenação de: COUTO VIANA

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

com prémios para todos os concorrentes

e

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES À VENDA

AVENIDA

Às 21.45 h. Adultos

Tel. 320379

A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta a notável peça de JORGE ANDRADE

SENHORA NA BOCA DO LIXO

com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um grande elenco

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrivel Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borhulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

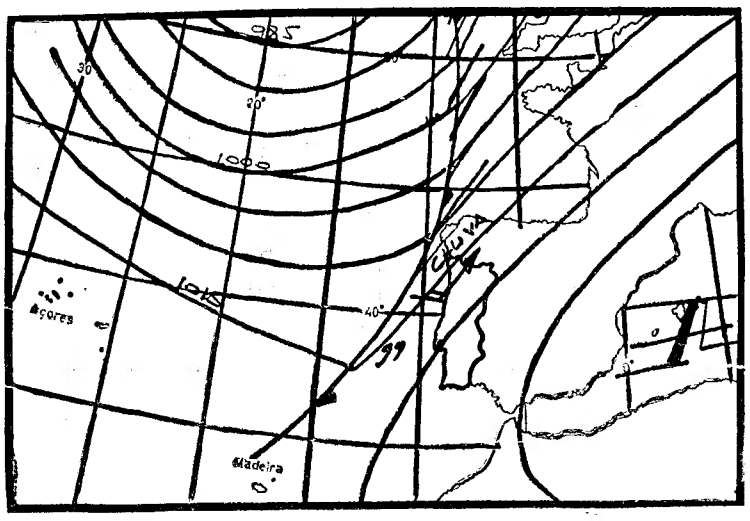
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Sueste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrado a norte da África.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Funchal, 14°; Faro, 12°; Porto, 15°; Portalegre, 11°; Lisboa, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,6; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 20° (Anadia); mínima: 2°,5 (Alvalade).

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).

B — Depressão (baixas pressões).

— Isoboras (1mb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Superfície frontal de fraca actividade a aproximar-se da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado; vento moderado do sul; possibilidade de chuvisco no litoral, a norte do cabo Mondego.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 29 — Às 6 e 17 (4,2 m); 18 e 42 (3,9 m). **Dia 30** — As 7 horas (4,1 m); 19 e 27 (3,8 m). **Dia 31** — Às 7 e 41 (3,9 m); 20 e 20 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — Às 12 e 10 (0,7 m). **Dia 30** — Às 0 e 20 (0,9 m); 12 e 52 (0,9 m). **Dia 31** — Á 1 e 10 (1 m); 13 e 48 (1,1 m).

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 46 Ocaso ás 18 e 55*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

longe do «pinga amor» tão nosso conhecido ou dos dramas de faca e e novata nestas andanças, Ana Rita.

Quanto ás letras, se devemos alguidar. Mesmo naquelas que falam do amor frustrado, nada existe de mórbido. Recordem-se da canção «A musica terminou»: «*A musica terminou, os amigos foram-se embora, e tu também, meu amor, vais deixar-me sem uma palavra — e amanhã eu sei que não te verei mais...*». As mãos nervosas da cançonetista afagam ou arranham o microfone, cobrem o rosto delicadamente. A voz grita, exclama, protesta, lamenta. Mas as palavras estão serenas, sàbiamente serenas..

Por outro lado, o amor alarga o seu campo de acção. Ele não é apenas e sempre um negócio a dois. Ele é já, como em «Revolução», «um negócio a dois no mundo»: «*o futuro pacífico há-de chegar, pois o amor acabará por ganhar, finalmente*».

A referência ás interpretações terá, sem duvida, de apontar o signo sob o quál decorreram: a simplicidade, a sobriedade. Estamos longe, muito longe, dos gestos largos, das expressões carregadas, das entoações excessivas. Quase se poderia dizer que entrámos em regime de dieta. O próprio conjunto apresentado, sómente nas cabeleiras se excedeu. E nem por isso a sua excelente qualidade deixou de ficar bem vincada.

À hora a que escrevo esta crónica, já a decisão do juri é conhecida. A notícia apareceu no telejornal, poucos minutos depois do encerramento do festival. O juri, pelos vistos, não teve problemas de consciência...

Mais uma vez a opinião «abalisada» não coincidiu com a do público. Enquanto a simpatia deste se inclinava «descaradamente» para a canção jovial — e original — «*Quando digo que te amo*», de Ana Rita, e para a, igualmente, canção vibrante, quase marcial, intitulada «*Revolução*», o juri preferiu a canção «*Não penses mais em mim*».

«Não penses mais em mim.
Prossegue o teu caminho.
Nós os dois fomos sòmente
um parêntesis no mundo
Pode ser
que eu venha a sofrer
mas a vida continuará
e o mundo não acabará...»

Pressinto a tempestade que vai levantar-se a propósito desta escolha, que fica devendo muito ao seu fiozinho de melodia, na linha das canções italianas a que já nos habituámos. Tempestade, aliás, sem grandes consequências. «*O mundo não acabará...*» — *M. C.*

GRAÇA TV

«A sorte não quis nada com a selecção portuguesa. Nem a sorte nem os holandeses».

ALVES DOS SANTOS — TELEDESPORTO.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Partiu para Itália, onde vai participar no grande festival de folclore de Agrigento, o Rancho Folclórico das Fazendas de Almeirim.
- Da América do Norte regressou a Lisboa a cantadeira Isabel Silva.
- Recebeu um convite para actuar no restaurante português do Canadá, «O Fado», a cantadeira Estela Alves.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

lia Guimarães, Maria Schultz, Sinde Filipe, Varela Silva, Luís Filipe, Henrique Santos, Ruy Furtado, Paiva Raposo, Manuel Correia e mais três dezenas de conhecidos artistas.

ABC

A revista «Mini-Saias» em quinto mês

O empresário José Miguel apresenta em quinto mês de representações e enchentes, a revista «Mini-Saias», que constitui o grande êxito do teatro ligeiro. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Semedo, magníficamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio e, ainda, por duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Max. Completam o elenco Orlando Fernandes, Lurdes Lima, Dina Maria, as discípulas Tania Mota e Fernanda Rodrigues e um gracioso corpo de baile.

HITCHCOCK

QUINZENAS DO BOM CINEMA

PROGRAMA:

AMANHÃ — **OS PÁSSAROS,** com Rod Taylor e Tippi Hedren.

1 de Fevereiro — REBECCA, com Joan Fontaine e Laurence Olivier.

3 de Fevereiro — A CORDA, com James Stewart e Farley Granger.

9 de Fevereiro — CHAMADA PARA A MORTE, com Ray Milland e Grace Kelly.

10 de Fevereiro — DIFAMAÇÃO, com Cary Grant e Ingrid Bergman.

QUINZENA

As 18.30 h. **CINEMA MONUMENTAL**

Todas as sessões para Adultos

FÉRIAS DE PÁSCOA EM ALBUFEIRA

— ALGARVE —

O Instituto de Obras Sociais — I. O. S. — avisa os interessados que se encontra aberta, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1-2.º, a inscrição para a frequência dos Pavilhões de Férias, em Albufeira, durante o período da Páscoa, reservada a beneficiários das caixas de previdência e suas famílias.

As inscrições são aceites até 28 de Fevereiro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

SERVIÇO TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA A CLIENTES

Paralelamente à expansão da sua organização comercial, a Olivetti Portuguesa, S. A. R. L., realiza igual desenvolvimento no seu Serviço Técnico de Assistência a Clientes (S. T. A. C.)

A OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

admite colaboradores que tenham os seguintes requisitos:

— Idade não superior a 25 anos, com serviço militar cumprido;
— Diploma de Escolas Técnicas ou forte tendência para a mecânica, ou, ainda, experiência no campo da assistência técnica a máquinas de escritório.

Os candidatos escolhidos serão designados para as várias especializações, segundo as aptidões demonstradas, e frequentarão cursos teóricos e práticos de especialização.

Os interessados deverão enviar carta com «curiculum vitæ» para:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Direcção S. T. A. C.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 14, 4.º — LISBOA

«SIEGFRIED» EM S. CARLOS

Uma equipa de cantores, não grande mas requerendo formação especial, outra de instrumentistas, muito maior e mesmo assim não tanto como seria preciso e não dispondo de todos os instrumentos com o timbre exigido pela partitura, outra equipa ainda de «trabalhadores» do palco, de vária natureza, um chefe de orquestra chamado a dar a sua medida na condução de uma obra de celebridade ofuscante, e um encenador a braços com uma realização teatral de caracter peculiar na sua envergadura mas que foi obrigada a fugir dos primeiros moldes, levaram a sua dura batalha no presente desempenho em S. Carlos do «Siegfried» de Wagner. Qual não seria o nosso alívio se pudessemos dizer que o espectáculo correspondeu, no seu total, a esse esforço múltiplo e de tanta monta!... Mas temos de limitar-nos a dizer que correspondeu só bastante parcialmente; e embora compreendendo que o público que encheu o teatro sentisse uma muito maior frustração com a apresentação anterior de «A Flauta Mágica», não lucrámos muito, por nossa conta pessoal, com a apresentação do «Siegfried». O estro de Mozart, posto em equação com o estro de Wagner, motivou em parte a semelhante soma de prazer e de desprazer que ressentimos com as duas óperas. Ao passo que tudo parece espontâneo em Mozart, fonte de frescura e de limpidez, mesmo quando as personagens são nefandas e dramáticas as situações, a lavra wagneriana parece brotar de um espírito sempre em turvação e de uma vontade sempre exacerbada. É questão de material inerente às épocas, também, e por isso o feitiço cumula na orquestra de Wagner, tornando as suas exigências implacáveis de modo peculiarmente saliente.

A realização orquestral obtida da Orquestra Sinfónica da E. N. pelo maestro director Gianfranco Rivoli, teve momentos que nos agradaram menos quando a corda arredondou demasiadamente a melodia, e no sopro, passageiramente, por

(Continua na 10.ª página)

Temporada Gulbenkian de Bailado

(Continuação da 5.ª página)

çar sobre ele, encontramo-nos perante um dilema: o de alguém que tem reclamado bailados portugueses ou coreografados por portugueses e se vê agora, perante o trabalho de Águeda Sena, na necessidade de discordar inteiramente dele. Mas estamos em crer, apesar de tudo, que não é amparar ou estimular quem cria, achando que cria sempre bem. Bem entendido que se deve dizer que o publico aceitou até com «bravos» este «Crime de Aldeia Velha». Mas nós não podemos deixar de estar completamente em desacordo com ele.

Vejamos porquê.

Foi na época Norman Dixon, «maître» com o qual Águeda Sena muito deve ter aprendido, que apareceu entre nós esta forma de «ballet-teatro». E foi Norman Dixon que igualmente criou para o Grupo Experimental a sua «Homenagem a Florbela», que ficou como um modelo do género. Águeda Sena, ao seguir estas pegadas, sujeitou-se objectivamente a um drama teatral, de características e personagens bem definidas e muito especiais. Quem bem observou a peça sabe que existem ali duas personagens — a gente da aldeia e os outros, estes individualizando-se mas sempre em função do fundo humano e social dos quais são contraponto. Ora, sem entrarmos ainda na concepção geral do bailado, parece-nos que o que falha primeiro é o desenvolvimento dramático da musica de Chostakovitch, que não segue a linha do desenvolvimento dramático da peça, que deve terminar num clima de alucinação supersticiosa e mística, que no bailado se não verifica. Mas a coreógrafa tinha ainda outro problema a resolver, que era o de encontrar o justo equilíbrio entre a palavra e a dança, para que uma e outra se completassem, segundo os cânones aceitáveis para bailado. Servindo-se das próprias palavras que o dramaturgo pôs na boca das suas personagens, Águeda Sena teria de saber se cada figura *falante* era estática ou dinamica e, neste caso, que gestos deveria fazer. Frequentes vezes a autora optou pelo comentário gestual da palavra, quer dizer, fez em dança como os maus actores que gesticulam muito em teatro quando, pelo tom de voz, emoção e gradação da frase, não conseguem dar o estado emotivo da personagem e precisam *realisticamente* de se fazer entender pelo gesto. Assim aconteceu com Águeda Sena. Ela tinha depois o problema de tratar o conjunto *povo da aldeia*, sem o qual o drama não existe, e as outras três ou quatro figuras fundamentais. E tinha ainda de saber qual era o vocabulário a utilizar para desenhar as várias partes coreográficas. Vê-se que optou, como era legítimo, fundamentalmente pelo expressionismo. Mas há em tudo quanto fez uma tal misturada deste com o académico e com outras sugestões de tal modo arbitrárias que a linguagem sai como a de um homem que é gago.

A primeira péssima impressão que recebemos foi logo, aliás, a dos cenários e figurinos de Inês Guerreiro. Porquê hão-de as figuras vir de sapatilhas, malha e xaile e lenço? Porquê aqueles tão mal lançados volumes no meio do palco? Porquê aquele acumular de apontamentos de cenário, num tira e põe de encenadores amadores, como se estivessemos em teatros de feira? Porquê aquela retorcida árvore pendura? Porquê aquela cor, que não dá o clima da obra?

Para obedecer a uma rubrica da peça? Para fazer moderno *por fora*? E onde está o trabalho de iluminação a marcar os locais de acção, as suas mutações, as próprias mutações pelas quais passam as figuras?

Enfim, para nós este «Crime de Aldeia Velha» só não é um fracasso porque todos temos de começar por algum lado e a obra a que Águeda Sena se lançou era ainda demasiado grande para as suas forças e capacidades. O estímulo do publico, como o de ver a sua obra subir á cena, não deixarão certamente de ser para ela motivo para continuar um caminho e atingir um fim para que tem inegável talento e capacidade de trabalho.

L. d'O. N.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA POLAR, Rua 5 de Outubro, 1-2.

UMA MAGNÍFICA OBRA SOCIAL ESTÁ EM CURSO NA MUSGUEIRA

COM O OBJECTIVO DE MELHORAR QUANTO POSSÍVEL AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS HABITANTES DO BAIRRO

Um pouco já fora de portas. Como é conveniente. E natural. Para não ferir tanto. E, ainda, não prejudicar a traça urbanística ou o turismo. Ali para os lados do Lumiar, da Estrada da Torre. Antes, um caminho escondido, dá para uma casa «yé-yé». Depois, outro caminho semelhante: segue-se por ele fora, apagam-se as luzes da cidade, nascem estrelas e movem-se nuvens no céu da noite, respira-se o ar das hortas, e chega-se á Quinta da Musgueira e á Azinhaga do Vale.

Um pouco ao lado, está o bairro da Musgueira. No noite tranquila, fria e morna, uma lua muito grande e muito clara, lá longe, alheia, altiva, ilumina (é o tal luar de Janeiro de que fala o bom do Augusto Gil...) o casario baixo, triste, silencioso. Aqui ou ali um reflexo de telho ou de zinco. O que é só madeira não reluz. Olhamos com os olhos bem abertos, uma vez mais, para essa paisagem igual ou semelhante a outras, e que não é nova para nós. Depois, algumas pessoas cheias de boa vontade e de boas intenções com quem falámos dir-nos-iam que as pessoas que habitam o bairro são cerca de seis mil. Ou seja: qualquer coisa mais que a população de uma pequena cidade como Pinhel.

O padre Rocha e Melo falando no decurso da reunião

A uma das primeiras pessoas do bairro com que deparou, o jornalista perguntou-lhe onde era uma reunião que havia com umas senhoras... A notícia tinha chegado á redacção, não sabia exactamente de que maneira, e tinha-lhe sido distribuido este serviço — sobre uma iniciativa de que não conhecia sequer as origens, nem, muito menos, as realizações.

Fácilmente encontrámos o local da reunião. Há três ou quatro automóveis. E, em volta do Centro Social da Musgueira, gente (em especial rapazio) que quer entrar e não pode. A seu tempo se explicará o porquê. Duas pessoas, dois dos responsáveis pela obra que se constrói, estão á porta e ficam surpreendidos com a nossa presença. Trata-se do padre Rocha e Melo e da sr.ª D. Adelina Odete Marques. O primeiro — haviamos de saber depois — é professor no Colégio de S. João de Brito, e a segunda é chefe do Serviço de Promoção Social da Misericórdia de Lisboa, ligado ao Serviço Social da mesma instituição, dirigido pela sr.ª D. Raquel Ribeiro.

● Um trabalho de tipo comunitário

E é a sr.ª D. Adelina Odete Marques que nos explica:

— *Estamos a tentar fazer neste bairro um trabalho de tipo comunitário. A iniciativa partiu, conjuntamente, da Misericórdia e de um grupo de voluntários encabeçado pelo padre Rocha e Melo. Era preciso fazer alguma coisa de conjunto — pois os problemas não se podiam resolver individualmente —, e para isso era indispensável a participação dos voluntários, dos técnicos da Misericórdia (um grupo de assistentes sociais) e da própria população.*

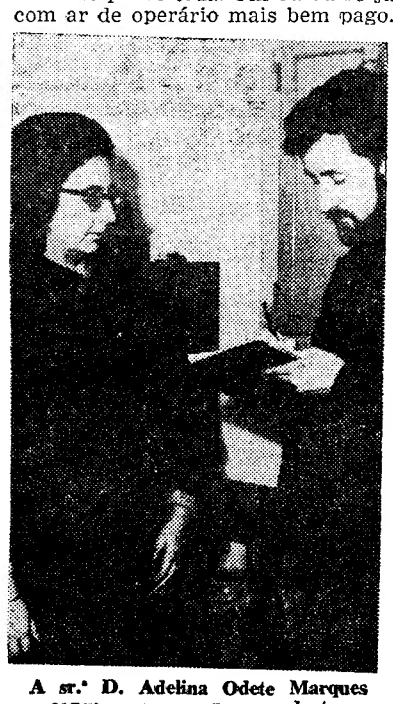
Soubemos depois que o trabalho começou há mais de um ano e meio. E recordamos que, depois disso, já foram transferidos para a Musgueira grande parte das barracas do Casal Ventoso.

—*Durante este período* — prossegue a nossa interlocutora — *foi construído já este Centro Social, um Posto Médico, a Casa do Trabalho, duas sedes para clubes desportivos e uma rua com 20 casas pré-fabricadas. Cada casa tem duas ou três divisões e casa de banho. A escolha das famílias para as habitar foi feita pela sua Promoção. Muita gente não está ainda em condições de saber utilizar uma casa dessas.*

● «Temos todos de construir um bairro novo»

Mas a reunião ia começar. E o que a sr.ª D. Adelina Marques dizia áquela centena ou mais, de pessoas que enchiam o salão, com certeza nos elucidaria sobre o resto da história. Entretanto, ficámos a saber que esta era a primeira reunião organizada por zonas: Reuniam-se a Zona G, ruas 14, 15, 16 e 17. Nas reuniões anteriores tinha podido participar toda a gente. Agora a divisão em 10 zonas tornava o trabalho mais organizado e produtivo.

Gente pobre toda. Um ou outro já com ar de operário mais bem pago.



A sr.ª D. Adelina Odete Marques conversa com o nosso redactor

A gente da Musgueira expõe alguns dos seus principais problemas

Um cheiro intenso: á vida sem perfume. Bastante barulho. Dentro e fora. Quando a sr.ª D. Adelina Marques começou a falar, com a simplicidade e o calor de comunicação que a circunstancia exigia:

— *Trabalhei muitos anos em bairros semelhantes a este, com gente com problemas iguais aos vossos. Vocês dão exemplos de sacrifício e dedicação. Não vale a pena cada um dizer: falta-me isto, ou falta-me aquilo. Temos todos de construir um bairro novo.*

(Há um ou outro comentário. Alguns ruídos, de quando em vez. Cá fora, vozearia. Aliás, nada de especial. Sabemos de casos em que senhoras como esta, ou assistentes sociais, são insultadas de toda a maneira por aqueles mesmos que pretendem auxiliar.)

— *Isto — continua a oradora, referindo-se ao barulho — passa-se em toda a parte. Eles compreenderão em breve para o que estamos aqui, e então acabará. Aliás, a maioria são miudos. Se estivéssemos lá fora, e com a sua idade, faríamos, certamente, o mesmo.* (Há risos, sorrisos, comunicação. A assistência reage bem. Percebe quando falam a sua linguagem). *Mas vocês vão para casa, dirão aos filhos ou aos netos para que não o façam, e para a próxima já não será assim.*

● Algumas das principais iniciativas

A experiência evidente, da sr.ª D. Adelina Odete Marques junta-se a uma lucidez e uma inteligência não menos evidentes. E, o que também é fundamental, um caloroso interesse *humano* (sublinhámos a palavra) por aquela gente do nosso povo.

Continuou a falar. Uma nota a miúde posta em destaque: «*precisamos da vossa participação*». Isto é: realça-se que não estão ali pessoas para dar, para exercer a caridade, e outras para receber o que lhes vem de cima — mas que *(na medida do possível, claro)* estão ali todos igualmente para realizar uma obra conjunta, colectiva. O tal trabalho de tipo comunitário.

E vem depois a enumeração de algumas das principais iniciativas já em curso ou programadas para breve, distribuídas pelos seguintes sectores: cultura e recreio (já funcionam 3 cursos de adultos com cerca de 80 alunos), actividades para jovens (haverá um monitor especializado. «E um sítio para se divertirem. Isto também faz parte...»); palestras educativas (sobre enfermagem, puericultura, trabalho, etc.); educação (criação de sala de estudos, já que as barracas não têm condições para o efeito); cursos de orientação profissional e pré-profissional; saude (protecção ás mulheres grávidas e aos bebés, etc); religião, acolhimento (tentar resolver alguns casos individuais, especialmente graves). Pensa-se ainda dar uma muito maior expansão á Casa do Trabalho, e lá para o Verão deve estar pronto o conjunto da creche e do jardim infantil, para o que a Misericórdia já tem destinada uma verba de 1500 contos.

Em seguida, e com muita perspicácia (para fazer a população participar desde já, expondo os seus problemas) é feita uma pergunta, para a qual, de resto, não se ignoram as respostas: «Em que pensam

(Continua na 13.ª página)

O Dia Mundial dos Leprosos

Por iniciativa de Raoul Follereau, celebra-se hoje o 14.º Dia Mundial dos Leprosos. Presidente da Ordem da Caridade e das Fundações que têm o seu nome, Raoul Follereau tem sustentado uma luta tenaz em benefício dos leprosos.

Na sua habitual mensagem, aquele benemérito cidadão do Mundo regozija-se pelo facto de estarem salvos cerca de cinco milhões de antigos leprosos, e faz simultâneamente um apelo para que a luta continue. Diz Raoul Follereau:

«Mas os outros? Que se espera para se arrancar á miséria e á morte os 10 milhões que ainda sofrem, se mutilam e perdem a esperança? Eis-nos chegados ao XIV Dia Mundial dos Leprosos... E a batalha continua».

E depois de insistir, junto dos homens, e particularmente da juventude para que se arranque um dia ás guerras a favor de «um dia de paz», Follereau termina a sua mensagem com este apelo veemente:

«Não dêem ouvidos aos cobardes que, para trair mais comodamente o seu dever, dirão «Não vale a pena...». Riam na cara dos cépticos, dos prudentes, dos espertalhões, dos que põem a vida de molho e começam a reforma na idade do biberão. Aclamem ou denunciem. Deixem-se conquistar ou mostrem-se indignados; mas nunca neutros, indiferentes, passivos, resignados. Façam qualquer coisa da vossa vida. O amor lançado á terra, cedo ou tarde, florirá... Trabalhemos!»

*

O Instituto de Assistência aos Leprosos, que divulgou entre nós o texto da mensagem de Raoul Follereau, afirma que em Portugal o problema da lepra não constitui um aspecto grave da saúde pública, depois de 20 anos de luta, com meios modernos e completos. «Mas ninguém deve alhear-se — acrescenta — da verdadeira situação dos doentes de Hansen, mesmo dos já curados e recuperados, pois eles são amplamente merecedores do amparo material e moral».

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em CASTELO BRANCO, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SA RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR SEM IRRITAÇAO

CASINO
APRESENTA TODA
THE MAORI
GRANDE NOME DO
LAUREN
ILUSÃO E FA
TRIO BO
POPULAR CONJUNT
HIGH SOCIET
UM COCKTAIL DE CHARME E
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo
mínimo 40$00. Todos os dias jantar
preendem taxas ne
TODOS OS DOMINGOS
Chá completo 25$00 (7
LAURENCE PARSONS, TRIO BO
BALLET ACTUAM,
Terraço das Estrelas do

Decorreu com entusiasmo na Escola Técnica de Leiria

a distribuição de prémios do concurso «O Natal Visto pelas Crianças»

LEIRIA, 29 — Com uma frequência de cerca de 1700 alunos, distribuídos pelos cursos diurno e nocturno (1100 e 600 alunos, respectivamente), a Escola Industrial e Comercial de Leiria esteve mais uma vez condignamente representada no concurso «O Natal Visto pelas Crianças», feliz iniciativa do «Diário de Lisboa».

Efectivamente, já em certames anteriores, a Escola Técnica de Leiria alcançou, por intermédio de alguns dos seus alunos, assinalado êxito no referido concurso, o que demonstra o interesse dos alunos e dos seus professores pela feliz iniciativa do nosso jornal.

De novo, também, o ginásio daquela Escola Técnica reuniu elevado numero de alunos, especialmente do Ciclo Preparatório, os quais assistiram, entusiasmados, á distribuição dos prémios atribuídos aos vencedores do ultimo concurso «O Natal Visto pelas Crianças».

Por amável deferência do respectivo director daquele estabelecimento de ensino, sr. eng.º Henrique Torres Machado da Fonseca, realizou-se ali uma sessão solene, á qual ele próprio presidiu, ladeado pelos srs. dr. Afonso Serra e eng.º António Manuel Sarrico Picado, professores da escola, e pelo nosso correspondente na cidade de Leiria. Presentes, também, outros professores do mesmo estabelecimento de ensino.

Palavras do director da escola

Antes de se procedor á entrega dos prémios, o director da escola dirigiu-se aos alunos, falando-lhes do alcance educativo do concurso «O Natal Visto pelas Crianças» que o «Diário de Lisboa» vem promovendo todos os anos, cada vez com maior numero de participantes. Disse do critério que o jornal tem seguido e do papel educativo e informativo que vem desempenhando em prol da formação da juventude, através de vários suplementos como sejam «O Juvenil», onde, disse, todos podiam vir a colaborar, «Vida Literária», «Vida Científica», «Da Mulher e da Criança», etc.

O sr. eng.º Henrique Machado da Fonseca confessou a sua satisfação pelo facto de mais uma vez a Escola Industrial e Comercial de Leiria ter saído prestigiada do concurso do «Diário de Lisboa», através dos trabalhos apresentados por alguns dos seus alunos que mereceram dos respectivos juris das modalidades literária e plástica a distinção conferida. A secundar a prestimosa iniciativa do concurso e dos êxitos alcançados, pediu para o «Diário de Lisboa» uma salva de palmas, as quais imediatamente irromperam tributadas pelos numerosos alunos e professores presentes.

O director da escola teve ainda palavras de muita simpatia e louvor para a Fundação Calouste Gulbenkian, pela colaboração dada á iniciativa do «Natal Visto pelas Crianças», concedendo uma substancial importância para bolsas de estudo.

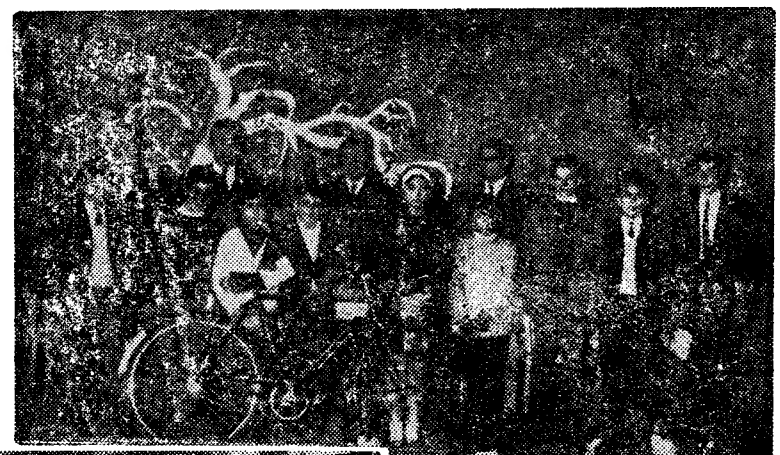
A distribuição dos prémios

Uma dessas bolsas, no valor de 3000$00, iria ser entregue ao aluno da escola José Alberto Pedrosa Vital dos Santos, que obteve o 1.º prémio dos 9 aos 10 anos, na modalidade literária. A Fundação Gulbenkian, pelo que tem feito e continuará a fazer, por certo, no campo cultural e educativo, como muito bem disse o orador, merecia também uma salva de palmas que os alunos, acto contínuo, calorosamente tributaram.

Em seguida, um a um, foram chamados ao palco, os premiados do concurso, que obtiveram prémios de compensação, a saber: Maria Helena Farias Infante, do Posto 263 da Cruz da Areia, Daniel Lopes Umbelino, Fernando Manuel da Silva Ribeiro, Vítor Manuel Nogueira Silvestre, Mário de Jesus Ferreira, Luís Fernando Costa Coelho da Silva, Joaquim Manuel Baptista de Sousa, Manuel Rodrigues Pereira, todos alunos da Escola Industrial e Comercial de Leiria.

Por ultimo, foi a vez de José Alberto Pedrosa Vital dos Santos. Este aluno recebeu especiais aplausos pela classificação obtida. Além da bolsa de estudo no valor de 3000$00 a que nos referimos, atribuída pela Fundação Gulbenkian, e de 100$00 para compra de livros na Livraria Portugal, viria a ser também contemplado com a bicicleta «Vilar», sorteada entre os premiados da modalidade literária. Dupla sorte, portanto, para o José Alberto, o qual, sorridente e feliz, arrecadou aqueles cobiçados prémios.

Ao terminar a sessão, usou da palavra o nosso representante, que manifestou a sua satisfação de lhe ser dado o ensejo de ter participado na sessão. Teve palavras de felicitações para os premiados e para a própria escola, a qual demonstra o interesse que tem merecido a iniciativa do «Diário de Lisboa» junto do seu director e do respectivo corpo docente, terminando por agradecer, em nome do nosso jornal, as referências que lhe foram dirigidas e bem assim as atenções e facilidades concedidas para a cerimónia da distribuição dos prémios.



EM CIMA — Os premiados poisam para o fotógrafo junto do director e professores da escola. EM BAIXO — O jovem José Alberto, rodeado por companheiros de estudo, segura, orgulhoso, a sua bicicleta

Os escoltadores franceses que estão no Tejo estiveram patentes ao público

A flotilha de escoltadores da Armada francesa do comando do contra-almirante Salmon, que se encontra atracada á muralha da Doca de Marinha, esteve hoje das 15 ás 18 horas patente ao público e deixa amanhã, de manhã, o Tejo.

Durante o dia, grande parte das tripulações desembarcaram, e aproveitando o magnífico tempo, percorreram a cidade e os arredores, em especial o triângulo Lisboa-Sintra-Cascais.

Larga amanhã o «Hyades»

O navio de abastecimentos «Hyades», da Armada dos Estados Unidos da América, do comando do capitão-de-mar-e-guerra C. F. Allen, deixa amanhã o Tejo e o dia de hoje foi considerado livre á tripulação.

O ACTOR LUÍS DE LIMA

(novo encenador do Grupo Cénico de Direito)

FALA-NOS DAS SUAS ACTIVIDADES NO BRASIL E DO QUE PENSA FAZER EM PORTUGAL

Está em Lisboa o prestigioso homem de teatro que é Luís de Lima, o qual, como o nosso jornal oportunamente noticiou, vem dirigir o Grupo Cénico da Faculdade de Direito.

Luís de Lima, após longos anos de ausência no estrangeiro, onde actuou com assinalado êxito, em especial em França e no Brasil, distinguindo-se nomeadamente no campo da mímica, em que formou companhia, durante três anos, com o famoso Marcel Marceau. O publico português só teve ocasião de o ver em cinema, episódicamente, no filme «O salário do medo», de Clouzot.

Depois, Luís de Lima regressou a Portugal, tendo estado á frente do Grupo de Teatro dos Fenianos, do Porto, onde realizou uma obra magnífica e apresentou a peça, da «commedia dell'arte», «Arlequim, servidor de dois amos». Mais tarde havia de dirigir o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.) e dar aulas de teatro — teóricas e práticas — na Faculdade de Letras da mesma cidade. E o seu profícuo trabalho no C. I. T. A. C. culminou com uma notável encenação do «Tartufo», de Molière — que, infelizmente, só havia de ser exibido duas vezes.

De novo voltou para o estrangeiro — apesar dos esforços do C. I. T. A. C. para que continuasse a obra em tão boa hora encetada — e continuou as suas actividades no Brasil, de onde agora regressou. Por isso, quando nos encontrámos com Luís de Lima, a primeira pergunta que se impunha relacionava-se com as suas ultimas realizações no país irmão:

● Trabalho na televisão: uma adaptação da «Ana Karenina»

— No Brasil, no Rio de Janeiro, ultimamente, trabalhei sobretudo na televisão. O trabalho na TV dá uma grande ginástica mental: e tem de se fazer o correspondente a uma peça por semana. A TV dá uma popularidade unica. Há que capitalizá-la depois para seguir caminhos diversos. É claro, porém, que a televisão também tem outras limitações...

— O que fez, nesse campo, de mais interessante?

— Olhe, por exemplo, uma adaptação minha da «Ana Karenina», dirigida também por mim e interpretada pela Tónia Carrera e por um conjunto de bons actores. E participei no programa «Teatro de Vanguarda» da TV de São Paulo.

— Mas, entre as suas diversas realiza'ões, soubemos aqui em Portugal, do seu espectáculo vicentino, que teve grande êxito. O Luís de Lima pode-me dizer alguma coisa sobre ele?

— Esse espectáculo ficou a dever-se á iniciativa da prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior, e foi a unica manifestação vicentina de teatro profissional que houve no Brasil. O meu objectivo foi, em parte, fazer um *levantamento* da ideia de A. J. Saraiva quando aproximou Brecht de Gil Vicente. Pretendi mostrar a perenidade dos valores da obra vicentina, apresentando, integralmente, «O monólogo do vaqueiro» e «Todo o mundo e ninguém» e fragmentos da «Barca do Inferno», «Auto da Alma» «Juiz da Beira», etc. Os actores apareciam vestidos de «smoking», para se tornarem mais impessoais, e depois transfiguravam-se, para interpretar cada um dos papeis, em frente do próprio publico — virando as mangas, pondo um lenço, etc.

«Havia um texto crítico a ligar as diversas peças ou fragmentos, e representámos ainda ao mesmo tempo, fragmentos de obras de Brecht (do «Círculo de Giz Caucasiano»), Ariano Suassuna (do «Auto da Compadecida») e Martins Pena («Juiz de Paz na Roça»), que apresentam grandes semelhanças com Gil Vicente. A representação teve óptimo acolhimento e a reacção do publico, nomeadamente da massa popular que acorreu aos espectáculos gratuitos, foi muito boa.

(Deste espectáculo escreveu, por exemplo, o crítico de «O Cruzeiro»: «Uma notável reacção do mestre português em sua floresta de enganos e ilusões, também brasileira por comunicabilidade de raça e linguagem, e que na verdade possui vivência internacional. (... Diga-se que Luís de Lima, amadurecido e consciente como actor, atinge agora o ápice da sua carreira teatral, como um dos melhores intérpretes de nossos palcos. (...) Um espectáculo válido artísticamente, onde a erudição existente e mitigada pela maneira hábil e directa com que as cenas foram concatenadas.»)

Luís de Lima, um homem de teatro português de nome e prestígio internacional

● De Gil Vicente até à mímica

— E, em mímica, o que fez nos ultimos tempos?

— Voltei a apresentar «A ultima gravação» — que, como se recorda, representei aqui em Portugal, em Coimbra. Mas penso que melhorei muito. De resto, apenas num daqueles programas musicais em que há um convidado de honra, que fui eu, me obrigaram a fazer um improviso. Julgo que a mímica moderna não tem encontrado novos rumos. Quando a peça solicita ex-

(Continua na 24.ª página)

O cardeal-patriarca inaugurou em Azambuja o Centro Paroquial

AZAMBUJA, 29. — O cardeal-patriarca de Lisboa sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, visitou hoje esta vila, para inaugurar o Centro Paroquial, obra do dedicado pároco local, rev. Manuel Antunes, que aqui vem desenvolvendo meritória actividade. A referida instituição inclui centro de estudos de telescola, de lavores femininos, de cristandade e outras actividades, e ainda sala para estudantes locais, onde poderão e estudar e organizar festas recreativas.

Depois das cerimónias da inauguração foi oferecido um beberete aos convidados e autoridades locais, alunos e suas famílias. Esta laboriosa vila foi assim dotada de mais um importante melhoramento, graças ao esforço de alguns bairristas e do dedicado pároco.

ESTORIL

)DAS AS NOITES

CASTAWAIS

'SIC-HALL» MUNDIAL

PARSONS

FANTASIA

BOREAL

JNTO PORTUGUÊS

ETY BALLET

E COREOGRAFIA MODERNA

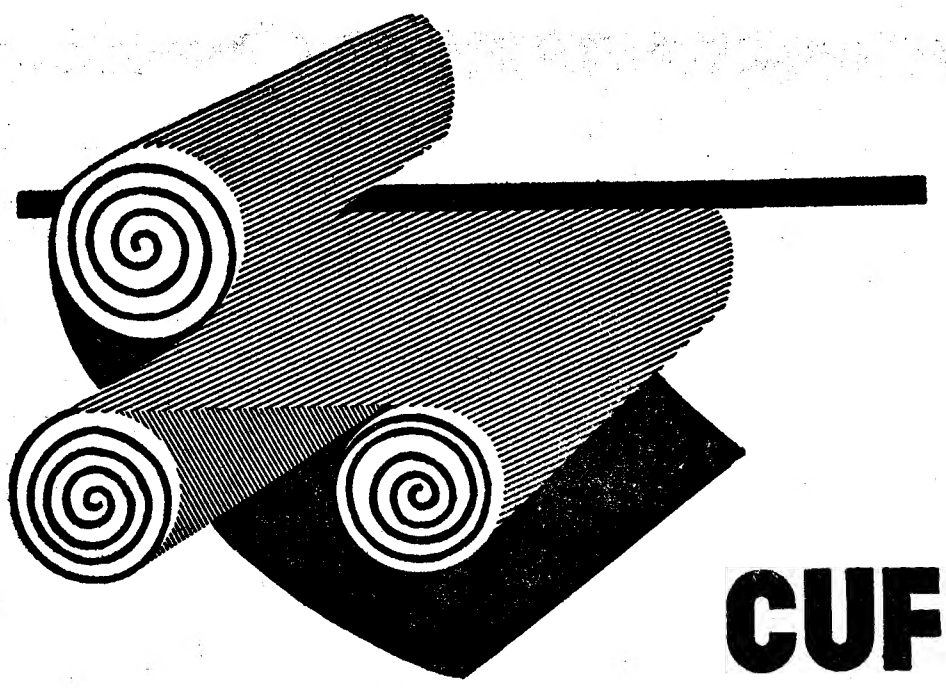
mo 60$00. Nos outros dias, consumo
ıar 80$00. (Estes preços não com-
s nem impostos)

S «Matinée» às 17 horas
impostos não incluídos)

BOREAL E HIGH SOCIETY
M, TAMBÉM, NO

do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



CUF

ALCATIFAS • CARPETES • TAPETES

100 por cento lã

DA MELHOR QUALIDADE
AOS MELHORES PREÇOS

GRANDES DESCONTOS

NOS PADRÕES MAIS ANTIGOS
E EM RETALHOS DE ALCATIFAS

DEPÓSITO:
RUA DOS DOURADORES 160 - LISBOA TELEF. 86 70 74

Cie Gle TRANSATLANTIQUE
French Line

Próximas saídas para:

LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
PORTLAND
VANCOUVER
SEATTLE

m.s. «CHILI» 13/14 de Fevereiro

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/33255/361267
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

PRÉDIO
EM BENFICA

Bem situado, construção moderna, grande volume, composto de 18 inquilinos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall.
Rendas: 1.100$00. Rendimento: 237 600$00, alugado.
Preço: 3.700.000$00. Facilita-se parte. Mostra e trata:

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

ALGARVE
CARNAVAL
AMENDOEIRAS FLORIDAS

EXCURSÃO ESPECIAL COM HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA

VIAGENS NOS AVIÕES TAP OU EM AUTOCARRO DE TURISMO

Partida no Sábado à tarde — 4 de Fevereiro
Regresso na Terça à tarde — 7 de Fevereiro

Preço em autocarro — 900$00
Preço com viagem de avião — 1400$00

EXCURSÕES NO ALGARVE — ROTEIRO DAS AMENDOEIRAS — BATALHA DE FLORES EM LOULÉ
LOCAL SIGHTSEEING

Organização da:
EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrição:
Empresa de Viação Algarve, L.da
Rua Bernardino Costa, 30
Tel. 32 17 87
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

DIVIRTA-SE NO CORSO MAIS ALEGRE DE PORTUGAL E NOS BAILES CARNAVALESCOS DO HOTEL EVA EM FARO

Visite ELVAS
CIDADE HISTÓRICA E RAINHA DA FRONTEIRA
Recomenda-se
«O LIDADOR»
Dentro da Cidade Residencial
SNACK-BAR
MICRO MERCADO
GARAGEM
ANEXO NO BAIRRO DE SANTA LUZIA
Residência Santo António
Telef. 602 — PBX

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

«SIEGFRIED» EM S. CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

deficiências de timbre; no entanto os metais distinguiram-se em muitas ocasiões, e muitos passos importantes tiveram realce, entre outros o final da 1.ª cena de *Siegfried* com *Mime*, no 1.º acto, quase todo o 2.º acto, com os celebérrimos «Murmúrios da Floresta» e incluindo as «dobragens» de flauta e da trompa de *Siegfried*, e com um exaltado final de bom matiz; foi excelente também toda a colaboração à infindável cena de *Wotan* com *Erda*, no 3.º acto. Mas na passagem com cortina corrida para a mudança de cenário entre a 2.ª e a 3.ª cena do 3.º acto, as falhas de afinação dos seráficos violinos misturaram-se com alguns farrapos de interpelações dos artífices do palco; e nem sempre, em todo o decorrer da partitura, são valorizadas as respirações do discurso musical.

Dos intérpretes, o protagonista, tenor Hans Hopf, tem um papel esmagador, onde Wagner se desdobra com extremos de ardência e de variedade de estados que se reportam a uma idealização suprema do ser humano (Wagner deu o nome de Siegfried ao seu único varão). Hans Hopf tem um conhecimento absoluto do seu desempenho vocal, a sua voz timbra-o com propriedade, e suporta-o sem perigosos desfalecimentos. Histriònicamente, é frio, apesar de corresponder às rubricas, e usa uma cabeleira mais própria de um Adonis do que de um filho da selva; e não temos outro remédio senão vê-lo brincar sòzinho às escondidas com o invisível dragão, mas ao menos poderia ver-se a estocada mortal com que estende *Mime* a seu pés, e não é para os bastidores que deveria olhar quando fala com o «pássaro da floresta». O papel de *Mime*, também bastante extenso, é desempenhado por Horst Ruether, com cambiantes de voz que aprovamos, mas a sua excitação, muito realista, compartilhada no 2.º acto pelo Nibelungo Alberich — vocalmente muito feliz — é de uma qualidade de realismo que briga com todo este artificialismo wagneriano de cruéis exigências de estilo, e o cenário surrealista aumenta ainda o nosso mal-estar. Entretanto, já tinha feito a sua aparição o *Viandante*, para o qual achamos demasiado untuosa a voz de David Ward, e na caracterização do rosto não deixa ver que é cego de um olho; mas a sua dignidade impôs-se, crescendo de acto para acto e culminando na infindável cena com *Erda*, a Deusa da Terra — Regina Dinis da Fonseca, em tessitura de contralto a que correspondeu com uma escola admirável, embora a voz não passasse tanto da rampa como esperaríamos. E admitimos nesta cena o critério transformador do cenário, nu, mas agitado pela tempestade que revolve as nuvens. Depois, outros jogos de luz que reencontram as antigas indicações do teatro de Wagner foram também aproveitadas por Furiga.

Surgiu enfim a heroína do drama, *Brunilde*, papel esplendorosamente cantado por Marion Lippert — da caracterização e da representação, não falemos. E no dueto final com Hans Hopf, os verdadeiros espectadores wagnerianos deviam ser uma parte mínima da enorme assistência, porque logo sobre o dó sobreagudo com que o dueto termina, os aplausos romperam sem deixar ouvir a última página da orquestra.

Falamos em *Fafner*, sem dizer que foi cantado no tal estilo acentuadamente realista, mas uma voz soberba, por Walter Hagner. E Maria Cristina Castro defendeu-se com brilho um pouco pesado nas intervenções do «pássaro da floresta». E todos os cantores, sem excepção, articulam muito bem, o que é de tal maneira impositivo que por pouco íamos omitindo a referência.

FRANCINE BENOIT

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Elias Lopes Rodrigues

Faleceu o sr. Elias Lopes Rodrigues, de 73 anos, natural de Viseu, proprietário e industrial, casado com a sr.ª D. Helena Sofia Belard da Fonseca Rodrigues, e pai das sr.as D. Violeta Belard da Fonseca Rodrigues e D. Maria Margarida Belard da Fonseca Rodrigues, e dos srs. Elias Belard da Fonseca Rodrigues, Levy Belard da Fonseca Rodrigues e António Belard da Fonseca Rodrigues (ausente) e padrasto do sr. João Belard da Fonseca Raposo (ausente).

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida João XXI, 6, 3.º, dt.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Alferes miliciano José Esperança Rodrigues

REGUENGOS DE MONSARAZ, 29 — Da Basílica da Estrela, efectuou-se hoje, para o cemitério desta vila, em cuja igreja matriz foi celebrada missa de corpo presente, o funeral do alferes miliciano José Carlos Esperança Rodrigues, solteiro, de 23 anos, filho do sr. Máximo António Rodrigues e da sr.ª D. Maria Gertrudes Esperança, que morreu no mês passado, na província ultramarina da Guiné e era muito estimado e considerado.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

FRESCO LINE
STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebem carga em Lisboa os navios:

«KALLIOPE» 19 Fev.º 967
«HUGO RETZLAFF» 27 Fev.º 967

MORAES

Os Agentes Gerais
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)

PORTO Telex 381 & 382 — AVEIRO Telex 690 — FIG. DA FOZ Telef. 22584 — SETÚBAL Telex 612

Aumenta a inquietação soviética pelo renascimento do nazismo na Alemanha Ocidental

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — «Quem pode garantir que um novo Hitler não venha a surgir na Alemanha Ocidental, e até de armas nucleares na mão?» — pergunta-se — declaração do Governo soviético entregue ás Embaixadas da França, Estados Unidos e Grã-Bretanha, em que a nota dominante é a inquietação pelo renascimento do nazismo na Alemanha.

A declaração faz notar que a plataforma política do Partido Nacional Democrata (N.P.D.) assenta em «slogans» nazis de «espaço vital» e «Alemanha acima de tudo», afirmando seguidamente:

«A Alemanha entrega-se a trabalhos secretos para pôr de pé uma industria independente de armamento atómico e foguetões. As despesas para a pesquisa, neste domínio, atingem — segundo fontes oficiais — perto de um milhão de marcos».

E a nota prossegue: «As forças neo-nazis começam a levantar cabeça no momento em que a Alemanha Ocidental se prepara para tomar disposições militares e políticas para a revisão de acordos efectuados depois da ultima guerra... O reacordar da corrente neo-nazi é uma consequência da política dos dirigentes da Alemanha».

A declaração foi também entregue á Embaixada da Alemanha Federal, mas o Governo soviético fê-la acompanhar de uma nota em que declara esperar do Governo da Alemanha Ocidental que «tome as disposições que se impõem para pôr termo ás actividades das forças neo-nazis e militaristas na R. F. A. — actividades perigosas para a paz — conforme as obrigações decorrentes dos acordos de Potsdam e de outros acordos internacionais, elaborados pelos aliados».

DESAPONTAMENTO EM BONN

BONN, 29 — (R.) — Um informador do Governo de Bonn recusou-se hoje a comentar um violento ataque da União Soviética, lançado no momento em que as autoridades alemãs se preparam para receber a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, Corneliu Manescu

No entanto, círculos governamentais afirmam que as alegações soviéticas relativas ao ressurgimento do nazismo foram recebidas com desapontamento na capital da Alemanha Ocidental, particularmente devido ás actuais diligências alemãs no sentido de normalizar as relações com a Europa Oriental.

Os observadores políticos fazem notar que o ataque pode representar uma tentativa para sabotar os esforços do Governo de Bonn, embora seja pouco provável que, por tal meio, os soviéticos consigam afectar o restabelecimento das relações entre Bonn e Bucareste, que se julga venha a ser oficialmente anunciado após a visita de dois dias que o ministro romeno dos Negócios Estrangeiros vem efectuar á capital da Republica Federal Alemã.

PANKOW E VARSÓVIA MANTÊM A LINHA DURA

Os observadores pensam tambem, ser possível que o ataque tenha algo a ver com a inesperada aparição, em Moscovo, na semana passada, do ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental, Otto Winzer, e com a visita dos dirigentes soviéticos á Polónia, que também teve lugar na semana passada.

Sabe-se que a Alemanha Oriental e a Polónia procuram fazer com que a sua linha dura em relação ao Governo de Bonn seja seguida por todos os países do Pacto de Varsóvia.

Os observadores pensam, também que o ataque da União Soviética pode. ainda, relacionar-se com a projectada visita aos Estados Unidos de Adolf von Thadden, vice-presidente dos nacionais democratas alemães. da extrema direita, a cujos recentes êxitos eleitorais a acusação russa se refere.

CRISTÓVÃO COLOMBO ERA JUDEU —SEGUNDO UM HISTORIADOR

SEVILHA (Espanha), 29. — (A. N. I.) — «Tenho a certeza absoluta de que Cristóvão Colombo era um judeu, nascido na ilha Maiorca» — declarou, em entrevista concedido á U. P. I., o padre Nectário Maria, professor de História e membro da Academia venezuelana.

Colombo limitou-se a adoptar o nome de um italiano cujo nome era Cristoforo Colombo, com quem se encontrou em Portugal, onde então se encontrava refugiado, para evitar que as autoridades espanholas o mandassem enforcar — prosseguiu o sacerdote.

O verdadeiro nome do navegador era Juan Colon, e foi pirata durante um certo período da sua vida — acrescentou.

«Juan Colon também combateu, ao lado de René d'Anjou, quando este tentou destronar o rei de Aragão, e também contra as tropas da rainha Isabel, a Católica, a favor de Portugal e do rei Luís XI de França».

Segundo o frade-historiador, o pirata Juan Colon refugiou-se em Portugal, depois do seu navio ter sido afundado durante um combate com outro navio. «Quando chegou a Portugal, renunciou á pirataria» — disse.

Colon percorreu a Irlanda e a Gronelandia, antes de regressar a Portugal, e casar com Filipa Moniz Perestrelo, filha de um abastado proprietário da Madeira.

Eleições no Japão

• Os liberais democráticos esperam conservar a actual maioria

TÓQUIO, 29. — (A. N. I.). — Cerca de 63 milhões de eleitores vão hoje ás urnas, no Japão, numa eleição que se prevê influenciada pela disputa que lavra na China Continental.

O antigo ministro das Finanças, Takeo Fukudam, actual secretário-geral do Partido Liberal Democrático prevê que o partido continuará no Governo, porque o povo japonês está preocupado pela actividade dos «guardas vermelhos» e pela «revolução cultural» chinesa.

Acrescentou que os liberais democráticos «vão conservar a actual maioria, no Parlamento, porque o povo não tem confiança no Partido Socialista, cuja política é estreitar as relações com a China comunista.

Na declaração oficial distribuida ontem, o Partido Liberal Democrático salientava que estão em jogo o povo japonês e a futura forma democrática do Governo do país. Promete reformar a política e salvaguardar o sistema parlamentar.

A vida no Rio de Janeiro tende a normalizar-se

• Estão inquinadas as águas da baía

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — A vida no Rio de Janeiro tende a normalizar-se, com a regularização do serviço de abastecimento de gás, uma melhoria sensível no abastecimento de água (metade da quantidade normal) e a promessa do Governo de que, em Fevereiro, a energia eléctrica, agora racionada, se normalizará também.

O abastecimento de víveres pode já fazer-se normalmente, e o tráfego aéreo e ferroviário processa-se como habitualmente.

As estradas entre o Rio de Janeiro e São Paulo estão ainda praticamente intransitáveis. As autoridades, por todos os meios ao seu alcance, avisaram a população da Guanabara de que não devem tomar banhos de mar, apesar do calor, pois as águas estão inquinadas.

No Estado do Rio de Janeiro, é por enquanto impossível anunciar com precisão o numero de mortes provocado pela tromba de água de segunda-feira.

O numero de corpos encontrados eleva-se a 600, mas muitos cadáveres continuam sepultados sob a espessa camada de lama.

Bombeiros e soldados, coadjuvados por equipas sanitárias, continuam o seu trabalho de auxílio ás 6000 pessoas que sofreram as consequências das inundações.

Muitos corpos são encontrados devido ao intenso odor que exalam e frequentemente referenciados pelos abutres, que sobrevoam os locais onde ficaram sepultados.

Manifestações de pesar na U. R. S. S. pela morte dos três cosmonautas

Da esq. para a direita: Grissom, White e Chaffee, que pagaram com as suas vidas um dos mais belos sonhos do Homem: a conquista do espaço. Historicamente, os pioneiros sempre correm perigo de morte — salientara Glenn — o primeiro americano a ser lançado em órbita. Seriam três camaradas seus a dar razão a esta afirmação

(Continuação da 1.ª página)

que os três corpos serão transportados para a Base Aérea de Ellington, perto de Houston.

CEM MIL DÓLARES PARA CADA UMA DAS VIÚVAS DOS COSMONAUTAS

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 29 — (F. P.) — As viuvas dos três cosmonautas mortos receberão, cada uma, 100 000 dólares (cerca de 3000 contos), correspondentes ao prémio de um seguro de vida pago por duas casas editoras, que têm o exclusivo das reportagens escritas e fotográficas sobre a vida das famílias dos cosmonautas.

Receberão ainda, até 1971 — data em que expira o contrato entre os cosmonautas e as firmas «Times Inc» e «Field Enterprises» — os rendimentos previstos por este documento. São, actualmente, de 16 250 dólares por ano (cerca de 490 contos), mas devem ser reduzidos para 9811 dólares cerca de 300 contos) quando, num futuro próximo, 19 astronautas, actualmente submetidos a treinamento, vierem a tomar também parte no contrato.

Virgil Grissom, Edward White e Roger Chafee recebiam salários que iam de 11 654 a 24 500 dólares por ano (de 350 a 735 contos).

HOMENAGEM SOVIÉTICA

MOSCOVO, 29 — (R.) — Todos os jornais soviéticos de hoje trazem a noticia, acompanhada de fotografias, da morte dos três astronautas americanos em Cape Kennedy, cuja coragem, segundo disse a Rádio de Moscovo, conquistou o coração do povo soviético.

A Rádio transmitiu uma mensagem de pêsames ás famílias e amigos dos três astronautas do satélite «Apollo», afirmando: «Esses três americanos figuravam entre aqueles homens que deram todo o seu saber e todos os seus recursos á causa extremamente difícil da exploração espacial. A coragem de Virgil Grissom, Edward White e Roger Chafee conquistou a nossa estima, pelo que prestamos tributo á sua memória e enviamos do fundo do coração as nossas condolências ás suas famílias e amigos.

«A sua contribuição para a nobre causa do progresso humano é altamente apreciada neste país, que foi o primeiro nos caminhos do espaço e que está sempre na vanguarda em prol da utilização do espaço para fins pacíficos.»

Francis Chichester partiu de Sydney para a sua viagem de regresso à Grã-Bretanha

SYDNEY (Austrália), 29 — (A. N. I.)—O navegador solitário Francis Chichester partiu, hoje, do porto australiano de Sydney para a sua viagem de regresso á Inglaterra, numa distância de 15 mil milhas, que espera percorrer em 110 dias.

Milhares de pessoas apinharam-se nos cais para verem e saudarem Chichester e centenas de embarcações particulares faziam ouvir as sereias.

Estava presente, também, sua mulher, que se deslocou á Austrália para o esperar, em 12 de Dezembro, quando aqui chegou, vindo directamente de Plymouth.

Chichester recusou-se a adiar a partida, em consequência da aproximação do ciclone «Dina», com uma velocidade de 100 quilómetros horários, que deve atingir o seu barco o «Gipsy Moth IV», ainda hoje, quando estiver a oito milhas da costa.

«Temos de encarar a triste perspectiva de acidentes mortais» — salientara um médico da N. A. S. A.

CAPE KENNEDY, 29 — (F. P.) — A tragédia do Cape Kennedy levanta o véu dos riscos que correm os futuros conquistadores da Lua.

John Glenn, o primeiro dos cosmonautas americanos a ser posto em órbita, acentuou que «historicamente, os pioneiros sempre correram riscos» e que os dos cosmos não escaparão á regra. Mais recentemente, o vice-presidente Hubert Humphrey, presidente do Conselho Nacional do Espaço, declarou: «Pensamos lançar um homem na Lua durante este decénio, mas sabemos que este sonho não se realizará sem sacrifícios».

Pelo seu lado, o dr. George Mueller, chefe dos Programas Humanos da N. A. S. A., fora ainda mais categórico, ao dizer: «É preciso encararmos a triste perspectiva de acidentes mortais».

Quanto ao programa espacial soviético, embora tenha havido por vezes voos trágicos, os meios oficiais americanos têm a certeza de que todos os pilotos chegaram sãos e salvos das suas missões. É certo que os russos não totalizam mais de 432 horas, contra mais do dobro (1015 horas) dos cosmonautas americanos.

Por mais brilhantemente conseguidos e frutuosos que tenham sido os voos dos «Gémeos» dos dois ultimos anos, o certo é que provaram amplamente — quanto mais não fosse devido ao funcionamento muitas vezes defeituoso das «pilhas de combustível» ou dos desvios sofridos pelos pequenos foguetões direccionais — que o perigo estava sempre presente. Deste modo, segundo os especialistas de Cape Kennedy, tem sido uma felicidade que tragédias como a de 27 do corrente não tenham ocorrido mais cedo e com mais frequência.

A SITUAÇÃO NA CHINA

(Continuação da 1.ª página)

revolte e arranque o Poder aos seus dirigentes revisionistas.

E precisamente por esse motivo que os dirigentes revisionistas soviéticos tiveram tanta pressa em desencadear eles próprios uma campanha anti-chinesa e a oposição ao povo chinês e á sua grande revolução cultural proletária».

MINISTRO DEMITIDO

TÓQUIO, 29 — (F. P.) — O ministro das Zonas Florestais, Wang Chen, foi demitido das suas funções, e 62 funcionários anti-maoistas do seu Ministério foram presos — anuncia o correspondente em Pequim do jornal japonês «Mainichi».

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Janeiro de 1937 publicava:

«Embora chovesse hoje com abundância, sobretudo, da parte da manhã, o vento já não se faz sentir com tanta violência como nos dias anteriores, afastando-se assim a hipótese de um novo ciclone, que fora previsto para hoje.

Começaram a arribar ao Tejo diversos barcos que se encontravam em perigo, alguns com grandes avarias. Outros puderam, felizmente, vencer a fúria do temporal sem grandes contratempos e atracaram hoje á muralha. Acerca do vapor holandês «Jacobus», que se encontrava em perigo iminente de naufrágio ao largo das Berlengas, há a convicção de que se afundou com vidas e haveres.

As chuvas de hoje provocaram prejuízos de menor importância, não se repetindo as inundações e os estragos dos últimos dias.»

CURIOSIDADES

● Falar e ver pelo telefone

Os Correios na Grã-Bretanha preparam-se para proporcionar ao público chamadas em videofone e a possibilidade de ligações por televisão entre vários centros. Nessa inovação utilizar-se-á um sistema de micro-ondas com estúdios inteiramente equipados para comunicações por televisão entre grupos de cinco ou seis pessoas. Haverá, também, cabinas para chamadas por videofone.

As conversações pelo video através da rede pública utilizaria o equivalente a cerca de 150 circuitos telefónicos. Os interlocutores verão a cabeça e os ombros da pessoa com quem conversam numa tela do tamanho de um postal.

● Pinturas em leilão

Num recente leilão em Hamburgo, telas de pintores expressionistas atingiram preços elevados. Verificou-se que as aguarelas de Emil Nolde ainda têm muita procura e que as águas-fortes de Max Beckmann continuam a ser muito apreciadas. Uma pintura do expressionista Otto Mueller, «Menina no Bosque», atingiu 50 000 marcos e a célebre série de cigarros (1927), de Mueller, nove litografias a cores, obteve um lance de 38 000 marcos.

Foram, ainda, extraordinários os resultados obtidos pelas gravuras de Käthe Kollwitz. Horst Janssen é um exemplo de que jovens artistas conseguem impor-se no mercado de obras de arte: uma das suas xilogravuras coloridas atingiu 1500 marcos. Um quadro de Barlach, da sua última fase, «Homem cantando», foi vendido por 46 000 marcos e relevo, em bronze, de Barlach, «Morte e Vida», mudou de dono por 17 000 marcos.

● Jornais americanos

Uma estatística sobre a expansão da Imprensa nas duas Américas regista os jornais diários que ali circulam:

Estados Unidos, 1763; Brasil, 291; Argentina, 233; México, 189; Canadá, 105; Peru, 49; Chile, 47; Venezuela, 29; Colômbia, 44; Uruguai, 26; Equador, 24; Salvador, 14; Panamá, 10.

ANEDOTAS

■ **Um navegador, de regresso de uma longa viagem, conta as suas aventuras:**

— Num determinado momento — diz ele — estávamos seis numa baleeira. Ao fim de oito dias, éramos obrigados a comer o nosso calçado, e só eu me salvei.

— Oh! — exclamam os circunstantes — Você era o mais forte...

— Não — diz o navegador — mas calçava 48...

■ Mas porque razão estás assim tão furioso?

— Não me digas nada! De cada vez que vou ao escritório vejo o meu sócio, um amigo, portanto, um irmão!... em transe de assaltar o cofre-forte! Fico de tal maneira que, se tivesse um revólver comigo, o tinha mandado prender...

■ **Numa aldeia do Algarve, o turista pergunta ao dono da unica pensão ali existente:**

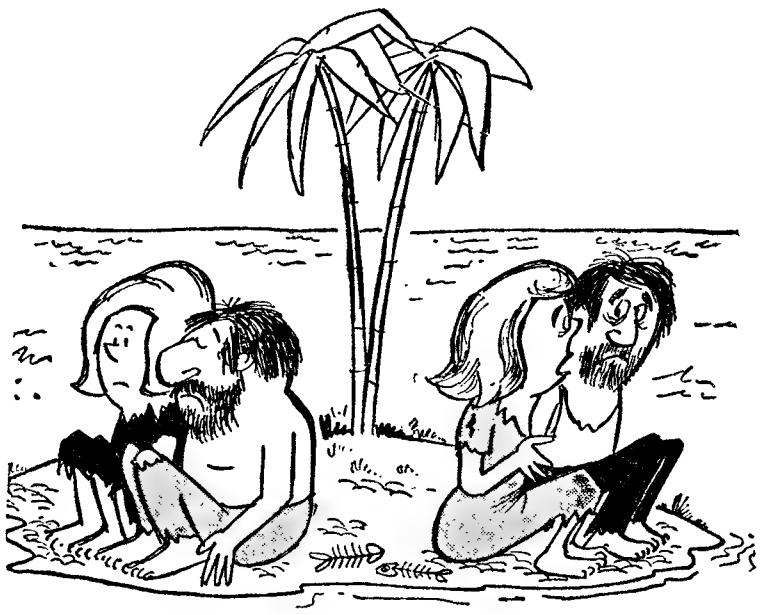
— Então, o clima é são, por aqui, heim!

— Oh! se é! Por aqui não morre ninguém...

Nesse momento, passa um cortejo fúnebre.

— E então aquele ali, foi do ar, não...? — comenta o turista.

— Não, coitado. Era o dono da agência funerária cá do sítio. Morreu de fome.

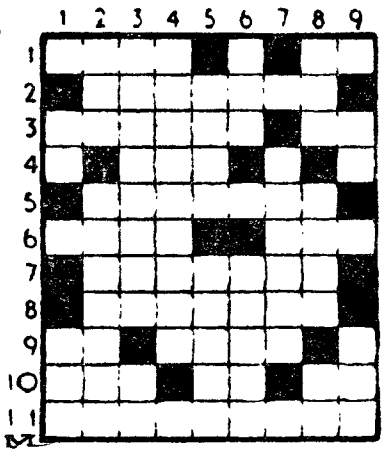


— Sei lá cozinhar carne humana!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4357



HORIZONTAIS: 1 — Ofega. Luto. 2 — Soberba. 3 — Lubrificava. Nociva. 4 — Prefixo que designa multiplicação, intensidade. 5 — Curados. 6 — Ofusca. Muito. 7 — Ponderem. 8 — Alcalóide resultante da acção do amoníaco sobre o essência de amêndoa amarga. 9 — Prefixo de negação. Ruídos. 10 — Rio afluente do Mondego. Apelido. Nota musical. 11 — Limpassem.

VERTICAIS: 1 — Conjunção que indica alternativa. Passada. 2 — Lista. Espaço de tempo. 3 — Custo do frete. Artigo (pl.). 4 — Sovinas. 5 — Parte posterior e pigmentada da íris. Enroivecida. 6 — Olé! Banheiras. 7 — Indivíduos. 8 — Privilégio. Resumo. A mim. 9 — Parecença. Intento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4356

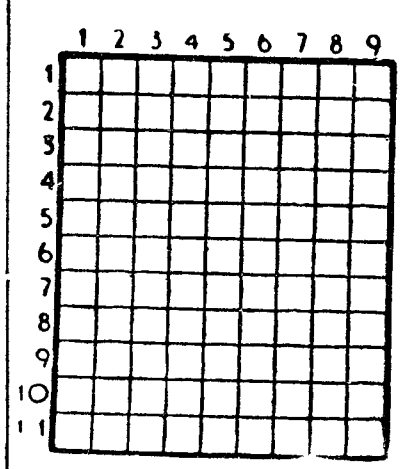
HORIZONTAIS: 1 — Cuidasse. 2 — Trivial. 3 — Irá. Símio. 4 — Sé. Apa. 5 — Além. Ti. 6 — In. Ró. 7 — Dissipas. 8 — Penta. Ri. 9 — Oó. Maça. 10 — TER. RAZÃO. 11 — Amar. Laos.

VERTICAIS: 1 — Liso. Peta. 2 — Ré. Ode. Em. 3 — Utá. Inora. 4 — Ir. Alisto. 5 — DISPENSA. 6 — Aviam. Mal. 7 — Sim. Praza. 8 — Sai. Traição. 9 — ELOGIOS. Aos.

(Provérbio: TER RAZÃO DISPENSA ELOGIOS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8202



HORIZONTAIS: 1 — Uma das partes do mundo. Senhoras. 2 — Caminho. Irá para fora. 3 — Prefixo de negação. Cidade e porto de Marrocos. 4 — Moeda portuguesa de Dio. ódio. 5 — Rezo. Pronome pessoal. Símbolo químico da prata. 6 — Superfície plana delimitada. 7 — Acreditei. Aqui. 8 — Cidade de Portugal. Diabo. 9 — Nome de uma letra. Antiga capital da Beócia. 10 — Freguesia do concelho de Amarante. Pedra de altar. 11 — Cinchos. Larvas das feridas dos animais.

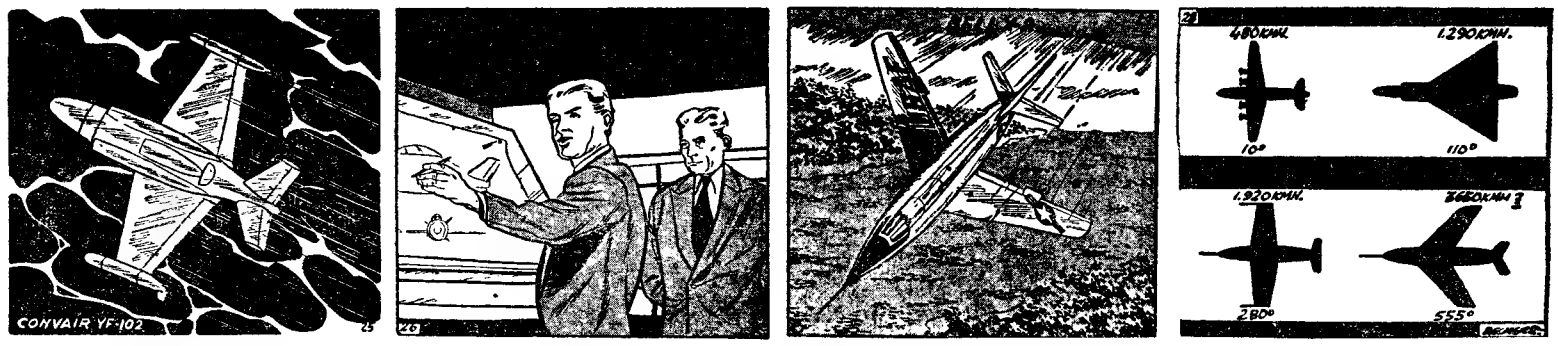
VERTICAIS: 1 — Aeroplano. Acaricia. 2 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. Mãe de Ismael. 3 — Seguia. Satélite de Jupiter. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 4 — Basta. Anel, Campeão. 5 — Apelido. Prefixo que designa três. Porco. 6 — A vida. Pronome reflexo. 7 — Golfo também chamado de Livónia. Terminar. 8 — Valentão (bras.). Prendera. 9 — Género de insectos coleópteros heterómeros que compreende umas trinta espécies australianas. Pegas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8201

HORIZONTAIS: 1 — Real. Sela. 2 — Unânimes. 3 — Adonis. 4 — Al. Arar. 5 — Rei. Ui. Ag. 6 — Admoestar. 7 — Dá. Pg. Ura. 8 — Paus. Or. 9 — Galeão. 10 — Parasita. 11 — Asas. Rala.

VERTICAIS: 1 — Xarada. Pã. 2 — Eu. Leda. Gás. 3 — Ana. Im. Porá. 4 — Lada. Opalos. 5 — Norueguês. 6 — Sinais. Sair. 7 — Emir. Tu. Ota. 8 — Lês. Aaro. Al. 9 — As. Agrara.

FACTOS REAIS — A BARREIRA DO SOM



25 — *Actualmente, se os protótipos atingem com facilidade os 2000 quilómetros por hora, os aparelhos em serviço não podem, sequer, ser classificados como «supersónicos», mas apenas como «transónicos». Porque, exceptuando os protótipos, os aviões que transpõem a bareira do som, na verdade, só o conseguem fazer em voo picado ou com o auxílio de aparelhos especiais. A fábrica Convair, dos Estados Unidos, apresentou recentemente um caça de asas em delta, o «F-202», com foros de supersónico. Ora, nas experiências de voo, o aparelho não conseguiu atingir, sequer, uma velocidade próxima da do som. Na verdade, o avião lutava com fortes interferências, quando começava a acelerar.*

26 — *O aparelho estaria mal construído? Não. Uma manifestação de fenómenos transónicos e supersónicos, ainda relativamente pouco conhecida, estava na origem do problema. Um jovem engenheiro resolveu debruçar-se sobre o assunto e, com base em pesquisas que fizera anteriormente, voltou a desenhar o perfil do avião. Transformou a fuselagem, tornando-a mais esguia. A forma nova recebeu o nome de «corpo de vespa». Reconstruído, o Convair «F-202» conseguiu transpor a barreira do som, na vertical. Ninguém hesitou em ver no desenho a inovação mais sensacional depois da invenção do motor de reacção. Os franceses decidiram aplicá-la no seu novo caça, o «Cerfant».*

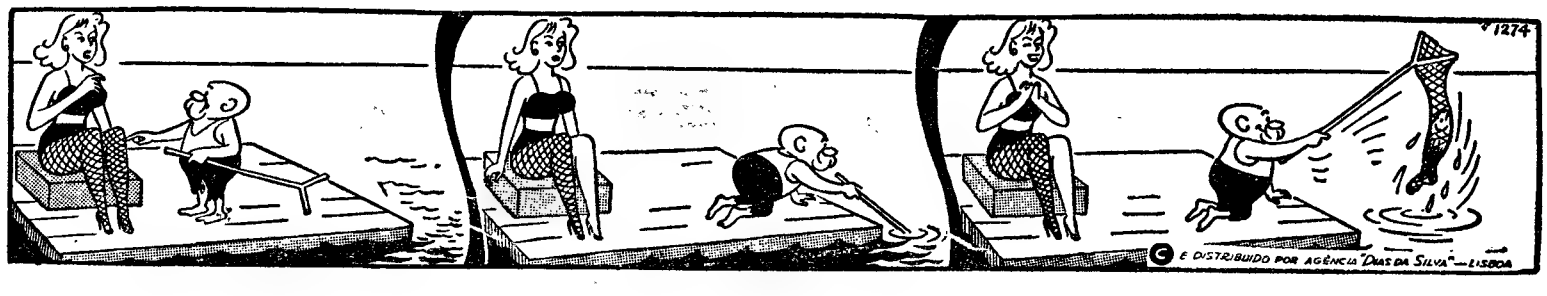
27 — *Mas, actualmente, surge um novo problema bem mais espinhoso que o da barreira do som: o da barreira térmica. Os aviões, com velocidades sempre crescentes, aquecem em contacto com o ar, de uma maneira bastante perigosa. Tal problema tem de ser resolvido nos futuros aparelhos atómicos (cujos motores estão já na sua fase experimental, nos Estados Unidos) e nos engenhos interplanetários. Para tanto, tornou-se necessário encontrar matérias capazes de resistir a temperaturas superiores a 400° centígrados e a velocidades da ordem dos 3500 quilómetros por hora. Nos Estados Unidos, aparelhos experimentais efectuam, presentemente, os seus primeiros combates contra este formidável adversário, nomeadamente o «Bell X-2».*

28 — *O «Bell X-3» teve de suportar as inclemências da barreira de calor, que não se atinge a velocidades definidas com exactidão. Causado pela fricção do ar, o obstáculo depende, ao mesmo tempo, da velocidade do aparelho e da densidade do ar. Um avião que voe a grande altura, na verdade, não sofre os efeitos da barreira térmica á mesma velocidade que outro que pratique voos rasantes. A grande altitude, o ar é mais raro, e, por isso, o aquecimento não pode ser tão acentuado. O esquema mostra-nos a relação do aquecimento do aparelho com determinadas velocidades. Se se fizesse voar um avião construído normalmente a 3000 quilómetros por hora, por exemplo, o calor seria tal que certas partes do aparelho derreter-se-iam.*

O grande problema suscitado pela barreira térmica foi, portanto, encontrar metais que pudessem resistir a temperaturas muito intensas, e inventar um equipamento que protegesse eficazmente o piloto contra o calor.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O BAIRRO DA MUSGUEIRA

(Continuação da página central)

que o Centro Social (voluntários e técnicos) pode ajudá-los mais?

● Estabelece-se o diálogo

Mais barracas que se pedem, e o padre Rocha e Melo que interrompe:

— *Uma barraca nova custa uns 6 contos. Ora nós não podemos arranjá-las para todos...*

Continuou a expor o seu pensamento, ante a aprovação de alguns e a desaprovação de outros.

— *Dá-me licença, sr. prior...*

É alguém que evoca a mudança do Casal Ventoso. E uma mulher que diz:

— *Trouxemos as tabuinhas de lá, e foi o meu* home *que fez tudo.*

E vêm outros problemas:

— *A minha rua precisa de um chafariz.*

— *E a minha precisa de luz.*

O próprio padre lembra outra questão, da qual informa já estar a tratar: um autocarro, ou o carro dos operários, indo até á Musgueira, Há um assentimento, senão contentamento, geral.

Depois, é um velho de barba branca, cabelos brancos, pele curtida, que fala. E outro ainda que conta:

— *Às vezes chego a casa á meia-noite ou uma. Mas levanto-me ás 6 da manhã, para ver se arranjo trabalho, na construção ou na estiva. E a esta hora já as luzes estão apagadas. Era preciso luz até mais tarde. Até tem havido assaltos...*

De tudo vai tomando nota a sr.ª D. Adelina Odete Marques. Uma mulher afirma que não precisava de estar ali, num bairro daqueles, se a irmã... Um caso. São os problemas de todos, os discutidos, sob a orientação de alguém que quer que todos se empenham em resolver os seus próprios problemas.

Em seguida, o padre Rocha e Melo exibe um pequeno filme a cores de inspiração bíblica, e, mostrando as figuras de Jesus Cristo e S. João Baptista, começa por dizer: «Quando são novos, na sua aldeia, todos acreditam. Depois...». E continua. A meu lado ouço falar do que chove, das divisões, da água, da luz. É nas *casinhas* que todos pensam.

E vêm outros dois filmes: um sobre a história de uma iniciativa semelhante a esta, nos Estados Unidos; o ultimo com paisagens do Japão (oh, o Japão...). A noite vai, para a Musgueira, muito adiantada: para quem se levanta ás 6 da manhã para ir labutar ou procurar trabalho. Ali para o outro lado, para o «yé-yé», a noite ainda não começou.

● Sob o luar de Janeiro

E atravessámos as ruas das barracas iluminadas pela claridade da noite, pelo luar de Janeiro. Lá ao fundo fica, para muitos, uma esperança: o Centro Social e a obra que está a realizar. (Para muitos, não para todos. Uma mulher que passa por nós pragueja). Reparámos, á entrada de uma das modestas construções, num vaso de flores. Alguém, amorosamente, regará todos os dias, ao fim da tarde, ou já á noitinha, aquele seu jardim.

E pensamos naquela obra a vários títulos magnífica e admirável — e em outras que, embora numa fase ainda mais atrasada, ou seguindo outra linha, se estão a desenvolver no Cruzeiro, na Ajuda, na Charneca e no que resta do Casal Ventoso. E pensámos também se as iniciativas louváveis podem ou não resolver só por si os grandes problemas, situando-os em toda a sua dimensão.

Vai ficando para trás aquela vasta área ali entre a Quinta da Musgueira e a Azinhaga do Vale, vai-se diluindo o casario baixo, triste e silencioso. E pensamos ainda naquela mulher que muda os alguidares, no homem que ás seis parte em busca de trabalho na construção ou na estiva, e nos camponeses que lavram a terra, e nos pescadores que andam (a esta hora), no mar, e nos operários da noite e do dia — no povo que um homem ama e a que pertence.

J. C. de V.

VIDA MUSICAL

Música para estudantes

Com o objectivo de promover a formação e divulgação musical entre as camadas estudantis, a Mocidade Portuguesa vai efectuar uma série de três concertos, a cargo de alunos do Conservatório Nacional, no Liceu Camões, Escola Comercial Patrício Prazeres, Liceu Padre António Vieira, Liceu Pedro Nunes, Escola Industrial Marquês de Pombal e Liceu Nacional de Santarém.

Durante os concertos serão apresentadas notas explicativas sobre o programa, as quais poderão resultar de perguntas postas pelos ouvintes.

Para inaugurar esta iniciativa, haverá no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 18 e 10, no salão nobre do Palácio da Independência, um concerto pelo duo constituído pelas professores Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos.

A este concerto assistirá o ministro da Educação Nacional.

A estreia em Portugal do Quarteto Koeckert

É já depois de amanhã que o Círculo de Cultura Musical apresenta aos seus associados o consagrado Quarteto Koeckert, que vem dar uma série de três concertos em Lisboa.

A carreira deste agrupamento começou em Praga e noutras cidades da Checoslováquia, em 1939. Mas não tardou que os itinerários das digressões do Quarteto Koeckert atravessassem fronteiras. Os artistas fixaram depois a sua residência em Bamberg e, mais tarde, em Munich, de onde continuaram a empreender «tournées» pela Alemanha e outros países.

O agrupamento é constituído pelos violinistas Rudolf Koeckert e Rudolf Koeckert Junior, violetista Oscar Riedl e o violoncelista Josef Merz — os quatro admiráveis intérpretes de musica de camara que o Círculo apresenta pela primeira vez em Portugal.

No concerto de amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, serão executadas obras de Mozart, Chostakovitch e Dvorak.

Evocação de um diplomata no Centro de Profilaxia

Amanhã, ás 18 horas, haverá na sede do Centro de Profilaxia — Príncipe Real, 5 — uma sessão publica de homenagem á memória do dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que foi ministro de Portugal em várias capitais europeias e americanas, escritor e sócio honorário da Casa do Algarve. Usará da palavra, analisando a sua vida e obra, a sr.ª D. Paula Perenno de Castro Guimarães.

O Carnaval no Campo Pequeno promete ser dos mais divertidos da capital

Como é da tradição, a praça do Campo Pequeno abre as suas portas no domingo gordo e na terça-feira de Entrudo para os espectáculos carnavalescos, este ano com uma famosa «troupe» de toureiros cómicos espanhóis, de categoria internacional, e a apresentação dos toiros bravos amestrados pelo popular cavaleiro Pedro Louceiro.

O Carnaval no Campo Pequeno, o mais barato e o mais divertido da capital, conta, nas duas tardes, com a participação de «El Chino», «Ramper» e «El Gran Terrible» que, com as suas peripécias, as incríveis sortes de tureio por eles «inventadas» farão rir a bandeiras despregadas os mais sizudos espectadores.

Depois, ver-se-ão os jovens cavaleiros amadores Emídio Pinito e João António Pontes e os espadas amadores João Cortes e Laurentino Oliveira e o Grupo de Forcados Juvenis de Sousel, chefiado pelo valoroso Mariano Ratinho, e composto por António Ganhão, Joaquim Maltez, Rafael Sarmento, José Maltez e João Teixeira, cuja actuação, em cada tarde, arrebata o publico pela valentia dos pequenos forcados.

Outro numero sensacional é a apresentação dos toiros bravos amestrados pelo distinto cavaleiro Pedro Louceiro e que serão apresentados pelos seus empregados João Pontes e João Teixeira.

São, na verdade, dignos de ver-se o «Panadero» e o «Favorito», toiros oriundos das ganadarias, respectivamente, de Sommer de Andrade e de António Teixeira, que Pedro Louceiro transformou em duas autênticas vedetas. Só vendo se acredita no que esses toiros bravos são capazes de fazer!

FARÁ AINDA SENTIDO A VILA MEDICIS?

(Continuação da 1.ª página)

pensamento do director da Academia de França em Roma, mas em que este se defende de querer impor soluções: «Em definitivo, um pintor não pode afirmar a sua posição senão pelo seu trabalho. É por isso que prefiro calar-me.»

Por diversos motivos, os artistas instalados em Roma interrogam-se sobre o significado da sua estadia. Sem duvida, dispõem de grande liberdade; mas em contrapartida, sentem-se bastante deixados a si próprios e sobretudo muito isolados uns dos outros.

— Os dois problemas — respondem-nos Balthus — acham-se entrelaçados. Para o explicar é indispensável considerar o que é a arte e o que são os artistas no mundo contemporaneo. Desde a partida, os artistas vêem-se forçados ou crêem-se obrigados a realizar uma pesquisa pessoal, inteiramente individual. Cada um deles age em função da sua subjectividade própria, no seu próprio domínio. Semelhante atitude supõe que todos disponham da maior liberdade. Mas esta tem por corolário uma disposição de espírito que não pode ser favorável ao intercambio em profundidade entre pintores, escultores, arquitectos ou mesmo enre os que praticam a mesma arte. Quando há tantas linguagens quantos os indivíduos não há de que se espantar por eles se sentirem isolados.

— Quais as consequências desta situação para a Vila Medicis?

— A Academia de França em Roma foi criada numa época de «escolas». Os artistas vinham a Roma para aprender uma técnica, um ofício e se completarem. Agora já não há escolas. Em vista daquilo que é a arte contemporaena, a noção de ensino, em matéria de arte, acha-se completamente posta em causa. E ao mesmo tempo, se põe em causa, a significação da Vila Medicis.

O desaparecimento do academismo

— Poderia precisar em que é que a noção de ensino artístico se encontra em causa?

— Os grandes artistas contemporaneos que levaram ao máximo a sua pesquisa individual, não podem por motivo mesmo da natureza de tal pesquisa, comunicar seja o que for a ninguém. Ter alunos de nada significaria para eles. Mas também é necessário tirar a conclusão implícita: já não há mestres...

— Em nossos dias, a crítica (quer dizer, talvez, a moda) não parece alarmada. A pesquisa pessoal, a expressão individual, são os valores mais apreciados. Continuam a ser opostos, de certa maneira, ao «velho academismo»...

— Longe de mim, enaltecer o academismo e o Instituto! Mas temos de reconhecer que o academismo continha os ultimos reflexos, os derradeiros vestígios de uma ciência e de uma técnica transmitidas de geração em geração, de professor a aluno, e sem os quais o ensino artístico e — quem sabe? — a própria arte desembocam num marasmo.

— Mas sente-se perfeitamente que o senhor não lamenta o desaparecimento do academismo.

— É claro que não. Na medida em que se não tratava já dos vestígios de sobrevivência, de um fantasma, poderíamos dizer ser a destruição indispensável e mesmo salubre Mas ela não veio ajudar a encontrar seja o que for para substituir o academismo.

— E em que é que isso é grave?

— Por se terem rejeitado as noções de técnica e de ofício, ao mesmo tempo que se rejeitava o academismo. Ora, haja o que houver, diga-se o que se disser, queira-se o que se quiser, a técnica e o ofício são indispensáveis em arte. Isso é tão verdade que os maiores pintores da nossa época (e que são exactamente os mesmos que mais contribuiram para a destruição das formas antigas e dos vestígios do academismo) haviam herdado conhecimentos, técnicas, ofício, transmitidos através do ensino académico.

Eu explico melhor. Picasso disse-me um dia, com certa mágoa talvez, o seguinte: «Eu nunca fiz desenhos de criança». Efectivamente Picasso teve um pai professor de desenho que, desde a mais tenra idade, lhe guiou a mão e orientou a aprendizagem do desenho. Lembro-me igualmente de Braque que praticara a pintura em edifícios com seu pai, que era empreiteiro. Um dia, Giacometti, ao visitá-lo, admirou-se da espessura das camadas de tinta na tela: «Parece-lhe que vão aguentar?» E Braque, o ar um pouco altivo: «Eu tenho quarenta anos de ofício».

Da mesma forma, não é sem motivo (mas por certo sem ironia) que Toulouse-Lautrec objectava a alguém que lhe censurava as *execráveis* telas de Bonnat: «Talvez, mas sabe do ofício».

A arte e o ofício

— Ora, exactamente, assistimos nas gerações actuais a um divórcio cada vez mais acentuado entre a arte e a noção de ofício. Este é até por vezes inteiramente desprezado... Quais são as consequências?

— São enormes, incalculáveis. Já pode constatar que o ensino artístico não tem lá grande sentido e até as instituições que com o ensino se relacionam, como a Vila Medicis, podem ser postas em causa. Mas até nisso se trata de epifenómenos... O mais grave é que o artista se encontra fechado num beco sem saída e onde se pode interrogar sobre o próprio motivo da sua arte e o papel que desempenha na sociedade actual. Todas estas perguntas são fundadas, mas sem duvida mal postas ...

— Porquê?

— A separação entre a arte e o ofício só vem consagrar e ilustrar a cisão entre a arte e o artesanato. Tudo, absolutamente tudo, vem dessa cisão, acentuada á medida que avança a era industrial. A análise seria complexa. Mas poderíamos, pelo menos, reter alguns pontos. O artesanato (que, também ele, desceu muito nos nossos dias) era o solo fecundo onde a arte ia beber a substancia, alimentando-se. Separar a arte do artesanato equivale a separar a arte da vida.

O desaparecimento progressivo do artesanato trouxe um isolamento entre o util e o belo, expressão do humano. Paralelamente se assistiu ao nascimento de um maniqueismo no termo do qual se encontra a arte, tornada um luxo, espécie de empíreo sem ligação nenhuma com a vida quotidiana. Mas quando a arte se isola da vida, como nos havemos nós de admirar que os artistas se perguntem qual a sua utilidade, a sua razão de ser no meio da sociedade? É antes esse espanto que é de surpreender.

À procura de linguagem comum

— Aí temos um problema de que a sociedade começou a tomar consciência. Que pensa das tentativas feitas para encontrar uma solução?

— Infelizmente são superficiais. Suponhamos que se reune um grupo de artistas e que se lhes diz: «Realizem uma obra qualquer.» Que resultará daí? Um monumento mais ou menos heteróclito que virá agregar talentos tanto mais diversos quanto mais individuais eles forem. Não foi assim que nasceram Nossa Senhora de Charters, ou Versalhes ou o Palácio Farnésio, etc.

— Para encurtar, os artistas do nosso tempo são isolados porque encerrados á procura de soluções individuais que os privam de uma linguagem comum. A mentalidade da nossa sociedade não faz mais do que levá-los a perseverar nesta via... que os leva, de um lado, a verem-se saudados como ídolos; mas, de outro lado, a separá-los por completo da vida na medida em que esta constitui um conjunto de condições da nossa existência. Procura-se restabelecer uma coesão, mas é em vão. Trata-se de facto de problemas de civilização.

— Exactamente. Mas o que realmente faz a coesão, a unidade de uma civilização, depende da metafísica. Esta quase que desapareceu das preocupações do nosso tempo. Substituem-se-lhe os mitos e a adoração da «cultura»!

É uma nova palavra, uma palavra da moda. Até uma época recente era um sinónimo de agricultura! Muito se enche a boca com ela. Chega-se a falar como se fosse um género, produto de grande consumo. Sociológicamente, o fenómeno é interessante. Nunca se falou tanto de cultura como quando está á beira de desaparecer.

Falta de créditos

— Tudo o que disse explica perfeitamente as dificuldades que se deparam á Vila Medicis (como, aliás, a qualquer outro local de reunião de artistas), para descobrir uma significação profunda e válida neste ano de 1967. A situação será desesperada?

— Não. Resta ainda uma possibilidade para os artistas contemporaneos: a busca, a busca artística, a busca metafísica. É por isso que eu quereria fazer desta casa um local de convívio. Gostaria de poder acolher nela individualidades de todas as espécies, das que contribuiriam para criar este clima de vida.

— Há dificuldades?

— Evidentemente porque muitas vezes arriscamo-nos a ver chegar conferencistas, visitantes oficiais ou personalidades mundanas que não têm interesse de espécie nenhuma para o que poderia ser o nosso objectivo.

— Mas tem possibilidades de convidar, a título excepcional, pessoas cujo contacto seria util?

— Tenho, sim, mas agora levanta-se uma ultima dificuldade, que é a falta de créditos

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

GRANDE CAMPANHA
DE FERROS DE ENGOMAR

O SEU FERRO VALE 185$00
EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO
AS MELHORES MARCAS — MODELOS RECENTES
RÁDIOS — TELEVISORES — FRIGORÍFICOS — GRAVADORES — GIRA-DISCOS — MÁQUINAS DE LAVAR — ESQUENTADORES — FOGÕES — ASPIRADORES E TODOS OS ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS... NAS MELHORES CONDIÇÕES
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

FILATELIA

«LUBRAPEX-66»

Diário de um filatelista português no Rio de Janeiro — 7-12-66

O grande diário «O Globo» publicou hoje, numa das suas edições, a três colunas, entrevista que ontem lhe concedemos, e á qual deu o título «Filatelista Luso vê Luta do Brasil para Melhorar Selos». Nela, destacámos o alto interesse internacional pelos selos portugueses, apontando os nomes de alguns dos nossos maiores coleccionadores, e salientámos a beleza e a raridade dos selos clássicos brasileiros, também com os nomes de quatro dos seus maiores coleccionadores brasileiros, mas apontando a urgente necessidade de o Brasil embelezar e aperfeiçoar os seus selos contemporâneos, unanimemente reconhecidos como feios e mal confeccionados. Com o que nos limitámos a repetir aquilo que, no Brasil, não há ninguém que não diga ou não escreva... Porque lá, e além do mais, há liberdade de Imprensa. E ninguém tem receio de ser beliscado...

Hoje, o programa social desta «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66» foi enriquecido com magnífico e inesquecível passeio a Teresópolis, estância de altitude e de veraneio, e almoço no «Hotel Granja Dedo de Deus», propriedade e gerência de Foti e seu filho Alexandre, casado este com a simpática Regina, que nos deram excelente hospitalidade.

O Alexandre ofereceu-nos um cálice de uma bebida extraordinária, de que quisemos adquirir uma garrafa, mas ele não tinha mais nenhuma, pelo que nos ofereceu aquela já aberta. Não sabemos o nome, porque nem sequer tem rótulo...

Em compensação, descobrimos e adquirimos uma garrafa — só uma! — de excelente aperitivo que ainda por cima faz bem aos hepáticos como nós... É o «Cynar», fabrico brasileiro de patente italiana, á base de extracto activo de alcachofra, rico em vitamina B¹.

Regresso por outro maravilhoso local de veraneio, Petrópolis, com visitas demoradas ao Museu Imperial, muito rico de salas, sobrados, tectos, mobílias, jóias, lustres, leques, moedas, medalhas, fauanças, pinturas, etc., etc., num conjunto verdadeiramente invulgar e precioso, e, depois, á Quintandinha, misto de casino, onde o jogo deixou de funcionar, e de hotel de luxo. Fachada em estilo colonial de grande moradia de Verão, que em nada deixa suspeitar a largueza, a beleza e a riqueza de átrios, corredores, salões, salas, estabelecimentos, quartos, etc.

Com fachada enriquecida, e com os atractivos que tem á sua volta, jardins, piscina e montanhas, esta Quintandinha podia e devia ser uma das bases de uma boa estruturação turística que o Rio de Janeiro, tão excepcionalmente rico de belezas naturais, ainda não possui.

A margem disto, Petrópolis é, depois de S. Paulo, um dos maiores centros industriais do Brasil. Nós visitámo-la de ponta a ponta, e quase não acreditamos que, nos seus vales apertados entre montanhas, existam cerca de seiscentas fábricas de óptica, tecidos, papéis, cutelaria, máquinas fotográficas, relógios, etc. Em resumo, a coisa de cinquenta quilómetros do Rio de Janeiro, e em local verdadeiramente paradisíaco — um dos mais poderosos centros industriais deste Brasil torrencial e maravilhoso!

«IV Exposição Filatélica do Funchal»-5

Nesta ingrata crítica a cada um dos participantes na «IV Exposição Filatélica do Funchal», aludimos já aos das classes Portugal e estrangeiro, pelo que nos vamos dedicar hoje ás Temática e Juvenis.

Carlos Francisco Teixeira: Aves e peixes. Selos quase todos novos, mas, infelizmente, por países. Deve ser refundida.

Carlos Gabriel Gonçalves: História da musica, outra colecção de um arganilense em franco progresso. Bem apresentada e legendada. Mas necessita de blocos, sobrescritos com carimbos do tema respectivo, e erros, ensaios e provas.

João da Silva Campelo: A Guerra e a luta pela Paz. E' o salto maior verificado nestas exposições do Funchal. Com efeito, este coleccionador, que, no ano passado, tinha uma participação insignificante, apresentou, este ano, uma boa colecção, com evidente originalidade, além de boa apresentação e legendação, que gostaremos de ver ainda mais desenvolvida, com aquilo que apontamos ao anterior.

Dr. Vítor Machado de Faria e Maia: Jardim Zoológico de Lisboa. Trata-se do mais destacado dirigente filatélico dos Açores, professor muito distinto, e amigo muito querido de amigos nossos, pelo que nosso amigo é, e até supomos que lhe devemos resposta a uma carta. Mas nada disto nos impede de escrever que está errado o título de Jardim Zoológico — e, mais ainda, de Lisboa. Para ele e para todos: as colecções temáticas são muito subjectivas — mas não tanto... Trata-se de uma colecção bem estruturada, mas muito pequena, e mal legendada, á mão, e a tinta azul...

Carlos Alberto da Silveira Jardim: Europa e colaterais, boa colecção, com dois quadros de selos, um de blocos e outro de sobrescritos, metade em folhas impressas, que deve substituir, e os dois ultimos quadros sem quaisquer legendas. Filatelista madeirense de grande futuro, mas a quem recomendamos que se não disperse muito...

José Leonel de Araujo: Campeonato Mundial de Futebol, tema muito recente, um quadro fraco, com um unico sobrescrito, e sem legendas.

Acabados os temáticos, passamos aos juvenis:

Milton Augusto de Morais Sarmento: Clássicos e selecção de modernos de Portugal, boa participação de um filatelista entusiástico, que esperamos seja o digno continuador de seu pai. Esperamos vê-la valorizada.

José Augusto de Morais Sarmento: Sobrescritos de 1.º dia, colecção mais pequena, mormente porque são apenas os sobrescritos editados pelos C. T. T., faltando-lhe os restantes e, sobretudo, todos os anteriores.

Luís Jorge da Silva e Santos: Marquês de Pombal, mal classificada como colecção clássica, pois é temática ou de motivo. De qualquer dos modos, muito pequena, a pedir desenvolvimento e estudo.

José Fernando Simões Castanheira Nunes: Selos novos do Brasil, a mais fraca das participações dos coleccionadores arganilenses, mas, mesmo assim, a notar-se, muito limpa, e com legendação perfeita, o que tudo nos indica um bom futuro expositor.

José Herrman Silvano: Barcos, um quadro, quase nada, legendados a verde, e apresentados por países...

Graça Susana da Silva: Flores, colecção muito completa, mas não temática, pois que apresentada por países, portanto sem qualquer estudo botânico. E folhas impressas, absolutamente contra-indicadas.

Maria Margarida Pinto da Silva: Outra participação de Flores, mais pequena, mas sobre a qual pode dizer-se o mesmo que sobre a anterior.

Ficam prontas as nossas críticas a cada um dos expositores, objectivas e construtivas. No próximo domingo terminaremos com uma vista de olhos de conjunto sobre esta valiosa «IV Exposição Filatélica do Funchal».

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Esta semana, tivemos as visitas dos distintos filatelistas srs. cap. Horta Veiga, comandante da Polícia Municipal, médico dr. Montenegro Carneiro e eng.º Monteiro d'Almeida, este, ontem, a recordar-nos a nossa recente estadia no Rio de Janeiro.

* Também durante a semana, mostraram-nos lerem, todos os domingos, esta secção do «Diário de Lisboa», os nossos ilustres colegas dr. Brás Rodrigues e dr Paulino Gomes Junior, e o importante exportador Victor Guedes Junior.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência CABRAL DA SILVA, LDA., Rua Frederico Arouca, 1-3.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. JOSE BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICORDIA, 17-B.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Relato do desafio de futebol da 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal: C. U. F.-Porto, com informações e comentários de outros jogos, 17 e 15: «Um Sorriso... Uma canção»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Beatriz Ferreira; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: «Quarteto n.º 6, em fá maior», de Dvorak, pelo Quarteto de Hollywood; 17 e 26: Musica de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções pela soprano Elisabeth Schwarzkopf; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 21: Concerto, pelo Coro Bach de Lisboa e Academia de Instrumentistas de Camara, sob a direcção do maestro Pierre Salzmann, realizado na igreja de Santa Maria, em Sintra; 21 e 30: «Fantasia sobre Bach», de Liszt, em órgão por Karl Richter; 21 e 45: Teatro contemporâneo: «Luv», peça de Murray Schisgal; 22 e 15: Concerto para piano e orquestra, de Aaron Copland; 22 e 45: «Danças espanholas n.os 3 e 4», de Granados, pelo pianista José Falgarona; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 14 e 45: Musica de piano; 15 e 15: Musica coral sinfónica; 17: Junção; 23: Musica portuguesa; 0: 1.º e 2.º actos da ópera «O Filósofo do Campo», de Galuppi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 67: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer — QUADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: eDsculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vaniq; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas — DOMINGO À NOITE: 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas — PROGRAMA PARA TODOS: 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica no entardecer; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Abertura; 15 e 1, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema: «Abott e Costelo em Hollywood»; 16.30, Hora de Concerto, pela orquestra sinfónica de Boston; 17 e 20, Desenhos animados; 17 e 45, Informação Desportiva; 17 e 50, Passatempo Infantil; 18 e 30, Série Infantil — Polly; 18 e 45, Desporto em Câmara Lenta; 18 e 55, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Portugal de Agora; 20 e 10, Cinema 67; 20 e 35, Querida Schi Wabing — Bairro dos artistas e estudantes em Munich; 20 e 50, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, TV 7; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Transmissão directa do Teatro Monumental de parte do espectáculo com o Ballet de António; 23 e 25, Domingo Desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Portugal na E. F. T. A. — documentário sobre a participação de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre; 20 e 25, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 50, Filme infantil — O Carrocel Mágico; 20 e 55, Geral Reservada — Programa de informação e divulgação da Musica e do Bailado; 21 e 20, Os companheiros de Jehu «O Julgamento», com Claude Girard, Yves Lefebvre e Gilles Pelletier); 22, Telejornal; 22 e 20, Parada Musical com o conjunto de Helder Martins; 22 e 40, Selecção Policial («O Prisioneiro Russo». Episódio da série «O Santo», com Roger Moore. Apresentação de Artur Varatojo); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia dos Águas. 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256 ✲ Tapada, Ld.ª, Calç do Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av de Roma, 131-A (716335) ✲ Celta, R Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praç das Aguas Livres 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Previdência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 30 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ Novo Iorque, Aven dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. do e centro (388177).

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, Rua da Prata, 220 (621342).

BENFICA — Bentiluz, Est de Benfica 444-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Rua A-da-Mala, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenet Rua A 182, Bairro da Liberdade ✲ Nova, R de Campolide, 297-C (687475).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (533308).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R. da Boa Vista 6 Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Higiénica, R Heleodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-24 (790332) ✲ Doura, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, R 5 (843571).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç de Picheleira 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berna, Av de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 1 (561330).

STª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ Zema, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santo Luzia, Rua do Saudade (869831).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb. G. Guerra, 66 (Tel 213953).

CAXIAS — Nova — R. do Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090).

PAREDE — Brandão — Av da República, 17-C (Te 2471054).

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional 8 (Tel 261 86).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 2800783); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4).

● No Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932201), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Te 937743).

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Te 971023).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291012).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Te 224250).

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 78 (Te 2273217).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel 275 82).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Te 239025).

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te 22 8560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. .. anos)
6.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Uma comedia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 17 anos
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 31
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

EDEN
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
6.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

IMPERIO
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de Bryan Forbes

estúdio
As 15.30 — 18.30 21.45
8.ª SEMANA
(M 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

ODEON
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
Telef. 32 62 83
A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incriveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos.
Scope-Color (M 12 anos)

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 12 anos
Uma obra-prima do cinema cómico...
Telef. 32 25 23
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)
O ultimo filme de PIERRE ÉTAIX
(versão original)

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.15 18.15 e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um novo e empolgante filme da série de Edgar Wallace, com
Telef. 53 23 00
Dieter Borsche, Barbara Rutting e Peter Vogel
O FANTASMA DO SOHO
Fotografia em Techniscope
Um filme para nervos fortes!

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 12 anos)
Veja este deslumbrante filme em 70 mm
MUNDO CIRCO
c/ Claudia Cardinale e John Wayne

Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
O EXPRESSO DO INFERNO
com Jean Marais e Marisa Mell

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e as 21
(M. 12 anos)
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
A BATALHA DA COLINA DO WYSKEY
FEZ-SE JUSTIÇA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
H A T A R I
No programa os complementos:
VISTAVISION VISITA O MÉXICO
GASPAR E O CASTOR

SÃO LUIZ
As 15.15
18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 32 71 72
3.ª SEMANA
MARNIE
Um filme de amor e mistério com Tippi Hedren e Sean Connery

SÃO JORGE
As 15.15.
18.15 e 21.30
M/17 anos
Telef. 5 41 53/54
4.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

POLITEAMA
As 15.15 — 18.15 e 21.30
Um filme de acção emocionante, movimentada e sinistra
Telef. 32 63 05
O «SOLITARIO» PASSA AO ATAQUE
com ROGER HANIN (o terrivel «Gorila»), Jean Lefebvre e Sophie Agacinski
A história de um tenebroso mistério desvendado com temerária audácia.
Scope-Color (M. 12 anos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme novo... irreverente... alegre..
Telef. 53 87 43
PAGINA DE AMOR
com Jean-Louis Trintignant e Marie Dubois

ROMA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra!
(Adultos)
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

estudio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
Telef. 75 00 95
(Adultos)
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

EUROPA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef. 66 10 16
M/ 12 anos
Mestres no «judo» e no «Karate» — em luta pelos segredos de uma base atómica!
PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO
com Ray Danton — Pascal Petit — Roger Hanin

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «António e seus ballets de Madrid» (6 anos). anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A Mulher dos Mares do Sul» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «002-Operação Bikini» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «7 Dias de Maio» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O homem marcado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Tempestade sobre Berlim» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os Juízes da Bíblia» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Hercules, o conquistador» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Tamy» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — «Judith» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Angélica, Marquesa dos Anjos» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A batalha das colinas do whisky» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O ultimo moicano» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Deus, como te amo» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Devagar, não corra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Robin dos Bosques e os Piratas» (12 anos). CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Mundo do circo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Cabriola» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Norman, leiteiro» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Não sou digno de ti» (12 anos). ACADEMIA — Às 21 e 15: «Mata-Hari» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Charada» (17 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Entre índios e brancos» e «O palácio maldito» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).

COLISEU
HOJE, ÀS 21 E 30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
GRANDIOSO E ANIMADO CARNAVAL DO COLISEU
BILHETES À VENDA

MONUMENTAL
SÓ HOJE às 21,45
Maiores 12 anos
VASCO MORGADO
apresenta
O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO EM 1967
ANTÓNIO
E OS SEUS BALLETS DE MADRID
com ROSÁRIO
45 FIGURAS

Dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro à tarde às 18.45 h. no CINEMA
MONUMENTAL
SYLVIE VARTAN
E O SEU ESPECTACULO DE 20 FIGURAS
COM A ORQUESTRA DE
EDDIE VARTAN
LADO A LADO COM
O CONJUNTO JOÃO PAULO
nos maiores sucessos do seu repertório
BILHETES À VENDA
(Maiores de 6 anos)
Nas bilheteiras distribuição gratuita de fotos de Sylvie Vartan

CARNAVAL
INFANTIL — Maiores 4 anos
«MINI-SAIA 1967» — Maiores 12 e 15 anos
Peça o programa nas bilheteiras
BILHETES À VENDA

C A R N A V A L
G. ROUPA
ALUGA-SE NO TEATRO MONUMENTAL
Tels. 40945 - 534980

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

SYLVIE VARTAN NO CINEMA MONUMENTAL

Poucos dias faltam para que o público de Lisboa tenha ao seu dispôr, no Cinema Monumental, mais um espectáculo fora de série. De facto, nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro, Sylvie Vartan, a famosa cançonetista francesa, considerada pelos seus compatriotas a n.º 1 dos ritmos modernos, acompanhada pelo conjunto de seu irmão, Eddie Vartan, estará presente com todo o seu espectáculo, ao lado do apreciado conjunto português de João Paulo. Para os espectáculos, classificados para maiores de 6 anos, estão á venda os bilhetes nas bilheteiras do Monumental.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz
HOJE em 2 sessões
Às 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações, na sua 15.ª semana de enchentes
A VITORIOSA REVISTA POPULAR
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção Maria Helena á frente de um grande elenco!

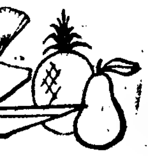
Maravilhosos bailados de Mestre Charles por Amber, Jacqueline, Moret e Clarisse Constant, Ribas, Joel e Victor

OCTÁVIO MATOS NO «MENINO SABICHÃO»

ESPECTÁCULO P.ª ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150 000 KM

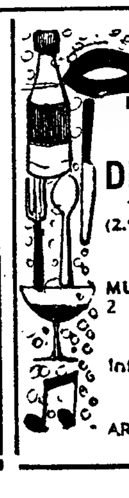
bom apetite



COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33'67
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º. Telef. 46710.



RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(2.ª circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE!...
MUITA MÚSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO
Informações pelo tel 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

São Carlos
snack-bar
Telef 1788'/ - 167775
R. da Beneficência, 95 A

Bife Universitário .... 0$00
» á Sagres .... 12$00
Frango á Santa Maria ...... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 2$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, carne, ovo batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 4$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK '2$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

O ministro da Justiça

inaugurou diversos melhoramentos na escola-prisão de Leiria

LEIRIA, 29 — O sr. ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, visitou hoje esta cidade, a fim de apreciar as instalações da escola-prisão e inaugurar diversos melhoramentos neste estabelecimento penal. Chegou ás 10 e 30 acompanhado pelo director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Guardado Lopes, e foi recebido pelo director da prisão-escola, dr. Rui de Moura Ramos, juízes do círculo judicial, conservadores dos Registos Civil e Predial, desembargador Pinheiro da Costa, eng.º Miranda de Barros, pelo Município, e outras entidades locais.

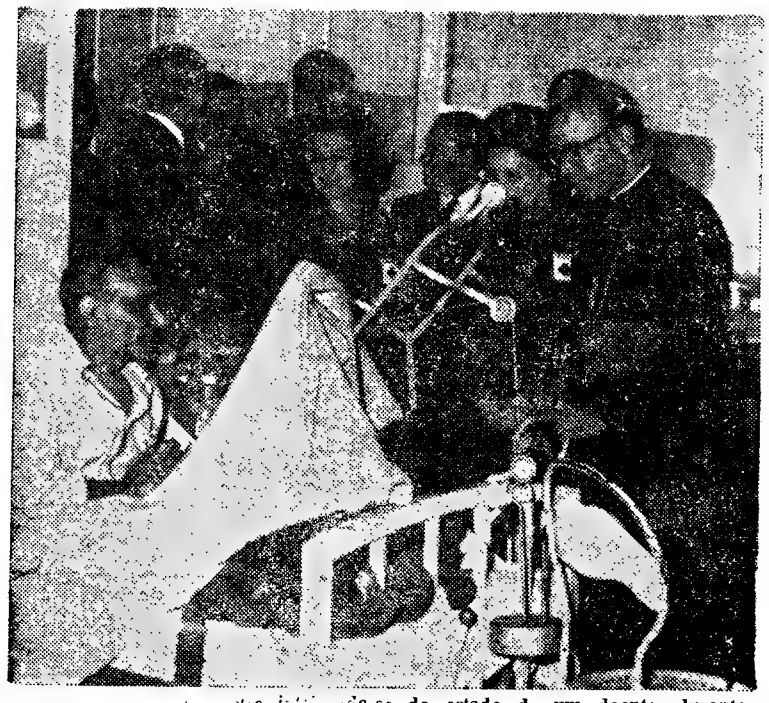
O prof. Antunes Varela começou por inaugurar as novas instalações e equipamentos da oficina de tipografia, valorizada com máquinas modernas entre as quais uma «intertype» que custou 327 contos, seguindo-se a visita ás oficinas de sapataria, cerâmica e outras que completam este modelar estabelecimento. Na oficina de tipografia, encontram-se dois painéis de cerâmica vidrada, executados por reclusos. O ministro percorreu todas as instalações que lhe deixaram óptima impressão. Nesta prisão-escola há actualmente, 274 reclusos (rapazes entre os 16 e os 25 anos), procurando-se a sua recuperação social. O ministro e outras entidades assistiram depois, a uma missa celebrada pelo capelão da prisão-escola, cónego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, após o que foram inauguradas quatro casas no bairro da Cruz da Areia e destinadas a funcionários daquele estabelecimento. Foram construídas pelos reclusos, no âmbito do trabalho de preparação e habilitações profissionais a que são submetidos. Presentemente, estão a construir se mais seis casas desse tipo.

Por fim, o prof. Antunes Varela foi obsequiado com um almoço em que falaram, de improviso, o ministro e o director da prisão-escola.

UM NOVO INCÊNDIO NOS CAMPOS DE PANDE

JOHANNESBURG, 29 — (A.N.I.) Novo incêndio irrompeu num nos furos dos campos de gás natural de Pande em Moçambique, onde há apenas quinze dias se afirmara estar dominado o incêndio que lavrava á quinze meses — dizem notícias recebidas em Johannesburg.

Os primeiros incêndios declararam-se em Outubro de 1965, no campo de gás da «Mozambique Gulf Oil Company». Há quinze dias, os técnicos anunciaram que estavam dominados, mas ontem constou que saíam de novo chamas de um dos furos.



... cuse interrogando-se do estado de um doente, durante a visita de hoje

O vigário-geral castrense

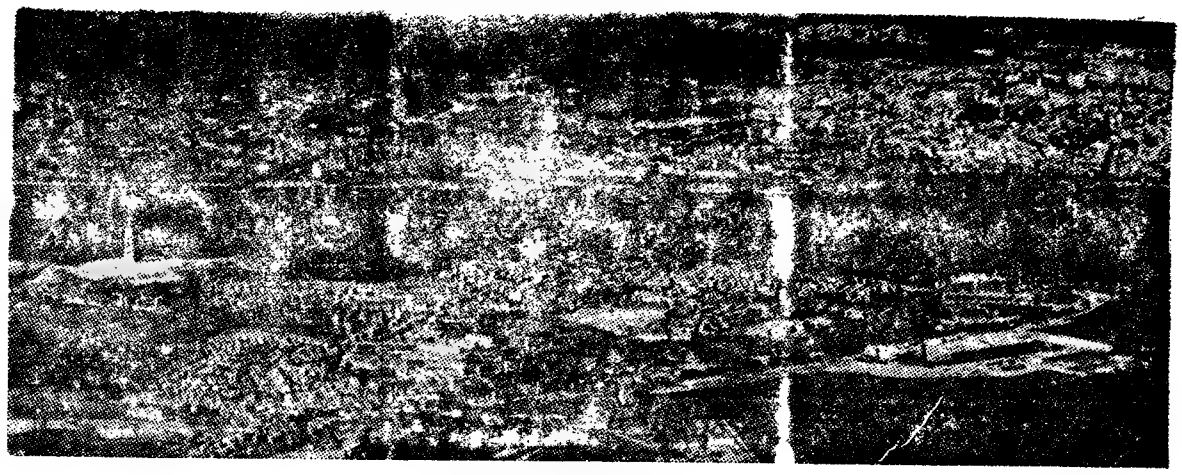
visitou esta manhã o Hospital da Marinha

O vigário-geral castrense, bispo de Madarsuma, D António Reis Rodrigues, visitou hoje, o Hospital da Marinha, em cuja capela celebrou missa e inteirou-se do estado dos feridos e doentes ali internados, percorrendo as enfermarias e conversando com os seus ocupantes.

O vigário-geral castrense foi recebido pelo director daquele estabelecimento hospitalar, capitão-de-mar-e-guerra dr. Hortênsio Ferreira da Fonseca, e pelo capelão do hospital, padre José Correia de Sá (Asseca), o qual coadjuvou na celebração, a que assistiram alguns doentes, familiares e os chefes de todos os serviços do Hospital da Marinha.

Finda a missa principiou a visita, percorrendo D. António Reis Rodrigues diversas enfermarias, onde teve palavras de conforto para os internados, alguns dos quais feridos no Ultramar.

Após a visita, efectuou-se um almoço na biblioteca do hospital, ao qual assistiram os chefes de serviços e senhoras do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa, que habitualmente ali exercem as suas actividades.



IMPÕE-SE A CONSTRUÇÃO DO ACESSO DIRECTO DE ALMADA À PONTE

Os actuais acessos obrigam a um percurso de doze quilómetros entre Almada e o Centro de Coordenação Norte (Alcântara).

O crescimento urbano e demográfico do concelho de Almada (muito em especial da vila-sede e da freguesia da Cova da Piedade), a expansão do seu parque industrial, são factores cuja influência não poderá ser menosprezada num mais vasto contexto nacional, quando se observam e estudam, entre outras, todas as questões relacionados com o fomento do ensino ou dos transportes e comunicações. Com efeito, aquele importante nucleo da chamada Outra Banda, cuja população deve rondar os cem mil habitantes, é, deste há anos, uma das realidades mais expressivas do progresso do País, embora ainda acuse algumas mazelas que tardam a ser resolvidas. Situam-se elas em diversos sectores — e por certo já foi estabelecida a indispensável escala de prioridade, de harmonia com os legítimos interesses das gentes.

Uma das questões mais debatidas nestes ultimos tempos — e sem esquecermos problemas relevantes que abarcam o campo do ensino e da assistência — tem sido, sem duvida, a falta de ligações fáceis e rápidas entre Almada e Lisboa. Pois apesar das grandes obras publicas ultimamente concretizadas na península de Almada e no concernente aos transportes rodofluviais, a verdade é que não se melhorou; havendo até, em alguns casos, nítido retrocesso. Faltam estações fluviais e de camionagem, as carreiras dos «ferrys» diminuíram e a ponte não veio proporcionar a grande solução tão ardentemente desejada durante decénios. Apesar de todos os títulos que enobrecem a vila de Almada e justificam um provir de maior desenvolvimento, não poderemos esquecer que boa parte da sua população ainda depende do seu trabalho na capital. Deste modo, a necessidade de transportes rápidos e económicos, seguros e confortáveis. São muitos milhares os utentes desse serviço publico.

A ponte monumental era, portanto, a grande esperança dos almadenses — conforme acontecia, aliás, com muitos outros portugueses. É bem certo que a ponte não foi construída para exclusivo benefício do concelho de Almada, nem para resolver os seus problemas de transporte. Aliás, diga-se de passagem, se o objectivo fosse tão restrito, outros processos, menos custosos, poderiam ser adoptados. Mas não faz sentido que, havendo uma infra-estrutura daquela complexidade, que tanto dinheiro custou á Nação, não se retirem dessa obra formidável todos os benefícios possíveis. Foi pena que, na altura própria, não se tivesse logo construído um acesso directo da vila-cidade até á ponte, evitando-se o actual percurso, pelo Centro Sul e pela Cova da Piedade. Contas feitas, de Alcantara até Almada, seguindo o itinerário demarcado, trata-se de uma viagem de doze quilómetros que custa cinco escudos por passagem.

Aspirações justas

Escusado será acentuar que pouquíssimas serão as pessoas que podem suportar uma despesa diária e constante de dez escudos (ida e volta), além de haver uma nítida perda de tempo e de o Centro de Coordenação Norte se encontrar mal localizado, na Avenida de Ceuta num sítio desabrigado e longe da baixa de Lisboa. No entanto, se o referido acesso directo tivesse sido construído, através do prolongamento da Avenida de D. Nuno Álvares Pereira, em Almada, a viagem ficaria reduzida a meia duzia de quilómetros, com extraordinária poupança de tempo e dinheiro. O percurso poderia então ser realizado em 7/10 minutos, talvez por 2$50 cada viagem e passageiro. Não sendo tudo quanto as populações de Almada pretendem, já representava, contudo, singular melhoria de processos.

Foi por isso recebida com entusiasmo a notícia municipal de que, durante o ano corrente, se projectava a construção do acesso directo de Almada á ponte, que deve importar numa quantia á volta de sete mil contos. De desejar, porém, que o actual horário de exploração rodoviária (de sessenta em sessenta minutos: das 7 ás 21 horas e das 7 e 30 ás 21 e 30, respectivamente, nos sentidos Almada-Lisboa e Lisboa-Almada) seja amplamente revisto e — pelo menos nas horas de ponta — se efectuem carreiras do Largo Cavaleiro de Ferreira (em Almada) para a Praça da Figueira (em Lisboa), ou qualquer outro local de ligação fácil com a rede do Metropolitano. Só assim se poderá impulsionar, por forma decisiva, o progresso do concelho de Cristo-Rei, servindo-se, de igual modo, as centenas de pessoas que, embora residindo nesta banda, trabalham nos estabelecimentos de ensino e industriais daquele concelho, cujo numero tende a multiplicar-se.

A [illegible] metro urbano no concelho de Almada, muito em especial na vila-sede e na freguesia da Cova da Piedade, é uma das constantes mais evidentes, nestes últimos anos, da chamada Outra Banda. Tal progresso envolve, todavia, a resolução urgente de alguns problemas, nomeadamente no sector dos transportes. Com efeito, existe, cada vez mais, necessidade de ligações fáceis e rápidas entre Almada e Lisboa, aproveitando-se para o efeito, intensamente, as extraordinárias possibilidades suscitadas pela existência da ponte

UMA SESSÃO DE CINEMA

PARA MUTILADOS NO ULTRAMAR

A solidariedade activa do Grupo Boa Esperança e a compreensão da empresa exploradora do Odeon juntaram-se para mais uma sessão de cinema dedicada aos soldados mutilados do Ultramar. Na ampla sala da Rua dos Condes acomodaram-se esta manhã dezenas de cadeiras de rodas, cujos ocupantes haviam sido transportados do Hospital Militar Principal, Hospital de Santana (Parede) e Centro de Doentes Ambulatórios e Convalescentes, acompanhados por pessoal de enfermagem.

Ao espectáculo, preenchido com o actual programa do Odeon — «00-2 contra Goldginger» — assistiram também cerca de cem militares mobilizados, que aguardam no Depósito-Geral de Adidos o seu próximo embarque para o Ultramar. Com eles veio o comandante do D. G. A., coronel Amândio Ferreira. Presente, também, o chefe de gabinete do ministro do Exército, coronel Soares de Oliveira, além de outros oficiais superiores e da grande maioria dos oficiais médicos colocados no H. M. P.

O tema do filme de fundo, que é uma *charge* bem achada ás aventuras de James Bond, proporcionou aos militares duas horas de boa disposição. Franco Franchi e Ciccio Ingrassià desdobraram na tela toda a sua inesgotável e delirante fantasia, sublinhada aqui e ali por aplausos incontidos.

Segundo nos afirmou uma das directoras do Grupo Boa Esperança, este organismo procederá dentro de dias á distribuição de vinte e quatro «porta-bebés» a outras tantas esposas de soldados mutilados.

Agressão à facada

VIANA DO CASTELO, 29 — Recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia, o sr. Manuel Augusto Alves, de 18 anos, solteiro, trolha, que foi agredido á navalhada por seu primo, Diamantino Alves de Sá e ficou ferido no torax. Ambos residem no lugar da Areia, em Castelo de Neiva.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

FÉRIAS PARA BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

— ALGARVE —

«O Instituto de Obras Sociais — I. O. S. avisa todos os interessados de que está aberta, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, durante o próximo mês de Fevereiro, a inscrição para a frequência dos Pavilhões de Férias em Albufeira, reservada a beneficiários das caixas de previdência e suas famílias».

AUTOMÓVEIS VAUXHALL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
LICAR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS
Rua de S. Bernardo, 27-C
Telefs. 666978-674854 LISBOA

ATENÇÃO AO CARNAVAL DO RESTAURANTE MÓNACO

TEL. 242 0339

Música continua. Dois conjuntos. As tradicionais marchas com a «Banda Chocalho» e ainda SHEGUNDO GALARZA com o seu maravilhoso órgão electrónico THOMAS, único no País. Reservam-se salas para banquetes e casamentos.

Direcção de Oterelo Costa (M. 15 anos)

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Atlético empatou com o Braga

na 2.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça»

—jornada que decorreu sem surpresas

Prosseguiu hoje a Taça de Portugal, promovida pela Federação Portuguesa de Futebol, com nove encontros respeitantes á segunda eliminatória, oito dos quais referentes á segunda mão; e um (Académico de Viseu-Sanjoanense) da primeira mão. O Benfica e o Varzim o primeiro por ter eliminado o Lusitano de Évora, e o segundo por ter ficado isento, estão apurados desde já para os quartos-de-final, a disputar com os representantes do Ultramar e das ilhas adjacentes, em 14 e 21 de Maio.

Dos jogos de hoje, damos, a seguir, os respectivos relatos:

ATLÉTICO-SP. BRAGA

(Na 1.ª mão: 0-2)

Jogo no Campo da Tapadinha, em Lisboa, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal, com regular assistência.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Waldemar; Fagundes e Seminário; Matateu, Cravo, Angeja e Tito.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Mário e Ramiro; Albino, Luciano, Adão e Estêvão.

No primeiro quarto de hora verificou-se, por parte do Atlético, um ataque porfiado, ao passo que o Braga adoptava uma defensiva cautelosa e reforçada.

O assédio alcantarense não rendeu, porém, mais de quatro «cantos», três deles apontados por Matateu e um por Seminário, todos desfeitos pela defesa visitante, sem dificuldades de maior.

Entretanto, aos 10 minutos, os minhotos fizeram uma avançada bem delineada, mas que Mário concluiu com um remate torto.

Até á meia-hora, o jogo manteve as características anteriores. Aos 18 e aos 20 minutos, o Atlético beneficiou de dois «cantos» e, no segundo destes castigos, Cravo teve um golpe de cabeça bem aplicado, mas que levou o esférico a passar sobre a barra.

Pouco depois, os alcantarenses foram punidos ccom um livre indirecto, mas o remate de Estêvão perdeu-se na barreira formada pelos defensores do grupo da casa.

Aos 25 minutos, no seguimento de mais um «canto» marcado contra os bracarenses, Matateu cabeceou com boa direcção, mas José Manuel acorreu a tempo e salvou sobre o risco da baliza.

O mesmo Matateu, logo a seguir, servido por Cravo, atirou um remate forte que, no entanto, não atingiu o alvo.

No ultimo quarto de hora, os lisboetas intensificaram os seus ataques, mas mais não conseguiram do que uma série de «cantos».

Assim, no final do primeiro tempo, as equipas encontravam-se com o resultado em 0-0.

Começando a segunda parte com muita determinação e rapidez, o Atlético abriu o activo, quando eram decorridos 5 minutos, num lance em que Matateu, após receber um passe de Fagundes, atirou com boa conta, de modo a tornar improfícua a tentativa de defesa de Armando.

Animados com o tento, os homens da Tapadinha procuraram, com afã, aumentar a vantagem.

Aos 10 minutos, Matateu, colocado sobre o lado direito, arrancou um centro bem medido, mas Tito, lançado em corrida, não chegou a tempo de efectuar o remate.

Sempre em toada atacante, o Atlético voltou a desfrutar de outra oportunidade, aos 17 minutos, quando um excelente passe de Fagundes para Matateu não foi, porém, devidamente controlado pelo moçambicano.

O Braga surgiu, depois, mais ao ataque, aliviando, assim, a pressão a que a sua defesa vinha a ser submetida.

O jogo dividiu-se, então, pelos dois meios-campos.

Aos 34 minutos, Fagundes, magoado num choque com um adversário, teve que receber assistência fora do terreno.

Logo depois, num ataque do Atlético, Ribeiro evitou, com dificuldade, um remate de Tito e a bola ressaltou para Seminário, que, no entanto, não deu ao remate a direcção desejada.

Na jogada seguinte, Estêvão escapou-se á defesa contrária e, já dentro da grande área, atirou forte mas Botelho, bem colocado, correspondendo com uma boa defesa.

Não obstante os esforços dos lisboetas, a quem o resultado de 1-0 não bastava para evitar a eliminação foram os visitados que, aos 40 minutos, estabeleceram o empate, por intermédio de Estêvão, com um remate de longe, que surpreendeu Botelho.

No final: Atlético, 1-Braga, 1.

Assim, o Sporting de Braga assegurou a passagem á fase seguinte do torneio.

Uma fase do desafio Atlético-Braga, disputado na Tapadinha

TIRSENSE-LEIXÕES

(Na 1.ª «mão»: 1-3)

Jogo no Campo «Abel Guisado Figueiredo», perante numeroso público e sob a arbitragem de Caetano Nogueira, do Porto.

TIRSENSE — Giesteira; P. Moreira, Cristóvão, Virgílio e Viana; Julio Teixeira e Ferreirinha; Acácio, Noé, Morais e Amandio.

LEIXÕES — Rosais; Geraldo, Adriano, Moreira e Raul; João Carlos e Bené; Wagner, Horácio, Arnaldo e Esteves.

Começo fulgurante dos tirsenses, dispostos a tentar a recuperação do jogo anterior, respondendo os visitantes com uma defesa cerrada.

Aos 10 minutos surgiu a primeira oportunidade de golo, por banda dos tirsenses, mas o remate de

(Continua na 20.ª página)

O Benfica não foi feliz

contra o misto de universitários chilenos

(Por Hernandez Cuevas — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO DO CHILE, 29 — O misto formado por jogadores da Universidade Católica e da Universidade do Chile (os clubes que ocupam os dois primeiros lugares na classificação do campeonato chileno) bateu o Benfica por 2-1, com 2-0 ao intervalo, no encontro ontem realizado no Estádio Nacional, perante 25 000 espectadores.

Para já, deve dizer-se que o Benfica teve uma exibição menos aplicada do que no jogo de quinta-feira, contra a Universidade Católica, em que houvera um empate: 2-2. E o facto foi particularmente notado porque toda a Imprensa, para minorar a crítica que fizera á turma portuguesa, alegara o seu natural cansaço depois de uma longa viagem, desde Lisboa a Santiago, com escala pelo Brasil. E como se esperava para este segundo encontro melhor actuação, mais se notou que, afinal, a actuação se limitasse a nível muito semelhante.

Os primeiros minutos foram decisivos

Os primeiros minutos foram fatais para os portugueses: o ataque não se encontrou e a defesa abriu como uma abóbora que cai em chão duro, com a linha intermediária sem validade, nem presença. Foi nesses primeiros minutos que o encontro se decidiu, já que o combinado universitário exerceu pressão nos primeiros minutos, entrando de rompante. E assim conseguiu os dois primeiros tentos, marcados por Herrera, que na luta com Jacinto teve sempre o melhor quinhão, até ficar inferiorizado num choque. Aos cinco minu-

(Continua na página central)

«A BOLA»

O trissemanário desportivo «A Bola» comemorou hoje o 20.º aniversário da sua fundação. Apresentamos as nossas felicitações ao ilustre director, sr. dr. Vicente de Melo, e aos que trabalham naquele prezado colega.

Desporto Universitário

Campeonatos regionais

Prosseguiram as competições regionais universitárias que forneceram os seguintes resultados:

Futebol: Direito, 2-Medicina, 1; Técnico, 6-Belas Artes, 0; Agronomia, 5-Veterinária, 3; Ac. Militar, 8-Ciências, 2; Letras, 8-Farmácia, 0; Económicas, 2-Esc. Naval, 2.

Râguebi de 15: Económicas, 9-Agronomia 6.

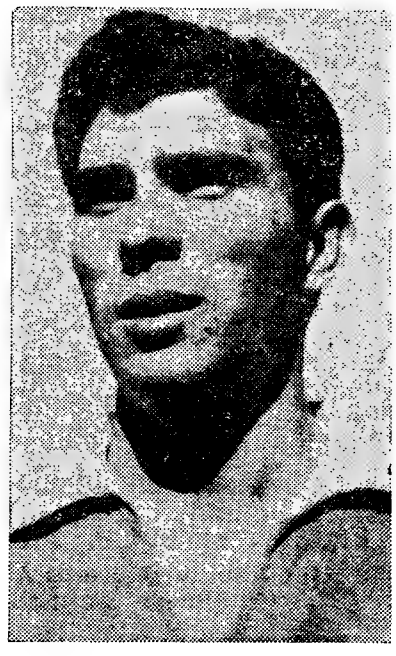
Basquetebol: Naval, 72-Belas Artes, 37; Ac. Militar, 33-Medicina, 52. A Academia Militar protestou o jogo. Técnico, 67-Agronomia, 42; Fac. de Ciências, 56-Direito, 21.

É grave o estado do jogador do Benfica Augusto Silva

SANTIAGO DO CHILE, 29 — (A. N. I. e F. P.) — O jogador do Benfica, Augusto Silva, que, ontem, sofreu um ataque de hemiplegia, ficou com o lado direito do corpo paralisado e não pode falar, segundo anunciam os médicos do hospital de neurocirurgia Del Salvador, de Santiago do Chile, onde se encontra internado.

Devido á gravidade do seu estado, Augusto Silva deverá ficar aqui até melhorar e não parte hoje para Lisboa, via Rio de Janeiro, com os restantes membros da equipa.

O treinador, Fernando Riera, permanecerá nesta cidade até conhecer o diagnóstico final.



AUGUSTO SILVA

VOLEIBOL

O HISPANO-FRANCÊS DERROTOU O TÉCNICO (3-1)

A excelente actuação da equipa do I. S. Técnico, na época transacta, valeu-lhe vencer todas as provas regionais e nacionais da categoria de seniores.

E, por tal, coube-lhe participar na Taça dos Campeões Europeus da modalidade, em que, presentemente, se encontra a disputar os oitavos-de-final, a que passou sem actuação completa na fase anterior, por desistência do campeão turco, que não logrou vir disputar o 2.º jogo a Lisboa, proporcionando, assim, o apuramento do Técnico para esta fase.

O voleibol é das «tais» modalidades amadoras que exigem dedicação, «carolice», pois é... ou querem que seja, uma modalidade pobre...

Ontem foi jornada alta de interesse, consagração e incentivo.

No ginásio do Técnico, onde, nos topos, foram colocadas bancadas metálicas, que se encheram de um publico afecto e entusiástico, o que constituiu a melhor moldura para o jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Assistiu o sr. director-geral dos Desportos e o inspector Teotónio Lima.

Apesar de serem pagas as entradas (e tinham de o ser) o ginásio encheu-se e vibrou com os momentos da melhor exaltação da modalidade.

O público corresponde, sempre que se lhe dedique um espectáculo ou uma exibição de voleibol.

Sob a arbitragem do francês George Boudry, coadjuvado por Oliveira e Silva, pelo Técnico alinnaram: André Mendes, Carlos Poppe, Pina Gil, Ernesto Esteves, Costa Reis, Raul Costa, Simões Pereira e Carlos Canas. Pelos campeões de Espanha jogaram. Luís Fau, Jaime Gomez, Federico Torruo, Jean Burchel, G. Durca, Enrique Quintanilha, Augusto Boix e M. Barcher.

No 1.º «set» o Técnico logrou triunfar, após 18 minutos de jogo, em que se verificaram diversas igualdades (3-3, 6-6, 10-10) assumindo a vantagem, no marcador, até ao final, de 15-11.

O segundo jogo (22 m.) foi de nova vibração, sobressaindo já o maior poderio dos espanhóis, em que Duca e Buchel ex-internacionais franceses) se salientavam pelos seus fulminantes remates.

Entretanto, o Técnico neutralizou, em reacção excelente, a supremacia espanhola, e proporcionou a igualdade aos 4-4, permitindo domínio dos visitantes para, depois de emocionante recuperação, igualar aos 14-14 e discutir o desfecho por 15-17. Final pleno de vibração.

No terceiro «set» os portugueses viram-se privados de Carlos Poppe, que já antes revelara deficiência física, e a sua eficiência no remate (bem acentuada no 1.º jogo) privou os campeões nacionais de mais objectiva actuação.

Após os 2-2, por diversas vezes a vantagem no marcador foi pertença dos «engenheiros», que, defendendo-se com precisão do mais forte ataque espanhol, permitiram a igualdade aos 11-11, cedendo até final (11-15).

No ultimo «set» registaram-se igualdades aos 4-4, 10-10 e 14-14, e a vibração do encontro aumentou com algumas assinaláveis recuperações do Técnico, que cedeu aos 14-16 o triunfo a uma equipa de forte valia técnico-física, mas que não lhe estaria em tal vantagem se pudesse dispor da colaboração de todos os seus titulares.

Os franceses Duca e Buchel comprovaram o seu valor de «internacionais» da selecção de França, e formaram, com os restantes componentes do Club Desportivo Hispano-Francês, de Barcelona, um

(Continua na página seguinte)

CINQUENTA ATLETAS

(PORTUGUESES E ESPANHÓIS)

PARTICIPAM ESTA NOITE

NO GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE PISTA COBERTA

Esta noite, no pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário, realiza-se a primeira reunião internacional de pista coberta, na qual participarão cinquenta atletas (portugueses e espanhóis) dos mais representativos dos dois países.

A Federação espanhola, esmerando-se, enviou até nós cinco atletas de estirpe: Luís Filipe Areta (6.º classificado no salto em comprimento nas Olimpíadas de Tóquio e recordista do país vizinho, com 7,77 m); Luís Garriga, campeão de Espanha do salto em altura (2,08 m.); Alberto La Gandara, recordista da nação vizinha no lançamento do peso (17,00 m); Ignacio Sola, campeão peninsular do salto com vara (4,85 m) e 5.º classificado dos Campeonatos Europeus de Budapeste com 4,80 m; e Alberto Esteban, campeão de Espanha, dos 800 metros, com 1 m 48,4 s., marca registada nos Campeonatos da Europa durante a final daquela especialidade.

Para lutar contra estes atletas de grande categoria, a Federação Portuguesa de Atletismo seleccionou um lote valioso, do qual, sem dúvida, há que destacar Tadeu de Freitas (Sp.); Manuel dos Santos (Bf.); José Henriques (Bf.); José Galvão (Bf.); José Luís Fernandes (Bf.); Marujo Júlio (Sp.); Carlos Tavares (Bf.); José Rainha (C. U. F.); César Roussado (Sp.); Júlio Fernandes (Sp.); Faria Rodrigues (Sp.); Acácio Santos (Sp.); Fonseca e Silva (Univ.); Eduardo Simões (Sp); Américo Barros (Univ.); Armando Aldegalega (Sp.) e Carlos Lopes (Sp.).

As actuais melhores «marcas» e «tempos» das provas que se disputam esta noite são os seguintes:

50 m — Jorge Soares (U.) e José Rocha (Sp.), 5,9 s. (1964 e 1965).

50 m. bar. — Tadeu Freitas (Sp.), 7,5 s. (1967).

1500 m — Morujo Júlio (Sp.), 4 m 10,7 s. (1967).

3000 m — José Lourenço (Sp.), 8 m. 45 s. (1967).

Altura — Júlio Fernandes (Sp.), 1,90 m (1964).

Comprimento — Eugénio Lopes (Sp.), 6,50 m (1959).

Vara — Fernandes Marques (Sp.), 3,54 m (1960).

Peso — José Galvão (Bf.), 12,94 m (1959).

4×2 voltas — Benfica, 2 m. 47,7 s. (1967).

VOLEIBOL

(Continuação da página anterior)

conjunto difícil de suplantar.

A arbitragem de George Boudry se teve um ou outro lance em que o seu critério oscilou, foi boa e contribuiu para a melhor projecção do jogo.

O numeroso publico que encheu o ginásio do Técnico teve o ensejo de apreciar os aliciantes do jogo de voleibol e a compleição físico-técnica que exige dos seus praticantes.

Jornada de propaganda da modalidade, que carece, entre nós, do carinho do publico desportista que tem de para ela atrair-se.

Antes do jogo entre os campeões de Portugal e de Espanha realizou-se uma exibição das equipas femininas do Benfica e do C. D. U. L., tendo as benfiquistas, ao ser dado por findo o encontro, a vantagem de 2-1 (15-7, 15-7 e 11-15).

OS «NACIONAIS»

PROSSEGUEM NO DOMINGO

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no domingo com os encontros referentes á 1.ª jornada da 2.ª volta (14.ª da prova), que são os seguintes:

I Divisão

Académica-Atlético (2-0); Sp-Braga-Sporting (0-0); F. C. Porto-Varzim (3-0); Sanjoanense-Leixões (0-1); Benfica-Guimarães (1-0); V. Setúbal-B. Mar (0-0), e Belenenses-C. U. F. (0-2).

II Divisão

Zona Norte — *Sp. Covilhã-Torres Novas (2-0); Tirsense-Lamas (2-1); Leça-Oliveirense (1-0); Penafiel-Salgueiros (0-2); Espinho-Famalicão (1-1); Ac. Viseu-Peniche (0-1); U. Tomar-Ovarense (2-3).*

Zona Sul — *Portimonense-Lusitano (0-5); Oriental-«Os Leões» (1-2); C. Piedade-Luso (0-0); Sintrense-Almada (0-0); Montijo-Alhandra (0-1); Barreirense-Olhanense (2-2), e Torriense-Seixal (3-1).*

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

O novo presidente da Comissão Central dos árbitros de futebol, eng.º Manuel Loureiro, assina a acta na cerimónia da posse ontem efectuada. Do elenco fazem também parte os srs. António Rodrigues dos Santos (Lisboa); Guilherme Santos Silva (Lisboa); Rafael Baptista Rodrigues (Lisboa); Francisco Pires Duarte (Lisboa); Domingos Fernandes Alves de Oliveira (Aveiro); professor Albano Frederico Morais da Silva (Porto) e Ezequiel Cavaco (Setubal). Foi conferida a posse pelo presidente da C. C. A., por delegação do director-geral dos desportos

BASQUETEBOL

Vitórias do Barreirense e do Vitória de Setúbal no «Nacional» da I Divisão

Prosseguiu, ontem, em diversos campos do País, com a efectivação da terceira jornada o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, na sua fase inicial — competição interzonas. (Norte e Sul).

Na zona Norte, após a ronda de ontem, apenas duas equipas ainda não foram derrotadas: F. C. Porto e Vasco da Gama. Na zona Sul, também dois grupos mantêm-se invictos: Benfica e Vitória de Setubal.

Eis os resultados da jornada:

ZONA NORTE

Vasco da Gama-Marinhense, 62-46
Académica-Galitos, 85-35
C. D. U. P.-Spt. Figueirense, 59-43
F. C. Porto-Illiabum, 65-30

ZONA SUL

Vit. Setubal-Montijo, 41-31
Barreirense-Farense, 76-50

Os jogos Sporting-C. I. F. e Benfica-Belenenses disputar-se-ão, na quinta-feira, no pavilhão do Campo de Ourique.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Vit. Setubal ...	3	3	0	145-112	6
Barreirense	3	2	1	185-186	5
Montijo	3	1	2	116-112	4
Spt. Farense ...	3	1	2	142-164	4
Benfica	2	2	0	100- 74	4
Sporting	2	1	1	93- 85	3

*

A contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão disputaram-se os seguintes jogos cujos resultados foram:
C. U. F.-C. D. U. L., 50-43
Nacional-Spt. Olhanense, 39-36
Oriental-Liberdade, 47-33
Almada-Rangel, 32-54

*

Para o Campeonato Regional Feminino, disputaram-se dois jogos que tiveram os seguintes resultados:
Internacional-Encarnação, 26-9
Algés-Moscavide, 36-26.

4260 contos

de prémios no Totobola

Mais uma jornada do Totobola com o habitual interesse, traduzido pelo volume das apostas e os numeros que atestam o movimento deste 19.º concurso:

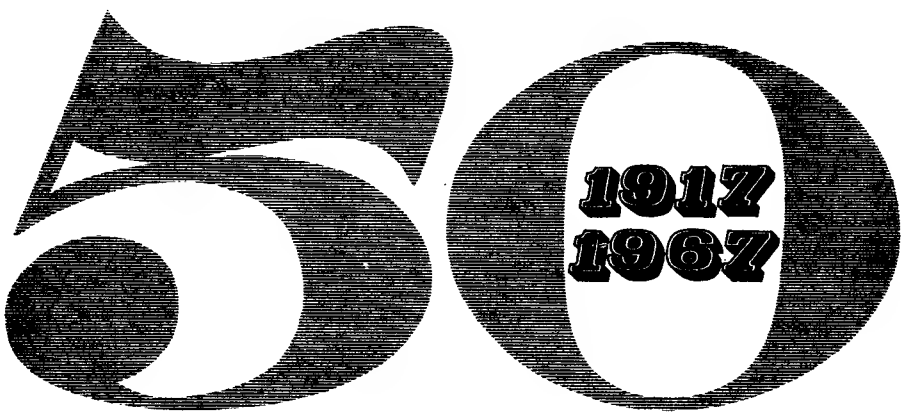
Matrizes recebidas, 831 378; apostas inscritas, 6 133 000; receita global, 9 260 800$00; montante para prémios, 4 260 000$00; valor de cada prémio, 2 130 000$00.

O concurso da próxima semana

O concurso n.º 20, coincide com a jornada inicial da 2.ª volta dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões — cujos jogos voltam, assim, a figurar nos «calendários» do Totobola. Braga-Sporting; Porto-Varzim; Sanjoanense-Leixões; Benfica-Guimarães; Setubal-Beira-Mar; Belenenses-C. U. F.; Penafiel-Salgueiros; EspinhoFamalicão; A. Viseu-Peniche; Oriental-«Os Leões»; Sintrense-Almada; Montijo-Alhandra; Barreirense-Olhanense.

Começando por uma arrojada iniciativa do industrial Josué Martins, a Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Lda. «ATLANTIC», a mais antiga organização com capitais exclusivamente portugueses, é hoje uma das mais importantes fábricas de tintas e vernizes — principal fornecedora do Exército e Marinha de Guerra, além de outras importantes organizações de construção civil e transportes.

Pela sua tenacidade, modelar organização de trabalho, constante aperfeiçoamento laboratorial e superior apetrechamento técnico, a Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Lda. «ATLANTIC» vem, há 50 anos, colhendo os frutos da experiência.



50 anos colhendo os frutos da experiência

ATLANTIC

UMA TINTA PARA CADA FIM

FÁBRICA LUSITANA DE TINTAS E VERNIZES, LDA. — FÁBRICA E ESCRITÓRIOS: Estrada de Benfica, 688 — Telef. 702131 — LISBOA • DELEGAÇÕES: LISBOA — Rua dos Remolares, 35, s/1 • COIMBRA — Rua de Montarroio, 59 • BEJA — Praça da República, 40 • CASCAIS — Avenida Emidio Navarro, 4 • FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23-A • AGENTES: PONTA DELGADA — Soc. Micaelense de Construções • FUNCHAL — Agência Comercial Teifer • ANGRA DO HEROÍSMO — João Vaz Borba, Suc. • HORTA-FAIAL — Tomás Alberto de Azevedo.

HAVAS

PRÉDIOS

VENDEM-SE

3.740.000$00 - 3.810.000$00 - 6.560.000$00

Alugados
Bons rendimentos
Óptimos locais
Livres de encargos
Escrituras imediatas
Facilidades de pagamento

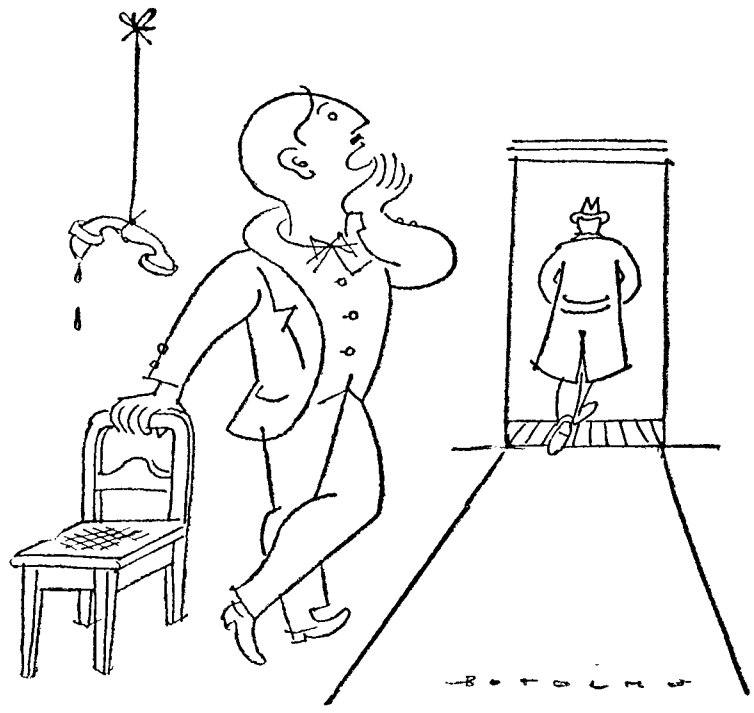
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047-320063 — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

Texto de MANUELA MONTENEGRO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

O TELEFONE AVARIADO



Á coisas que só me acontecem a mim! Esta foi mesmo uma dos diabos! Caramba!

Querem saber o que sucedeu? Eu conto:

Ontem estava como de costume, sentado á minha secretária de trabalho, a tentar resolver, pacatamente, o problema de palavras cruzadas do jornal, quando uma voz de homem veio interromper-me:

— Dá-me licença, sr. engenheiro?

Sem levantar a vista, mandei-o entrar. Era mais um que vinha com certeza para reparar a avaria do telefone, que tanta falta me estava a fazer. Queria prevenir a minha pequena de que não poderia ir visitá-la, pois tinha em casa uma espécie de chá-canasta que a minha mulher organizara para receber as amigas.

Vivamente interessado na resolução do problema, para a qual me faltava apenas uma palavra na vertical, mas aborrecido com a falta do telefone, comecei a barafustar com o homem:

— Mais um operário! Já veio um outro, um fiscal e agora você! Um exército! Tanta gente para não fazerem coisa nenhuma! O costume! O que é de esperar? Isto de operários é mesmo assim! Operários, digo eu. Se fossem só eles! das companhias é que é a culpa! Barulhos nos canos, torneiras avariadas... E as mulheres da limpeza? Em vez de limpar, sujam. E é tudo assim. Ninguém sabe fazer nada!

Talvez no intuito de me ser agradável (julgava eu) o intruso aventou:

— Há de tudo, sr. engenheiro. Por exemplo, V. Ex.ª nesta companhia que tão proficuamente dirige...

— Diz muito bem: que eu proficuamente dirijo. Esfalfo-me a trabalhar, a aplicar os meus fartos conhecimentos, a minha superior inteligência, para que uma sorte de mandriões, ignorantes, analfabetos, vivam para aí, opiparamente. Se fossem como eu!

Agora reparo: tenho as mãos todas fuscas da tinta do jornal. Estes jornais, hoje em dia... Se eu tivesse, aqui, no meu gabinete, um lavabo privativo, conforme compete ao meu alto nível social e intelectual e á minha categoria de engenheiro-director, evitava, em parte, esta sensaboria. Mas não. É uma falta de consideração pelas pessoas de valor como eu. É só luxo e mais luxo. Quanto ao resto, temos conversado.

— Mas de V. Ex.ª lesse o jornal em sua casa...

— Ler o jornal em minha casa? Mas que absurdo! Em casa não se pode ler. É a rádio, a televisão a mulher, as amigas da mulher, o filho, os amigos do filho.

Nesta altura o bigorrilha voltou, de novo, a interromper-me:

— V. Ex.ª tem um só filho?

— Com certeza! Quantos queria que tivesse? Alguma ninhada?

— Eu tenho três filhos, sr. eng.º

— Três? Para que quererá um homem insign.ficante como você, tantos filhos? Já três! E naturalmente ainda não fica por aí... Você sempre se sai com cada disparate! Ler o meu jornal em casa! E então hoje que é dia da minha mulher receber as amigas! A esta hora já lá devem estar bastantes. Precisava de sair mais cedo hoje, para ir fazer-lhes a corte. A corte, o mais que eu puder...(O diabo do telefone que tanta falta me faz para prevenir a pequena de que não passo agora por lá).

Com tudo isto o sujeito olhava para mim com cara de lorpa e eu fui-lhe dizendo:

— Vocês, os da vossa classe é que são felizes. Contentam-se com uma matarroana qualquer e pronto.

— Saiba V. Ex.ª que somos honestos. Eu só tenho a minha mulher.

— Honestos? — retorqui-lhe — Vivem mas é sem requintes, como os bichos

— V. Ex.ª acha que vivemos como os bichos, que é assim na minha classe?

— Verdadeiramente, eu não sei a que classe você pertence. Vejo-o assim um tanto aburguesado, o que é ainda pior. Tem certamente os defeitos e manhas das duas classes.

— É assim que V. Ex.ª pensa. No entanto, eu conheço um advogado que tem opinião diferente.

Recordo-me agora de que o homem disse tudo isto, mas na altura, mal o ouvi falar em advogado, cortei-lhe o discurso:

— Você conhece um advogado? Eu conheço dúzias, centenas! Levam a vida a inventar conflitos para explorar o seu próximo. Ah! Se fossem como eu! Estafado a trabalhar o dia inteiro; condoído do meu semelhante; caritativo para os que me rodeiam... Se todos fossem como eu não haveria questões nos tribunais e os senhores advogados nada teriam que fazer. Que — valha a verdade — nada fazem. E quando eles ficam só pela advocacia!... Mas quando se metem a consultores juridicos disto e daquilo, funcionários administradores, presidentes de direcções...

— Presidentes de assembleias gerais!

— Presidentes de assembleias, presidentes de fundações, daqui, dali, de além. Um inferno. Se fossem como eu! Mas é uma classe!

— Todavia, pertencem á mesma classe social de V. Ex.ª

— É exacto. Pertencem á minha classe social, o que é para mim duplamente lamentável.

Nisto, o bisbórria, chegando perto do aparelho telefónico, perguntou-me se eu sabia se o presidente da nossa companhia também fazia parte dessa gente, desse tipo de licenciados universitários.

Ora, o que sabia eu de concreto acerca do novo presidente? E mesmo o que é que isso me poderia interessar no momento? O que eu pretendia era o telefone consertado e não via jeitos de tal. Reparei então que da parede esburacada — por causa do maldito telefone — caíra estuque sobre a alcatifa. Sem lhe responder á pergunta, fiz-lhe notar o estrago: — É a tal coisa! Esta gente não sabe mexer numa parede sem fazer danos. Não são capazes de fazer nada sem levantar um monte de lixo! Tudo nojento, uma lixarada!

Embora não fosse ele o causador do estrago, tentou desculpar-se e aos outros:

— Acontece, sr. eng.º. Afinal, é apenas um pouco de caliça que caiu sobre a carpete. Não é muito lixo.

Encrespei-me: — Não é muito lixo?! Acha pouco? Queria mais? Talvez um monturo que me chegasse ao nariz? Ficava satisfeito? Por isto é que as coisas assim andam. Que pensamentos tacanhos os desta gente mesqu.nha, sem categoria! Veja a alcatifa toda suja!

— Realmente é pena, embora não esteja estragada e seja fácil de limpar. E é pena, sobretudo porque se trata de uma pequena obra de arte do artesanato português. Uma Arraiolos, autêntica.

Disse tudo isto observando a parede, enquanto eu protestava contra as más construções destes edifícios modernos, no que ele parecia concordar comigo, perguntando-me:

— O sr. eng.º talvez preferisse a sede antiga?

— A antiga sede?! Cheia de ratos e teias de aranha! Aqui também não tardarão, ratos, baratas, traças, moscas e até pulgas, possivelmente. Não é de admirar com certa gente que anda agora por todo o lado. Se fossem como eu que já hoje tomei banho.

Distraído com o problema das palavras cruzadas (que não havia meio de acabar) e com toda a conversa a que o malvado do sujeito me obrigava, não reparara que o estafermo ainda não mexera no telefone, e adverti-o, com bons modos, que eu sou incapaz de uma incorrecção, mas um atanto agastado:

— Irra! Que você é insuportável! Está para aí há um ror de tempo de braços caídos, a fazer-me perder um tempo precioso, e ainda não fez nada! Ou julgará que o meu tempo é como o seu? Faça alguma coisa, não continue a olhar para mim com cara de parvo. Mexa-se!

Muito plàcidamente ia rsponder-me:

— Devo dizer a V. Ex.ª que...

Interrompi-o:

— Você não deve dizer coisa nenhuma! Esteja calado e trabalhe. É para isso que lhe pagam (e se calhar não é pouco!). É isto! Esta gentalha perde um tempo imenso a dizer banalidades, a falar das suas vidas, como se isso me interessasse a mim ou a alguém, e o trabalho por fazer. Conserte o telefone e cale-se que já estou farto de o ouvir.

— Mas eu não posso consertar o telefone de V. Ex.ª

— Ah! Não pode? O costume! Não é especializado. Vieram dois, virão seis, oito, uma dúzia, um batalhão e ninguém faz nada. Mas não pode reparar a avaria porquê?

Então deu-se o inesperado. O tipo, com um riso sardónico, olhou-me de frente e numa voz calma, destacando as palavras, repassadas de ironia, atirou-me com esta:

— Eu não posso consertar o telefone de V. Ex.ª porque sou, muito simplesmente, o presidente da assembleia geral desta companhia e não percebo de telefones.

Fiquei varado. Levantei-me de um salto e com uma profunda vénia comecei a desulpar-me.

— Mil perdões a V. Ex.ª!

Acompanhei-o até á porta e continuava a desculpar-me: — perdôe-se V. Ex.ª, sr. doutor, por quem é! Eu não tenho palavras. Oh! Senhor doutor, não tenho palavras!

Já do lado de fora da porta, no mesmo tom songamonga, retorquiu-me:

— Acredito que não tenha palavras! Já as deve ter gasto todas!

Actividades do C. E. G. O. C. na próxima semana

Na semana de amanhã a 3 de Fevereiro, o calendário do C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, inclui as seguintes manifestações:

— Reunião de estudos sobre o «Estudo de mercado de um ponto de venda».

— Curso sobre «As funções do dirigente comercial» dirigido por M. D. Gourarié.

— Jornadas de Informação sobre o «Imposto de Transacções» pelo sr. dr. António Silvão. Devido ao grande interesse suscitado por esta manifestação e á necessidade de limitar o numero de participantes, as jornadas serão repetidas nos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro em Lisboa e 1, 2 e 3 de Março no Porto, com o apoio e patrocínio das Associações Comerciais destas duas cidades.

Assembleias gerais

Clube Português dos Publicitários

Reune-se depois de amanhã, pelas 21 horas, na Casa das Beiras, a assembleia geral ordinária do Clube Português dos Publicitários para apreciação e votação do relatório e das contas da direcção, relativo ao exercício do ano anterior, bem como o parecer do conselho fiscal.

GRANDELLA

ANUNCIA OS SEUS SALDOS DE BALANÇO

A PARTIR DE AMANHÃ

DIA 30

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

C. U. F.-F. C. PORTO

(Na 1.ª mão: 2-3)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, perante regular assistência. Árbitro: Fernando Martins, de Lisboa.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Cajica, Medeiros e Abalroado, Espírito Santo e Américo; Vieira Dias, Monteiro, Fernando e Vasconcelos.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Baltazar; Pavão e Pinto; Gomes, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

Os locais, a actuarem a favor do vento, que soprava forte, começaram a partida ao ataque, embora os seus dianteiros não lograssem inquietar a defesa adversária.

Aos 4 minutos, registou-se a primeira ocasião de golo, quando Nóbrega centrou para Pavão rematar de cabeça. A bola, porém, passou a razar o poste.

Os «fabris» responderam de pronto e Vasconcelos, atrasado, perdeu o ensejo de desferir o remate.

Os barreirenses continuaram a mostrar-se o conjunto com mais sentido ofensivo e, aos 11 minutos, podiam ter inaugurado o marcador.

Logo a seguir, um centro de Abalroado foi tocado, para as redes de Américo, por Espírito Santo. A bola, no entanto, embateu no poste, afastando-a depois Atraca, que acorrera, oportuno.

Mas os portuenses, surpreendentemente, aos 18 minutos, colocaram-se em vencedores, por intermédio de Pinto, na transformação de um «livre».

Aos 21 minutos, Vieira Dias, com a equipa da C. U. F. a actuar ao ataque, teve um potente remate, que saiu junto da barra.

Nova situação de perigo para as balizas dos «azuis-brancos» se registou, aos 26 minutos, quando Fernando, a poucos metros das redes, com Américo fora das balizas, rematou por duas vezes consecutivas para Atraca, sobre o risco fatal, conseguir, em ambas as vezes, que o esférico chegasse ás malhas.

Nova oportunidade de igualar o marcador foi desperdiçada, aos 37 minutos, por Vasconcelos.

Em dificuldade, aos 38 minutos, José Maria, porém, conseguiu evitar novo tento dos portuenses, opondo-se com felicidade ao remate de Bernardo da Velha.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo, ambos os conjuntos tiveram oportunidade de modificar o resultado, primeiro, os cuflistas, por Medeiros, depois os visitantes, por Bernardo da Velha.

Ao intervalo: C. U. F., 0-F. C. Porto, 1.

No começo do segundo tempo os visitantes apareceram dispostos a equilibrar territorialmente o despique.

Aos 10 minutos, porém, os «azuis-brancos» foram punidos com um «livre», assinalado a meio do terreno. Espírito Santo, encarregado de marcar o castigo, pontapeou o esférico com força, por alto, e a bola acabou por passar por cima de Américo, que, desatento, permitiu o empate.

Os locais animaram com a igualdade e procuraram, de novo, o ataque.

Aos 20 minutos, Bernardo da Velha obrigou José Maria a intervir, carregando-o quando já tinha a bola segura. O jogo esteve interrompido e, quando prosseguiu, passou a assistir-se a lances de dureza que tiraram interesse ao despique.

Até final, ambas as equipas continuaram a procurar modificar o resultado, assistindo-se a alguns lances de perigo junto das balizas de José Maria e de Américo.

Aos 42 minutos, Vasconcelos voltou a ter um remate que levou a bola a passar junto ao poste.

Até final, no entanto, o resultado não se modificou: C. U. F., 1-F. C. Porto, 1.

Assim, a equipa portuense ficou apurada.

V. GUIMARÃES-PENAFIEL

(Na 1.ª «mão»: 2-1)

Jogo no Estádio Municipal, perante razoável assistência, e sob a arbitragem de Henrique Graça, de Coimbra.

V. GUIMARÃES — Arnaldo; Artur, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Ribeiro e Peres; Castro, Vieira, Mendes e Bomba.

PENAFIEL — Melo; Maioto, Viriato, Rodrigues e Rosendo; Hernâni e Pereira; Amandio, Silva Pereira, Celestino e Quim.

A primeira situação de perigo pertenceu aos locais, que, num remate de Mendes, fez o esférico passar ao lado da baliza de Melo.

Na jogada seguinte, Quim perdeu uma boa oportunidade de golo.

Vieira, aos 5 minutos, completou com a cabeça um centro de Castro, passando a bola sobre a barra.

Dois minutos depois, Mendes finalizou com um remate á barra um lance individual.

Com o Vitória no comando das operações, Peres abriu o activo, aos 14 minutos, parecendo que Melo poderia ter evitado o golo.

Após este golo, os vimaranenses passaram a dominar com mais insistência.

Aos 23 minutos, o guarda-redes visitante entrou em choque com Peres, saindo magoado do lance, pelo que o jogo esteve interrompido.

Num centro de Quim, aos 25 minutos, a bola passou frente á baliza de Arnaldo, mas Amândio chegou atrasado e perdeu-se a oportunidade da possível igualdade.

Aos 37 minutos, Mendes isolou-se mas acabou por atirar á figura de Melo.

Silva Pereira conseguiu, aos 41 minutos, proporcionar uma defesa a Arnaldo, que largou a bola, valendo-lhe na emergência Joaquim Jorge.

Até ao intervalo, o resultado não se modificou: V. Guimarães, 1-Penafiel, 0.

Na segunda parte, o jogo começou por manter as características anteriores.

Mendes, aos 6 minutos, bem servido por Peres, voltou a rematar ao lado. O mesmo Mendes, aos 8 minutos, passou Viriato e Hernâni e, quando se preparava para o remate, Melo arrojou-se-lhe aos pés.

O resultado, no entanto, subiu para 2-0, aos 11 minutos, mercê de um excelente remate de Mendes.

E novo golo surgiu, aos 19 minutos, a colocar o resultado em 3-0: um centro de Mendes e remate de Peres, má intervenção de Gomes e recarga triunfante de Castro.

Aos 31 minutos: 4-0, golo de Vieira, no aproveitamento de um pontapé de «canto».

Quatro minutos depois, Rocha substituiu Melo na baliza do Penafiel.

E, aos 43 minutos, Vieira obteve outro golo, colocando o resultado em 5-0, com o qual se atingiu o termo do encontro.

O Vitória de Guimarães passou á fase seguinte.

TIRSENSE-LEIXÕES

(Continuação da 1.ª página)

Noé levou a bola a embater na barra.

O jogo continuou com os tirsenses postados ao ataque.

Aos 31 minutos, novo momento de sorte para os visitantes: na marcação de um «livre» perto da grande área, Ferreirinha rematou com força e colocação, mas a barra substituiu o guarda-redes leixonense, perdendo-se a recarga.

E o Tirsense agigantou-se, flagelando a baliza de Rosais, que teve, então, oportunidades de evidenciar os seus magníficos recursos.

Remates de Acácio, Noé, Ferreirinha e Morais foram defendidos quase por instinto.

E, ao intervalo, 0-0.

Após o descanso, as características do jogo mantiveram-se, mas por pouco tempo, porque o Tirsense pareceu acusar o esforço despendido na primeira parte.

Assim, o Leixões passou a manifestar natural á-vontade.

E até aos 15 minutos — jogo monótono.

Aos 31 minutos, o Tirsense abriu o activo. A bola rondou a grande área do Leixões e Morais, recebendo-a, rematou de pronto e com êxito.

A partir do golo dos locais, nada de especial houve de assinalar.

No final: Tirsense, 1-Leixões, 0.

O Leixões ficou apurado para a eliminatória seguinte.

ACADÉMICA-LEÇA

(Na 1.ª «mão»: 2-1)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante razoável assistência e, sob a arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa, as equipas alinharam:

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Vítor Campos e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Peixoto, Rocha I e Rocha II; Serrão e Ferrinha; Vaz, Ramos, Martinho e Semedo.

Logo de início, a turma da Académica manifestou um estilo de jogo de franco sentido atacante, proporcionando imediato trabalho á defensiva do Leça.

Na primeira avançada, Artur Jorge desferiu potente remate, á entrada da área, mas errou o alvo.

Aos 2 minutos, os estudantes abriram o activo. Jogada de Vítor Campos, pelo lado direito, desmarcação oportuna de Artur Jorge para receber o passe em excelentes condições e rematar com pleno êxito.

A Académica insistiu no ataque, mas a defesa do Leça conseguia suster as investidas.

No entanto, aos 12 minutos, o guarda-redes visitante voltou a ser batido. No seguimento de um lance desenvolvido por Rocha, Ernesto rematou contra o corpo de Peixoto e, na recarga, obteve o segundo golo.

Exibindo natural superioridade, não foi difícil á Académica aumentar a vangem. Aconteceu aos 19 minutos, novamente numa jogada de Vítor Campos para Artur Jorge, que, isolado, diante de José Henriques, não teve problemas para marcar o terceiro golo.

Seguiu-se um período de menos acerto dos estudantes, o que não obstou a que, aos 34 minutos, novo golo surgisse na baliza do Leça. Ernesto infiltrou-se na grande área e rematou pela certa.

A um minuto do intervalo, o mesmo Ernesto teve de abandonar o terreno por se encontrar magoado.

Ao fim do 1.º tempo, 4-0.

A Académica, na segunda parte, continuou postada ao ataque e, aos 12 minutos, aumentou a vantagem para 5-0: Ernesto foi derrubado dentro da grande área, transformando Artur Jorge a respectiva grande penalidade.

Aos 19 minutos, novo golo da Académica, obtido, também, por Artur Jorge, em recarga a um remate de Ernesto, á barra.

Viegas substituiu Maló, aos 22 minutos, na baliza da Académica, e, aos 24 minutos, Ernesto obteve mais um golo para a sua equipa.

Novamente, Artur Jorge, aos 25 minutos, rematou certeiramente, fazendo o 8.º golo dos estudantes.

No minuto seguinte, Martinho aproveitou uma desatenção da defesa conimbricense, marcando o 1.º golo do Leça Três minutos depois, os leceiros obtiveram mais um tento, por Semedo.

Aos 39 minutos, Ernesto marcou o 9.º golo da Académica.

No final: Académica, 9-Leça, 2. Apurada a Académica.

AC. VISEU-SANJOANENSE

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, o primeiro da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, que, devido ao mau tempo, não foi possível realizar há quinze dias.

Sob a arbitragem de Renato dos Santos (Coimbra), e perante numerosa assistência, as equipas alinharam:

ACADÉMICO DE VISEU — Pais; Vítor, Nené, Vasconcelos e Murraças; Jorge Gomes e Margarido; Bastos, João Pereira, Paxim e Julio.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Jambane, Saturnino e Almeida; Álvaro Alexandre e Moreira; Pérides, Gualter, Louro e Macedo.

Volvidos 6 minutos, Macedo recebeu a bola em boas condições e marcou o 1.º golo da Sanjoanense.

O Académico não se impressionou com a desvantagem e, insistindo no ataque, logrou o empate, aos 14 minutos, por intermédio de Julio.

Aos 25 minutos, o poste devolveu um remate de Julio.

Os minutos seguintes foram de alternadas tentativas de ambas as equipas, mas, no final do primeiro tempo, o 1-1 subsistia.

No segundo tempo, os locais continuaram a exercer maior pressão, conseguindo o 2.º golo, aos 12 minutos, por intermédio de Bastos.

Aos 35 minutos, Moreira fixou o resultado em: Ac. Viseu, 2-Sanjoanense, 2.

SINTRENSE-V. SETÚBAL

(Na 1.ª «mão»: 0-3)

Jogo no Campo «Manuel Soares Barreto», perante numeroso público. Árbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria.

SINTRENSEE — Gomes; Pessegueiro, Trindade. Barros e Girão; Vítor e Karan; Souto, Parrocho, Sérgio e Dias.

V. SETUBAL — Vital; Cardoso, Torpes, Herculano e Carriço; Fomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

Foi de domínio dos locais o primeiro período do encontro, pelo que Vital foi obrigado a aplicar-se, mormente em duas defesas, a remates de Karan e Dias.

Os setubalenses, reagindo, estiveram, no entanto, á beira do golo, em um dos seus contra-ataques, quando Gomes se arrojou aos pés de Pedras.

O jogo passou a uma toada de equilíbrio, que se manteve até aos 20 minutos, sendo de salientar remates de José Maria e Carriço, pelos visitantes, e de Sérgio, pelos locais.

Os setubalenses viram a sua baliza em perigo, entretanto, mas Sérgio rematou á rede lateral.

Aos 32 minutos, surgiu o primeiro golo, após uma série de remates á baliza de Gomes. Num desses remates, desferido por Carlos Manuel, a bola tabelou nos pés de Pessegueiro e entrou nas redes.

Novo golo esteve á vista logo a seguir, mas o centro de Pedras não foi aproveitado pelos seus companheiros.

Apesar da boa réplica dos sintrenses, a primeira parte terminou com 1-0 a favor dos sadinos.

Os visitantes reataram o jogo ao ataque e, aos 2 minutos, Carlos Manuel apareceu isolado, mas rematou a rasar o poste.

Os locais passaram a aparecer mais ao ataque e, aos 9 minutos, Sérgio rematou, o esférico embateu num poste, e Souto, com oportunidade, obteve o golo da igualdade.

Mas, dois minutos depois, o Vitória voltou á posição de vencedor, com um golo de José Maria, a aproveitar excelente passe de Guerreiro.

O jogo manteve-se em toada de equilíbrio até á meia hora, embora os visitantes se mostrassem mais perigosos, tendo, até, Trindade evitado, aos 25 minutos, sobre o risco da baliza, que os setubalenses aumentassem o activo.

Até final, o resultado não se alterou: Sintrense, 1-V. Setubal, 2, pelo que os sadinos passaram á fase imediata do torneio.

BEIRA-MAR-MONTIJO

(Na 1.ª «mão»: 0-4)

Jogo no Campo «Mário Duarte», em Aveiro. Árbitro: Pinto Ferreira (Porto).

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Picas, Marçal e Almeida; Brandão e Abdul; Garcia, Diego, Gaio e Nartanga.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Santana, José António e Virgílio; Lino e Cardoso; Veredas, Sena, Moreira e Ribeiro.

A primeira jogada de ataque pertenceu ao Beira-Mar: Diego, esgueirando-se pela direita, proporcionou a Garcia perigoso centro para Diego, que, de cabeça, obteve o 1.º golo dos locais

O domínio passou a pertencer aos locais, mas os montijenses ofereceram apreciável réplica. Depois de alternados contra-ataques, Gaio centrou para Nartanga, que, de cabeça, apontou o 2.º golo do Beira-Mar.

Os aveirenses, mantendo o domínio, aumentaram a vantagem para 3-0, aós 33 minutos, mercê de uma recarga de Garcia depois de remate de Nartanga, devolvido pelo poste. Volvidos 2 minutos, Gaio concluiu, com forte remate, um passe de Brandão, obtendo o 4.º golo.

Entretanto, Virgílio, do Montijo, recebera ordem de expulsão, por ter agredido Brandão.

Ao intervalo, 4-0 para o Beira-Mar.

No reatamento, os locais, mercê de um maior domínio, elevaram o marcador para 5-0, por intermédio de Gaio, aos 31 minutos.

A partir da meia hora, os visitantes acantonaram-se na defesa.

E, no final o Beira Mar vencia por 5-0, ficando, por isso, apurado para a fase seguinte da «Taça».

VICENTE HOMENAGEADO EM SINTRA

Antes do encontro Sintrense-Vit. Setubal, foi prestada homenagem pelo clube local ao internacional do Belenenses, Vicente.

O sr. António Pereira Forjaz, presidente do clube de Sintra fez o elogio daquele jogador, tendo seguidamente com todos os futebolistas sintrenses ladeando o homenageado, o sr. Jorge de Melo feito entrega a Vicente de um medalhão em prata com o emblema do clube.

Desporto no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos do campeonato distrital de basquetebol, disputados ontem, á noite, em Lourenço Marques: em infantis: Desportivo-Ferroviário, 25-30; em juniores: Sporting-Desportivo, 51-50.

morrison

HOTEL DO GOLFE DA

Montes de Alvor

Festas das Amendoeiras e

4 a 8 de Fevereiro

Sábado 4 de Fevereiro — Jantar de Gala e Bai
Domingo 5 de Fevereiro — Torneio de Golfe - To
Segunda Feira 6 de Fevereiro — Jantar de Gala e

* * * * * * * * * *

Façam as v/ reservas através do v/ agente d

Em Lisboa:
Rua dos Remolares, 12-1.º - Lisboa-2
Telefone: 36 29 91/2/3 - Telegramas: Penina-Lisboa
Telex: Lisboa 325P

Mont
Tel
Telegra

RESULTADOS

Belenenses	4 — Peniche	0
Tirsense	1 — Leixões	0
V. Guimarães	5 — Penafiel	0
Sintrense	1 — V. Setúbal	2
Atlético	1 — Braga	1
C. U. F.	1 — F. C. Porto	1
Académica	9 — Leça	2
B. Mar	5 — Montijo	0
Ac. Viseu	2 — Sanjoanense	2

BELENENSES-PENICHE

(Na 1.ª mão: 0-0)

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por António Amaro (Coimbra).

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Bernardino, Cardoso e Alberto Luís; Canário e Adelino; Ramos, Carlos Pedro, Simões e Fernando (ex-Marítimo do Funchal).

PENICHE — Balacó; Carlos Ferreira, Seia, Lino e Medeiros; Pena e Lívio; Norberto, Figueira, Carapinha e Jóia.

A partida começou com o Belenenses ao ataque, ganhando dois «cantos» que não surtiram efeito, porque a defesa do Peniche se opôs não dando largas aos adversário.

Aos 4 minutos, Carapinha fugiu pelo centro do terreno, no encalço da bola, mas Gomes antecipou-se arrebatando o esférico ao avançado-centro do Peniche.

Registou-se um remate de Adelino, que saiu a razar o poste, continuando a partida, depois, com avançadas alternadas, até que, aos 15 minutos, o Peniche beneficiou de um «canto» anulado, após a sua marcação por Rodrigues.

Rodrigues, aos 23 minutos, teve uma arrancada, centrando a meia altura sobre a baliza do Peniche e Carlos Pedro, em má posição de remate, não conseguiu atingir com êxito a baliza adversária.

À meia hora voltou Simões a rematar á figura de Balacó, e, aos 35 minutos, o Belenenses deixou fugir outra oportunidade, quando Carlos Pedro, num remate de surpresa, fez embater a bola contra a trave, e na recarga, Adelino, sem qualquer adversário a estorvar-lhe os movimentos, e a poucos metros da baliza de Balacó, atirou para as nuvens, quando o golo parecia certo.

E até ao intervalo o marcador não funcionou, mantendo-se o empate, sem golos.

Recomeçada a partida, os «azuis» postaram-se de novo ao ataque e, aos 2 minutos, Adelino endossou o esférico a Fernando, que entrou na grande área, mas o remate não lhe saiu de feição, pelo que Balacó teve tempo de desviar a bola, e um seu colega da defesa remeteu-a para «canto».

Da marcação do «corner» não resultou perigo para as redes do Peniche e o Belenenses continuou a assediar a zona defensiva da equipa visitante, onde os jogadores do Peniche se concentraram, para defesa da sua baliza.

No entanto, aos 12 minutos, o Belenenses alcançou o primeiro golo. Foi seu autor Canário.

Após a marcação de um «canto» do lado esquerdo, Balacó defendeu a punho e Canário recolheu o esférico, atirou-o com um pontapé a descair, anichando a bola nas redes.

Aos 19 minutos, o Belenenses aumentou a vantagem para 2-0. O golo resultou de um centro de Carlos Pedro, a que Simões meteu a cabeça, baixa, e golpeou o esférico, fazendo-o passar entre o corpo de Balacó e o poste.

O Belenenses, com maior capacidade realizadora, e aproveitando ao mesmo tempo a quebra física dos jogadores do Peniche, voltou, aos 27 minutos a marcar novo tento.

Rodrigues entregou a bola a Carlos Pedro, e este com remate rasteiro e colocado obteve o terceiro golo.

O Peniche reagiu, mas não conseguiu levar a bom termo a sua arremetida, voltando o Belenenses a assonhear-se da situação, para, aos 38 minutos, através de Carlos Pedro, e depois de Balacó ter deixado fugir o esférico e alcançar o quarto golo.

Até o final do jogo, nada mais digno de nota se registou: Belenenses, 4-Peniche, 0.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

JUVENIS (fase final)

1.ª série

Trafaria-Seixal	2-3
Almada-Amora	2-0
Sesimbra-C. Piedade	1-2

2.ª série

Palmelense-Independente	0-0
V. Setubal-Montijo	4-0
Barreirense-C. U F.	3-0

JUNIORES

2.ª Divisão

Paio Pires-Amora	3-1
M. Caparica-Arrentela	0-1
Trafaria-C. Caparica	2-3
Palmelense-Quintanjense	14-0

1.ª Divisão

Seixal-Sesimbra	0-3
Montijo-V. Setubal	0-2
Moitense-Luso	0-0
C. Piedade-C. U F.	2-4
Almada-Barreirense	1-2

PENINA

Carnaval

le de Máscaras
rneio de Tenis
Baile de Máscaras

e viagens ou

No Hotel:
es de Alvor - Portimão
fone: 1251/10 linhas
mas: Penina - Portimão

O Benfica em Santiago do Chile

(Continuação da 17.ª página)

tos, Fouilloux dominou Cavém, sem velocidade para o acompanhar, e atirou um centro atrasado, que, á entrada da área, Herrera rematou a contar. Costa Pereira, até aí muito bem, ainda tentou evitar o golo, e foi batido sem culpas.

Aos dezassete minutos, porém, o segundo golo confirmava o domínio de Herrera: foi de novo Fouilloux quem centrou, do lado direito da baliza, depois de voltar a bater Cavém, em corrida. O centro veio por alto, para o meio da grande área. Costa Pereira (que pouco antes tivera uma boa defesa, de instinto, a evitar uma cabeça de Yavar) não se fez ao lance e a bola entrou, rematada por Herrera, que mais não necessitava do que empurrá-la para a baliza.

O Benfica à defesa

A seguir a este golo, com que se delineava uma «goleada», Torres recuou para a defesa e Simões para a intermédia, ficando no ataque praticamente só Eusébio. Este mesmo, porém, fugindo á marcação que sobre ele se exercia, refugiou-se em terrenos atrasados — e o Benfica ficou sem avançados, com Simões e José Augusto no meio do terreno, e Eusébio mais atrasado, para Torres ser um verdadeiro defesa-central.

Pouco a pouco, assente o domínio da defesa do Benfica sobre o ataque dos chilenos e verificado que o perigo da «goleada» estava conjurado, o grupo português começou a sair da defesa a todo o custo e a aparecer em jogadas de ataque. Mas só no segundo tempo o Benfica demonstraria que tem realmente um ataque válido — tão válido que pode dispensar um meio-campo em que só um elemento, José Augusto ou Simões, se mostrou á altura da fama da sua turma.

Eusébio foi o autor do golo dos portugueses

Houve, aos dois minutos, uma jogada de ataque, entre Eusébio e Torres, com um remate do primeiro sobre a barra. Depois, aos quatro minutos, novo remate de Eusébio, a uns vinte e cinco metros — e golo — o unico golo do Benfica. Daí em diante, Eusébio, mais vigiado, viu-se na necessidade de se refugiar em terrenos mais atrasados e nunca mais dispôs de liberdade para nova arrancada vitoriosa. Pelo seu lado, José Augusto e Torres foram igualmente acompanhados, ao passo que Simões se perdia definitivamente em jogadas pelas regiões atrasadas do terreno. E acabou-se o poder atacante do Benfica, pois Jaime Graça não mostrava inspiração e Coluna, muito pesado e duro, mastigava as jogadas e emperrava as ofensivas.

O fim do encontro foi de alívio para os dois grupos, já que os universitários chilenos não viam processo de aumentar o activo, porquanto a defesa do Benfica se reforçara e tomara cuidados, e o Benfica, sem esperança de ganhar, de tal modo se tornava perigosa cada uma das suas avançadas, pelo contra-ataque que inevitávelmente se seguia.

Terminou assim um encontro em que o Benfica, para além de alguns dólares, nada ganhou de positivo. E deixou de ser considerada, no Chile, uma equipa de grande plano. Assim terá sido — mas não actualmente.

A constituição das equipas

Sob a arbitragem do chileno Jaime Amor, as equipas alinharam da seguinte forma:

MISTO UNIVERSIDADE CATÓLICA-UNIVERSIDADE DO CHILE — Astorga; Eyzaguirre, Quintano, Villarroel e Rodriguez; Barrales e Isella; Betta, Herrera, Yavar e Fouilloux.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Lançada a primeira pedra

para a construção do pavilhão gimno-desportivo da Académica da Amadora

Revestiu-se de significativa importância a cerimónia, efectuada hoje, de manhã, do lançamento da primeira pedra para a construção do pavilhão gimnodesportivo que a Associação Académica da Amadora vai erguer no bairro da Reboleira.

Com a presença de muitos associados e individualidades ligadas á vila da Amadora e concelho, além de representações desportivas, o presidente da assembleia geral, sr. Arthur Martinho Simões, referiu-se ao acto e dirigiu agradecimentos a todos quantos colaboraram nesta iniciativa, salientando especialmente a Câmara Municipal de Oeiras, pela dádiva de 800 contos e ás empresas que se vão ocupar da construção.

Depois, o sr. João Guimarães Matos, em nome do presidente do Município de Oeiras, elogiou o labor desportivo da Académica da Amadora e teve palavras de regozijo pela construção do ginásio.

Por fim o sr. J. Pimenta prometeu o maior apoio possível á construção da obra.

HANDEBOL DE SETE

Taça «Alves Teixeira»

Nos jogos disputados esta manhã, respeitante á Taça «Alves Teixeira» em juniores, verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica-Encarnação	19-15
A. A. P. Manuel-C. Ourique	11- 6

Taça «Paiva e Silva»

Para o torneio de seniores, Taça «Paiva e Silva», os resultados foram:

Benfica-Encarnação	45- 7
A. A. P. Manuel-Palmense	18- 7
C. D. U. L.-Marítimo	19- 8

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Nos terrenos do Estádio Nacional disputaram-se hoje as ultimas provas dos campeonatos nacionais de corta-mato — distrital de Lisboa.

As provas tiveram os seguintes resultados:

1.ª categoria (7000 metros) — 1.º, Alfredo Pereira, da Recauchutagem, 20 m 2 s; 2.º, José Manuel Alves, individual, m. t.; 3.º, José Macieira, Casa Hipólito, 20 m 38 s; 4.º, Manuel Viana, da Recauchutagem, 20 m 50 s; 5.º, José Valentim, da Hidroeléctrica do Zêzere, 20 m 52 s; 6.º, Mário Gil, Comp. Telefones, 21 m 3 s; 7.º, Ezequiel Marta, Recauchutagem, 21 m 12 s; 8.º, Avelino Ferreira, individual, 21 m 23 s; 9.º, Virgílio Fernandes, Carris, 21 m 59 s; 10.º, Mário Dias, Recauchutagem, 22 m 11 s.

2.ª categoria (5000 metros) — 1.º, João Santa Bárbara, Parry & Son, 14 m 10 s; 2.º, Adriano Cotrim, Carris, 14 m 12 s; 3.º, Fernando Soares, Telefones (A), 14 m 12 s; 4.º, Julio Silva, Recauchutagem, 14 m 15 s; 5.º, Américo Cardoso, Telefones (A), 14 m 30 s; 6.º, José Martins, Recauchutagem, 14 m 30 s; 7.º, João Romão, Telefones (A), 14 m 48 s; 8.º, Vítor Dias, Telef. (A), 14 m. 48 s; 9.º, Capitolino Candão Telefones (B), 14 m 48 s; 10.º. Manuel Gonçalves, Carris, 15 m.

Os campeonatos de futebol

Prosseguiram os campeonatos de futebol, da F. N. A. T. (1.ª e 2.ª categorias) tendo-se verificado os seguintes resultados:

1.ª categoria — Companhia dos Telefones-Sacor, 5-0.

2.ª categoria — Série A: Banco Totta Aliança-Caixa Geral de Depósitos, 4-0; Banco Espírito Santo-Banco Burnay, 1-0; Banco Inglês-Banco Português do Atlântico, 1-7.

Série B: Fábrica Portugal-F. Ramada, 4-0; Simca-Emissora Nacional, 2-1; J. B. Fernandes-Caixa P. P. Comércio. 3-1.

Série C: Carrasqueiro & Teixeira-Luso Farmaco, 7-1; Rubia-Junta Nacional do Vinho, 3-1; Rádio Marconi-Manutenção Militar, 1-3.

Série D: Regina-Parry & Son, 3-3; Cinema Condes-Fábrica Nacional de Munições, 1-0.

HÓQUEI EM CAMPO

Para o torneio de abertura, em seniores e juniores, da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, disputaram-se, hoje, os encontros, cujos resultados anotamos:

Seniores:

Linda-a-Velha-Atlético 0-8

Juniores:

F. Benfica-Belenenses 1-0

BP GÁS

A TODOS SATISFAZ

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.

Atlético-Spt. Braga	X
C. U. F.-F. C. Porto	X
Tirsense-Leixões	1
Desp. Olivais-Palmense	X
Loures - Bucelense	X
S. L. Olivais-Casa Pia	X
Oliv. Douro-Freamunde	1
Vilanovense-Amarante	1
Amora - Alcohetense	1
M. Caparica-Sesimbrense	2
Paivense-Anadia	1
Estarreja-Feirense	2
Marítimo-União	—

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

PROVAS DA A. F. L.

RESULTADOS DOS JOGOS DE HOJE

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de juniores (1.ª e 2.ª divisões) e juvenis, promovidos pela A. F. Lisboa. Os resultados dos desafios foram os seguintes:

JUVENIS (fase final)

Série A

Benfica-Belenenses	7-0
B. Hora-Alhandra	4-1
Sacavenense-Povoense	1-1

Série B

Cascais-Carcavelos	4-0
E. Amadora-S. C. Olivais	0-2
Casa Pia-Sporting	0-2

JUNIORES

2.ª Divisão

Série A

Castanheira-Caneças	2-2
Zambujalense-Charneca	1-0
Azambuja-Bucelenses	2-5

Série B

P. Pinheiro-Cacém	0-0
Montelavarense-Rangel	0-0
V. Verde-Ericeirense	0-3
Mem-Martins-1.º Dezembro	0-1

Série C

Linda-a-Velha-Boa Hora	0-7
Estoril-I. Cruzeiro	2-0
P. Salvo-Bom Sucesso	4-1
Armadorense-Linda-a-Pastora	0-7

Série D

Operário-Ferroviário	2-1
Tarujense-Boa Vista	4-1
Arroios-Santa Catarina	5-1
Cascalheira-Liberdade	5-0
Lusitano-«Águias»	1-2

1.ª Divisão

Série A

Palmense-Vitória	4-3
Algés-Cascais	4-2
Atlético-E. Amadora	2-1
Sintrense-Belenenses	1-2
Sporting-F. Benfica	3-0
Império-Casa Pia	0-4

Série B

Benfica-Torriense	11-0
Vila Franca-Loures	1-0
Alverca-Oriental	0-6
Alhandra-Sacavenense	3-1
S. O. Olivais-Odivelas	1-1
Malveira-D. Olivais	1-1

HANDEBOL DE ONZE

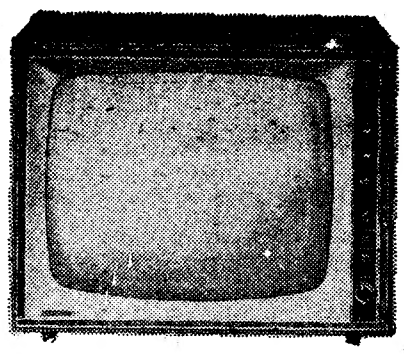
O Sporting campeão em juniores

A contar para o campeonato regional de handebol de onze, em juniores, disputou-se esta manhã o encontro Sporting-Almada, que os «leões» venceram por 5-3.

Os sportinguistas, que completaram a competição, conquistaram o título pela 8.ª vez.

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 200.000.000$00

Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1 — Lisboa

Em aditamento ao anúncio datado de 23 de Dezembro de 1966, informa-se que o dividendo de 50$00 por acção, cativo de impostos, relativo às acções do número 75.001 a 100.000, estará a pagamento a partir do próximo dia 13 de Fevereiro de 1967, na sede da Companhia.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1967

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Rodrigues dos Santos Pedroso

AR CONDICIONADO

Importante firma importadora de afamada marca, necessita nomear agente distribuidor para o Norte e Sul do País. Só serão consideradas respostas de firmas especializadas em ar condicionado e respectivas montagens e assistência.

Cartas com todas as informações a este jornal, ao n.º 29.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

Recrutamento de médicos para o Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 18 809, de 14 de Novembro de 1961, está aberto concurso, pelo prazo de 60 dias, contados a partir da publicação do presente anuncio no «Diário do Governo», para a Admissão de Oficiais Milicianos Médicos, com destino ao preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

I

São condições de admissão

a) Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
b) Ser solteiro no caso de ter menos de 25 anos;
c) Ter altura compreendida entre 1,60 m e 1,90 m e possuir aptidão física, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) Não ter mais de 35 anos de idade no dia 31 de Dezembro do corrente ano;
e) Estar legalmente habilitado para exercer a medicina;
f) Ser oficial miliciano ou aspirante a oficial miliciano do Exército, da Força Aérea ou aspirante a oficial da reserva naval;
g) Dar garantia de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios da ordem política e social estabelecida na Constituição;
h) Não ter sido condenado nos tribunais civis ou militares em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou de ingressar nos quadros de pessoal permanente da Força Aérea.

II

Documentação a apresentar

a) Requerimento, dirigido ao Secretário de Estado da Aeronáutica, pedindo para ser admitido ao concurso e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
b) Certidão de nascimento (de teor);
c) Certificado do registo criminal e policial;
d) Declaração nos termos do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936;
e) Pública-forma de carta de curso;
f) Declaração de ser solteiro, no caso de ter menos de 25 anos de idade;
g) Nota de assentos.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua Newton, n.º 6-r/c., em Lisboa, onde serão prestados esclarecimentos.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1967.

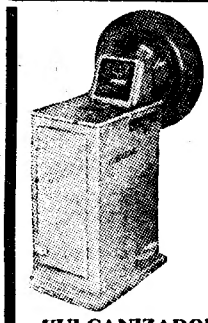
O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
major

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

SALDAM A PREÇOS DE SENSAÇÃO

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, SOBRETUDOS, ROBES, GABARDINAS, COLETES, MANTAS, LUVAS, CAMISAS EM LÃ E FLANELA, ETC.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — TEL. 727335



PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica 14
Telef 49808

Vanuden Portugal Ligne

ROTTERDAM

PARA

ROUEN e DUNQUERQUE

CARREGA EM LISBOA O NAVIO HOLANDÊS:

«COCCINELLE» ..... em 7 de Fevereiro de 1967

MORAES

Os Agentes Gerais
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)

PORTO Telex 381 & 382 — AVEIRO Telex 690 — FIG. DA FOZ Telef. 22584 — SETÚBAL Telex 612

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PRÉDIO

A «ALGÉS»

Todo alugado, construído há cerca de 25 anos, em muito bom estado de conservação, com 3 e 4 casas soalhadas por inquilino, cozinha, casa de banho e marquise, entradas independentes para o quintal, etc., etc. Rende 68.400$00 Vende-se com escritura na mão por 1.050 contos. Facilita-se parte.

Trata «A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

Companhia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anuncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de Apolinário Pombo — Revisor reformado, á pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento em vigor.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

Está aberta a inscrição até ao dia 15 de Fevereiro para alunos do curso de aprendizagem que se inicia em 6 de Março. Os alunos aprovados nos exames de admissão, receberão, durante o período escolar de 4 meses, um subsídio de 30$00 diários.

Preferem-se candidatos com idades entre 16 e 20 anos.

Informações na Rua Doutor António Candido, 17 — Lisboa.

Os nossos leitores e as matrículas no Instituto Industrial de Lisboa

Do nosso leitor sr. António Pereira Gonçalves, recebemos a seguinte carta:

«Peço a V. Ex.ª se digne publicar no jornal que dirige a narração de vários factos que ocorreram, na minha vida escolar.

Sou aluno do Instituto Industrial de Lisboa. Matriculei-me no primeiro ano. Frequentei-o e tirei todas as cadeiras excepto duas: Geometria Descritiva e Mineralogia (nesta cadeira matriculei-me, mas não cheguei a frequentá-la). No ano imediato, matriculei-me no segundo ano para todos os trabalhos escolares correspondentes tendo, no entanto, duas cadeiras do primeiro. (Acontece que a Mineralogia, onde nem sequer me matriculei, para os cursos de Electrotecnia e Química é facultativa, sendo, para este ultimo, só até ao terceiro ano, visto que não nos podemos matricular no quarto ano, sem a haver tirado, pelo que fiquei com uma só cadeira em atraso).

Aceitaram-me a matrícula, pelo que frequentei o segundo ano do qual tirei sómente Desenho de Máquinas II, por razões que não vem aqui a propósito, considerando a legalidade da mesma visto ter em atraso uma só cadeira.

Este ano lectivo voltei a matricular-me em todos os trabalhos escolares do 2.º ano do Curso de Química (excepto Desenho) e Geometria Descritiva e Mineralogia. Durante este ano, já em fins de Novembro, em conversa de grupo, verifiquei que um colega meu não se havia podido matricular em idênticas circunstancias no 2.º ano. Ora sabendo que, tanto eu como quase todos os meus colegas, temos conhecimento de que, por vezes, há problemas resolvidos de acordo com a inspiração de momentos, narrei-lhe o meu caso e disse-lhe que ele, legalmente, poderia matricular-se também.

As suas diligências levaram-me á secretaria do I. I. L. onde me disseram que teria que transitar do 2.º para o 1.º ano!

Falei (não barafustei) mas senti-me só, muito só e impotente para levar os outros a considerar aquilo que eu alegava.

Sei que não posso ser longo nesta carta, pelo que me resta chamar apenas a atenção daqueles que se dignarem deliberar sobre a minha razão, para o seguinte:

1.º — Para aqueles que julgam precipitadamente as pessoas digo-lhes que, ingressando no Exército em Outubro de 67, estou ou estava disposto a tirar o meu 2.º ano para poder ingressar no C. O. M.;

2.º — Que sou pobre, sem ousadas aspirações, mas para poder viver como até agora, preciso do meu 2.º ano;

3.º — Que na secretaria do I. I. L. me disseram a frase máxima:

4.º — Que me consideraram o aproveitamento obtido em Desenho de Máquinas II, unica cadeira cuja precedência é a G. Descritiva; como não me tinha matriculado em Mineralogia, não «chumbei» em duas cadeiras, mas em uma só... — *Herrare Humanum Est;*

Com o maior respeito, chamo a atenção de quem de direito para a minha carta.»

†

MARIA INOCÊNCIA DE ALMEIDA CARDOSO DE LEMOS ACCIAIOLI DE SÁ NOGUEIRA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 30, serão rezadas missas pelo eterno descanso de sua alma, ás 10.30 horas, na igreja de N.ª S.ª do Rosário de Fátima, em Lisboa, e ás 11 horas, na igreja paroquial do Crato, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

†

ELIAS LOPES RODRIGUES

FALECEU

Helena Sofia Belard da Fonseca Rodrigues, Elias Belard da Fonseca Rodrigues, sua mulher e filhos; Violeta Belard da Fonseca Rodrigues, seu marido e filhos; Levy Belard da Fonseca Rodrigues, sua mulher e filhos; Maria Margarida Belard da Fonseca Rodrigues e seu marido; António Belard da Fonseca Rodrigues, sua mulher e filha (ausentes); João Belard da Fonseca Raposo, sua mulher e filha (ausentes) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, padrasto e parente e que o funeral se realiza, amanhã, ás 11 horas, da sua residência na Avenida João XXI, n.º 6-3.º, dt.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

DIÁRIO DE EVA

Trabalha contra vontade

Responde uma funcionária dos C. T. T., casada, de 44 anos, que nos diz: «Sendo leitora assídua do jornal «Diário de Lisboa», tenho acompanhado o vosso inquérito para as senhoras. Sempre indecisa, resolvi responder, porém, vendo que sou bem diferente na ideia das senhoras que têm respondido, e que por experiência sou bem antiquada quanto á maneira de ver e pensar da «mulher feminina».

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — A minha maior aspiração seria ter por minha uma pequena quinta, com uma boa residência isolada de tudo e de todos, vivendo sómente para o lar e família.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Encaro e sempre encarei o meu emprego o pior que me pudesse acontecer, desmoralizada de tudo e de todos, tendo perdido por completo a fé e a confiança. Pela minha experiência sou de opinião que uma mulher casada e com filhos nunca devia sair do seu lar, originando assim falta de amor filial, maternal e também quase no geral grande falta de respeito, em especial pelos pais. Eis o grande problema mundial, falta de assiduidade e comunhão familiar.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Acho que o lugar de chefia deveria ser sempre ocupado pelos homens, em virtude da mulher ser sempre mais moderada em todos os sentidos.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Actualmente vivo só com o meu marido e muitas vezes com arrelias motivadas pelo serviço da repartição; não tenho qualquer paciência para nada que lhe diga respeito, bem assim para qualquer pessoa de família que nos visite, tudo em virtude dos aborrecimentos nos serviços.

O mesmo aconteceu com a criação das filhas. Tive duas raparigas, as quais já casaram, e com experiência própria, fui de opinião e enchi-me de capricho não as deixando estudar para arranjarem emprego fora do lar, em virtude de lhes ver tendência para o casamento. Casaram novas, isto é de 21 anos, mas felizmente com homens de «H» grande, que ainda admiram a «mulher dona do seu lar». Aprenderam tudo que diz respeito á dona de casa, até hoje sem arrependimento.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Acho que a mulher não pensando no casamento deve, tendo gosto para isso, escolher o melhor para a sua vida profissional, mas pensando em casar deve imediatamente dedicar-se ao lar e á família que vai constituir.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — No meu entender é a dedicação da mulher ao seu lar e família, o que hoje é raro na vida moderna.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Acho até certo ponto, pois certos lugares não são próprios para senhoras por se tornarem muito masculinas, com independência a mais, originando faltas que no meu entender e ver não são próprias para «senhoras».

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Não tenho qualquer conhecimento nem me preocupa qualquer assunto relacionado com este factor, por não achar necessidade de tal.

Haveria mais que dizer, mas como sou funcionária, ficar-me-ia bastante mal. Assim, limito-me, pois tenho exercido a minha profissão contra vontade, em virtude do meu marido não ser da opinião que deixe de a exercer, bem assim as filhas, por ter ainda idade e saude para o fazer.

A Prof.ª Dr.ª Margot Becke

primeira reitora de Universidade na Alemanha

Uma mulher ocupa, pela primeira vez, no espaço de seiscentos anos, o cargo de reitora da Universidade de Heidelberg, fundada em 1386 pelo príncipe-eleitor Ruprecht von der Pfalz. Esta Universidade é conhecida além fronteiras como centro das ciências e da alegre e romântica vida estudantil.

Desde 1947 que a dr.ª Margot Becke pertence ao corpo docente da Universidade de Heidelberg, ocupando a cátedra de Química Orgânica e Analítica. Foi eleita reitora, na Primavera do ano passado, para o período lectivo de 1966-67, depois de ter exercido, durante alguns anos, o cargo de decano da Faculdade de Ciências Naturais e de Matemática.

A posição magna a que esta mulher ascendeu não se deve á igualdade de direitos, mas ao seu trabalho em prol da ciência e ao esforço inteligente para conquistar uma posição. Dissera-lhe um professor, no início dos seus estudos: «Caso a senhora, como mulher, queira vencer na vida, não será fazendo algo mais do que os homens, mas o dobro!»

A cientista jamais se esqueceu desta advertência, o que exigiu uma duplicação de esforços, mas lhe permitiu vencer numa matéria reservada aos homens: a química inorgânica. A catedrática afirmou um dia: «Os que pensam no êxito, dispostos a alcançar a meta desejada numa escola superior, precisam de dedicar-se antes de mais nada ao trabalho...»

A prof.ª dr.ª Margot Becke nasceu em Allenstein, na Prussia Oriental. Antes da segunda guerra mundial, estudou em Halle e Munich. Exerceu pela primeira vez o professorado em Halle — hoje ocupada pela Russia —, com uma condição: «Só como excepção e durante o período de guerra». Transferiu-se, em 1945, para Heidelberg, onde exerceu o magistério até 1947, ano em que foi nomeada catedrática. A dr.ª Margot Becke, além dos seus trabalhos de ensino, dedicou-se intensamente ao incremento das ciências.

Apesar da sua intensa vida profissional, a prof.ª dr.ª Margot Becke é uma mulher perfeitamente feminina. Casada com o dr. Friedrich Becke, comungam no mesmo interesse pela ciência, já que o seu marido é químico e dirige um grupo de pesquisadores numa grande fábrica de Ludwigshafen.

Saber viver

Quando se viaja de automóvel, guiado por um motorista, o lugar de honra é invariávelmente ao fundo, á direita. O marido sentar-se-á, pois, á esquerda da esposa; se uma senhora os acompanha, compete-lhe o lugar á direita, ficando o marido entre as duas senhoras.

Um homem reserva sempre os lugares do fundo a um casal. Entre amigos e amigas da mesma idade e condição, o que primeiro sobe senta-se no canto oposto á porta aberta; os restantes ocupam sem preocupações os lugares da direita ou esquerda, conforme a ordem de entrada, para a qual também não há normas.

Quando o carro é conduzido pelo próprio dono, o lugar de honra é á frente e ao seu lado. No caso de se convidar alguém para um passeio de automóvel, deve-se ir buscar e levar o convidado a casa.

Casaco da colecção de Hardy Amies, para a Primavera e Verão, apresentado pelo manequim Eleonor Barton. A manga é raglã, a gola pequena, o cinto remata num nó, cujas fitas sugerem um laço e os bolsos são de chapa. Pode ser confeccionado numa mistura de lã e algodão

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!...

AGORA OU NUNCA A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios	179$90	Máquinas de Lavar	1.979$90	Frigoríficos	2.499$90
Televisores	3.899$90	Esquentadores	999$90	Fogões	849$90
Gravadores	2.199$90	Aspiradores	1.499$90	Panelas de Pressão (6 litros)	499$90
Gira-discos	999$90	Enceradoras	1.399$90	Caloríferos	399$90

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS NA COMPRA DE TELEVISORES OFERECEMOS GRÁTIS A MESA E ANTENA

ESCREVA, TELEFONE OU VÁ PESSOALMENTE À

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEFS. 720943 - 727682 — AREEIRO - LISBOA-1

A Aviação americana destruiu 47 barcaças norte-vietnamianas

SAIGÃO, 29 — (F. P. e R.) — Unidades americanas estacionadas no delta do Mekong mataram, na noite passada, por engano, 31 vietnamianos e feriram mais 38, durante uma operação na região de Can Tho.

Por razões ainda não esclarecidas, a aldeia de Phu Huu tornou-se alvo do ataque americano, que era reforçaddo por helicópteros e vedetas. Muitas das vítimas encontravam-se nas habitações, quando os helicópteros abriram fogo, sem discriminação. Assim, entre os mortos e os feridos, contam-se tanto civis como soldados vietnamianos governamentais.

Por outro lado, a Aviação americana metralhou e bombardeou a navegação do Vietnam do Norte, destruindo 47 barcaças e danificando mais 16 a noroeste da cidade costeira de Vinh, próximo da fronteira com o Laos.

A infantaria americana comunicou ter abatido ontem 28 guerrilheiros em dois combates, um dos quais a cinco quilómetros ao sul de Saigão.

Entretanto, um helicóptero americano armado metralhou um bando de guerrilheiros a 380 quilómetros ao norte da capital, tendo abatido 11.

Os fuzileiros navais anunciaram ter abatido 79 vietcongs numa operação de limpeza que realizaram durante cinco dias, ao sul da base de Da Nang.

Partiram para Cannes Amália Rodrigues

(via Barcelona)

e Carlos Paredes

Partiu para Barcelona — com os seus acompanhantes Fontes Rocha e Costro Mota — a popular artista Amália Rodrigues, que ali vai realizar um programa para a TV espanhola. Amália segue depois para Cannes, onde vai participar no primeiro Festival Internacional do Disco, num espectáculo, no dia 4 de Fevereiro, em que lhe será entregue o troféu que conquistou por ter sido a artista portuguesa de quem mais discos se venderam no segundo semestre de 1965 e primeiro semestre de 1966.

No mesmo avião seguiu, também, o conhecido guitarrista Carlos Paredes — o viola Fernando Alvim, que o acompanha — que amanhã actua ao lado de grandes vedetas mundiais, num espectáculo que se realiza no Palácio dos Festivals de Cannes, integrado entre as realizações daquele Festival Internacional do Disco.

Atentados à bomba contra a Embaixada e três consulados jugoslavos nos E. U. A.

NOVA YORK, 29 — (A. N. I.) — Explodiram bombas, esta manhã, na Embaixada jugolava em Washington e em três consulados da Jugoslávia noutras cidades norte-americanas.

Em Washington, a explosão destruiu parte do edifício da Embaixada.

Em San Francisco, uma bomba colocada no consulado danificou o edifício e estilhaçou as vidraças de dois prédios vizinhos.

Os outros dois atentados registaram-se nos cosulados jugoslavos em Nova York e em Chicago.

Não há noticias de vítimas em qualquer dos casos. A Polícia norte-americana procura uma explicação para a coincidência dos atentados e não deu, de momento, qualquer indicação dos possíveis responsáveis.

MORREU O HOMEM ATROPELADO HÁ DIAS NA AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE

Faleceu na Sala de Observações do Hospital de São José, onde dera entrada há dias, o sr. Aldérito Borges, de 63 anos, residente na Calçada do Carrascal, 29, que há dias fora atropelado na Avenida Infante D. Henrique.

Atropelada na Amadora

Recolheu á Sala de Observações do Hospital de São José a sr.ª D. Casimira da Trindade Rente, de 42 anos, residente na Avenida Bravil, 8-3.º esq.º, na Amadora, que naquela localidade foi atropelada por um automóvel. Encontra-se muito contusa na cabeça.

Atropelado em Sete Rios

Também recolheu á Sala de Observações do Hospital de São José o sr. António Francisco, de 48 anos, natural e residente em Roncão do Meio, Mértola, que hoje foi atropelado por um automóvel em Sete Rios. Está muito ferido na cabeça.

Apanhada por uma camioneta no Barreiro

Encontra-se muito contusa na cabeça, na Sala de Observações do Hospital de São José, a sr.ª Maria Fernandes, de 78 anos, de Santo António de Palhais, Barreiro, que próximo daquela localidade foi apanhada por uma camioneta.

Condutor da Carris atropelado em Benfica

Também deu entrada na Sala de Observações do Hospital de São José, muito ferido na cabeça, o condutor da Carris, sr. Albano da Conceição Dias, de 29 anos, que esta manhã foi atropelado por um automóvel na Estrada de Benfica.

Desconhece-se onde reside.

Proprietário morto num desastre de viação

VAGOS, 29 — Quando seguia de bicicleta, do local de trabalho para casa, foi mortalmente atropelado por uma camioneta de carga o sr. Silvério Costa, de 72 anos, casado, reformado da Companhia dos Diamantes de Angola. Era proprietário de uma serração mecânica nesta vila, terra da sua naturalidade.

O veículo pesado era conduzido pelo seu proprietário, sr. Artur Vieira Resende, que foi detido pela G.N.R. de Vagos. A vítima ainda foi transportada ao hospital de Ílhavo, mas veio a falecer durante o trajecto.

O sr. Silvério Costa deixa viuva a sr.ª D. Maria Julia Brito Costa e era pai do sr. prof. Mário Julio Costa, catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra.

FALECEU PAULO CALDEIRA

Faleceu hoje, no Hospital de Santa Maria, o sr. Paulo Caldeira, de 86 anos, viuvo, que foi figura preponderante da vida política portuguesa. Sempre firme nas suas convicções republicanas, teve uma grande actividade como membro de diversas comissões paroquiais de Lisboa do Partido Republicano, tendo também feito parte do P. R. P.

Funcionário do Estado aposentado, era pai dos srs. Alfredo Caldeira e dr. Heliodoro Caldeira, já falecidos, e do sr. Armando Caldeira, e avô da sr.ª D. Sara Caldeira e do sr. Alfredo Ladeira Caldeira. À família enlutada apresentamos condolências.

Não está ainda determinado o dia e a hora em que se efectuará o funeral.

Tomaram posse os novos directores dos Bombeiros Portugueses

Na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses efectuou-se hoje a assinatura do termo de posse dos directores eleitos no ultimo Congresso Nacional para o biénio de 1967-68, e que lhes foi conferida pelo vice-presidente, eng.º Pedro Fernando Albuquerque Barbosa, dos Bombeiros Voluntários Portuenses. Tomaram posse dos cargos para que foram eleitos os srs. comandante Ferreira Matos, dos Bombeiros Voluntários da Ajuda; comandante dos Voluntários de Carcavelos, sr. Fernando Nunes; António Moura e Silva e Francisco Antunes Lopes. Suplentes: Manuel Gadeão, comandante dos Bombeiros de Coimbra; Carlos Martins, comandante dos Bombeiros de Esposende; Domingos Capas Peneta, comandante dos Bombeiros de Ermezinde; Herculano Herdade, comandante dos Bombeiros de Faro; Carlos Santos, comandante dos Bombeiros da Régua. Conselho fiscal: António Amorim, comandante dos Bombeiros de Riba Davi; Manuel Augusto Rodrigues de Amorim, comandante dos Bombeiros de Arrifana; Manuel Pereira da Quinta Junior, comandante dos Bombeiros de Barcelos; suplente: Manuel Toscano Pessoa, comandante dos Voluntários de Seia. Mesa do Congresso: presidente, eng.º Francisco Baptista Russel, de Matosinhos Leça; vice-presidente, eng.º Pedro Fernando de Albuquerque Barbosa, dos Bombeiros Portuenses; 1.º-secretário, eng.º José de Oliveira e Silva, comandante dos Bombeiros de Leixões, e 2.º secretário, José Dias Cara Nova, de Beja.

Detidos em Torres Vedras quatro possíveis implicados no caso do abate de burros

Continuam detidos na G. N. R. de Torres Vedras três homens e uma mulher que se presume estejam implicados no repugnante caso do abate e venda de carne de burros doentes. Os suspeitos foram presos pela G. N. R. do Cadaval, quando os possíveis mixordeiros tentavam vender, em Adão Lobo, Cadaval, enchidos que transportavam numa furgoneta. Conduziam-a um indivíduo de nacionalidade espanhola e há muito residente no nosso País. Acompanhavam-no mais dois homens e uma mulher.

Perante a desconfiança da população, fugiram, mas a guarda conseguiu deitar-lhes a mão. Embora tivessem afirmado serem do Norte, ficou apurado que residem em Odivelas, o que avoluma a suspeita de estarem implicados no caso dos burros. Foram igualmente apanhados noutras condições. Os detidos foram transferidos para Torres Vedras, onde se aguarda a chegada de uma brigada da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, a fim de se esclarecer a situação dos vendedores de chouriços, cuja atitude é de molde a levantar suspeitas. Entretanto, o subdelegado da Junta dos Produtos Pecuários fez a apreensão dos chouriços, que vão ser analisados, e estavam a ser vendidos a 37 escudos o quilo.

O eng. Victor Veres partiu para Paris

onde vai presidir à reunião da Conferência Europeia de Aviação Civil

Partiu esta manhã para Paris, o director geral da Aeronáutica Civil, eng.º Victor Veres, que vai presidir á reunião da Conferência Europeia de Aviação Civil, encarregada de preparar as bases de uma política europeia comum relativamente aos voos de fretamento para turistas entre a Europa e os outros continentes.

Ao mesmo tempo, o eng.º Veres chefiará a delegação portuguesa que na próxima semana iniciará, com as autoridades francesas da Aeronáutica Civil os trabalhos de revisão do acordo sobre transportes aéreos entre Portugal e a França.

Acompanham o director-geral da Aeronáutica Civil os srs. eng.º Correia Gago, conselheiro económico, e drs. Luís Pedreira e José Brandão, consultores jurídicos, e ainda o dr. Félix Pereira, como delegado da T. A. P.

FORNECIMENTO DE CARNES À INDÚSTRIA HOTELEIRA DO ALGARVE

PORTIMÃO, 29.—Entraram em fase de conclusão as obras do novo hotel de grande luxo «Algarve», sobranceiro á Praia da Rocha, o qual deverá ser inaugurado pelo Chefe do Estado no dia 15 de Março próximo.

O director do hotel, sr. Gerald Herren, tem procedido, entretanto, aos ultimos preparativos para que o hotel possa entrar em funcionamento com todos os requisitos inerentes a um estabelecimento hoteleiro da sua classe. Assim, deslocou-se há dias acompanhado pelo chefe de cozinha, sr. Robert Porcet Montange, á Quinta das Terras, em Pinheiro de Loures, onde firmou um contrato com o conhecido lavrador comendador Francisco José Simões.

Este proprietário, segundo o contrato, fornecerá anualmente ao Hotel Algarve 250 a 300 vitelas e borregos brancos, em virtude de ser muito apreciada pelos turistas estrangeiros a «carne de seda» de que é o principal produtor no País.

Cuba não aceita o alargamento das águas argentinas

HAVANA, 29 — (A. N. I.) — O Governo cubano rejeitou a decisão da Argentina de alargar o limite das suas águas territoriais para 200 milhas e declarou que levará o assunto para as Nações Unidas.

O ministério dos Negócios Estrangeiros cubano, em nota publicada hoje, declara que a decisão tomada pela Argentina constitui uma «flagrante violação» á convenção de Genebra, de 1958, acerca dos limites das águas territoriais.

A saborosa mesa bracarense

(rojões e papas de sarrabulho)

de novo em evidência no almoço servido hoje na Casa do Minho

Constituiu um incontestável êxito o «5.º Almoço Bracarense», hoje promovido, na sua sede, pela Casa do Minho, na continuidade do seu programa de propaganda daquela província, sob o lema «Uma boa mesa para uma boa política regionalista». E mais uma vez ficou provado que valem mais os exemplos do que as palavras.

São tradicionais estes almoços regionais da Casa do Minho, confeccionados com a autenticidade dos produtos e das receitas dos pratos que constam das ementas. Daí o entusiasmo que despertam e a afluência que registam. pois não é fácil saborear na capital — famos a dizer não é possível — os pratos genuínos da culinária minhota.

Neste almoço minhoto — o quinto da série — houve requintes particularmente apreciados: o magnífico presunto de Vilar da Veiga, o famoso bacalhau «á Narcisa», as saborosas papas de sarrabulho e os rojões á moda de Braga. E ainda o pão-de-ló de Celorico de Basto e os vinhos verdes de Amarante e a bagaceira de Terras do Bouro.

A confecção, particularmente cuidada e respeitadora das tradições e paladar da mesa minhota, esteve a cargo da Confeitaria Lusitana, de Braga, que enviou a Lisboa cozinheiros especializados e competentes.

Assim este almoço caracteristicamente minhoto, serviu mais uma vez para exaltar o valor turístico da província do Minho e assumiu foros de verdadeira festa de confraternização, com a presença de destacadas personalidades minhotas residentes em Lisboa e lisboetas que apreciam, devidamente, a culinária bracarense.

A opípara refeição foi servida por senhoras trajando os típicos e vistosos trajos minhotos. Presidiu o nosso camarada na Imprensa sr. Artur Maciel, presidente da direcção da Casa, e, entre outras individualidades participantes no almoço, anotámos a presença dos srs. comendador Santos Cunha, deputado; monsenhor Rapolli, conselheiro da Nunciatura Apostólica; rev. Benjamim Salgado e dr. Leitão de Carvalho, respectivamente, presidentes do Município de Famalicão e da Comissão Municipal de Turismo de Braga; dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; dr. Silva Rego; jornalista Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século»; e a sr.ª D. Aurora Constança.

Luís de Lima em Portugal

(Continuação da página central)

pressão corporal eu utilizo-a. Agora espectáculos só de mímica, de momento não me interessam.

Mas, Luís de Lima havia de nos revelar depois:

— Marcel Marceau esteve no Brasil e sugeri-lhe que fizesse uma série de novos filmes de mímica, para os quais lhe dei duas histórias da minha autoria. Ele vai de facto fazer treze filmes para a televisão francesa (que depois serão distrizuídos para muitos outros países), dois dos quais baseados nessas minham histórias e interpretados por mim. Para os interpretar devo ir a Paris em Maio próximo, quando deixar de novo Portugal«

● Um ideal de teatro universitário

Impunha-se naturalmente, para terminar, falar de teatro universitário.

— O ideal do teatro universitário — diz-nos — seria um teatro de pesquisa, mas encontrando o maior eco possível junto do grande publico, já que ele não está sujeito a pressões de ordem económica. A actividade dos grupos universitários não deve visar a despertar vocações para o teatro, mas, somretudo, a promover uma obra de expansão cultural, de esclarecimento, de preparação de publico.

— E a levar o teatro junto ás grandes massas populares que, em certas circunstancias concretas, nunca o podem ver se não houver iniciativas dessas... não lhe parece Luís de Lima?

— Sim. Mas devido aos condicionalismos da vida universitária acho difícil conciliar essa actividade com os estudos, permitindo que estes se processem regularmente: e acho isto indispensável. Aliás, a minha opinião é que, sempre que tal seja possível, a função social do teatro deve competir sobretudo aos profissionais.

— O que pensa encenar no Grupo Cénico de Direito?

— Gostaria de encontrar um autor português, moderno que desse testemunho da vida concreta, real, do País. Em Portugal escreve-se mais teatro para ser lido do que para ser representado. Mas, desde que encontrasse esse conteudo que me interessa, penso se poderia depois fazer (e isso seria óptimo...) um trabalho de «équipe» para dar á peça escolhida a necessária carpintaria teatral.

Por ultimo fala-se da cultura portuguesa no Brasil. Sabemos que Luís de Lima tem procurado aí divulgar quanto lhe é possível o teatro português. Recorde-se que «Jacob e o anjo», de José Régio, foi, anos atrás, representado em Paris por ele e graças á sua iniciativa. Uma ultima resposta sua a duas perguntas finais:

— O teatro brasileiro está procurando novos caminhos, procurando na própria realidade nacional temas para a sua dramaturgia. Quanto a teatro português no Brasil, ele é práticamente desconhecido. A prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior fez no Brasil um trabalho óptimo: esperamos e desejamos, que ele seja devidamente continuado.